



Res  
4725



No

Estante L  
Prateleira 2



Victor Perez  
no 237

Microfilmado  
10-3-94

*(Signature)*





1850  
No 257

Wheat  
1850

Wheat



# MYSTICA

theologia, na qual se mostra o verdadeiro caminho pera subir ao ceo, cõforme a todos os estados da vida humana cõposta por o padre M.F. Sebastião Toscano: da ordẽ dos eremitães de sancto Agostinho.



*De hujus Bibliopoli.*



*Hæc est via: ambulate in ea.*

COMPRA

*Esai. 30.*

237175

*Hiere. 6.*

Res  
4725

Vi este liuro por mandado do  
R. P. Frey Frâncisco Foreyro Pro  
uincial da ordê dos Pregadores,  
e examinador dos liuros, e teste-  
fico não auer nelle cousa contra  
nossa Fee, ou bõs costumes, &c.

Frey Inacio de S. Domingos.

Podese imprimir a 16. de Feueri  
ro de 68. Bulhão.

Podese imprimir.  
F. Frâncisco Foreyro.

CARTA.



AO MVITO ALTO, E  
muito poderoso dō Sebastião, Rey de  
Portugal, nosso Senhor: Frey Sebastião  
Toscano eterna saude deseja em Deos.



AVID PRO-  
feta sancto, e Rey de  
Israel, e Iuda, enco-  
menda muyto a sa-  
bidoria aos Reys: e  
bo Propbeta Esayas diz, que a sa-



# CARTA.

bedoria de que nos auemos de pre-  
 zar, he de conhecer a Deos: no que,  
 como Iamblica escreue, estaa nosso  
 ser. Proprio he daquelle grande Rey,  
 que he Rey dos Reys, fazer a to-  
 dos seus bons vassallos, Reys, e sa-  
 cerdotes, como sam Ioão ensina no  
 Apocalypse. Estes querendo apren-  
 der, como tem obrigação, ho primey-  
 ro conuem ser ho caminho do çeo.  
 Delle compus este pequeno liuro, pe-  
 ra mostrar por onde se sobe a este  
 nosso Reyno, que nunca teraa fim.  
 E alçando os olhos, por ver a quem  
 primeyro ho mostraria, que com seu  
 exemplo leuasse muytos apos si, ven-  
 do vossa. A. descansay. Porque,  
 como disse Pindaro, hūs são grandes  
 em certas cousas, outros em outras,

mas

# CARTA.

mas os Reys são coroa de toda a grandeza. E V. A. não está soamente neste may alto estado, que a terra tem pera os homẽs, mas inda nelle eicede muyto a muytos Reys Chri-  
jtãos com singulares priuilejos, e mer-  
ces da diuina graça: ho que tudo jun-  
to importa muyto pera todos ho se-  
guirem, no que fizer. E não tenha.  
V. A. em pouco este seruiço, porque  
a materia ho não deyxá ser pequeno,  
e que fora, podera ser recebido, como  
são de DEOS os pequenos çestos  
de froles, ou fruytas, que lhes offre-  
cem os pobres lauradores: com que as  
vezes alcançãõ mais, que os ricos com  
suas pastilhas, e piuetes: como se ve  
na honrra, que com semelhante of-  
ferta navalia, a pobre viuua tem no  
Euan-

# CARTA

Euangelho. Isto me esforçou tambem  
a offerer a V. A. as primicias da  
fruyta da pequena aruore, que ho  
grande laurador do mundo no deser-  
to dos Ermitães do padre Agostinho  
prantou. As quaes se agradarem a  
V. A. farey mayor vindima, e pre-  
sentar lhey mais em mores çestos de li-  
uros, que faço pera gloria de Deos, e  
seruiço de V. A. Iesu verdadeyro Se-  
nhor nosso seja na sancta alma de V.  
A. Amen. Desta sua casa, e de nossa  
Senhora da Graça de Lixboa, a noue  
de Abril de. M. D. LXVIII.

D. V. A.

Seruo fiel.

F. S. T.

## CAPITVLO

primeiro, que Christo heo  
verdadeiro caminho  
do Çeo.



STANDO HO  
Senhor de cami-  
nho pera o çeo,  
auendo de passar  
pollo arrebatado

ribeiro de sua sagrada morte, &  
paixão : antes de entrar na bra-  
ua tormenta de seus trabalhos,  
fez hũa çea a seus amados disci-  
pulos, que foy a derradeira, que  
fez no estado de tua vida mor-  
tal : & sobre ella hũa pratica sa-  
udosa, sabia, & muy amorosa,  
a di-





Ioã. 14.

dizendo. Amigos meus não vos turbeis. Credes em Deos, crede também em mí. Em casa de meu pay ha muytas moradas, & differêtes apouentos, onde agora vou aparelharuos segura morada. Ey vos de seruir de apouentador: & tornarey outra veza vos: & do segundo caminho vos leuarey comigo juntos, onde nunca ja mais nos apartaremos de vista. Ali viueremos cõ meu eterno Padre seguros na vida que não tem nenhum fim. Não ha q̄ pergũtar polo caminho, nẽ pera onde vou: q̄ vos o sabeis. Thome hum dos discipulos, q̄ a mesa presentes estauã, lhe disse. Senhor, não sabemos onde is, co



mo saberemos ho caminho? A isto lhe respõdeo o Senhor estas palauras. Eu sou o caminho, & a verdade, & a vida, como se mais craro lhe differa, sendo eu vosso vltimo fim, isto he, vossa bé auenturança objectiua, em quanto Deos, pera onde caminhais pollo caminho da Payxão, que ey de padeçer, em quanto homẽ, conhecendo me a mi, & possuindo me, sabeis, & tendes tudo. Estas palauras, & cada hũa dellas per si tem muy grãde efficacia. Muito disto decraram os artigos da lingua Grega, que tem cada hũa destas tres palauras, Caminho, verdade, vida. Couisa q̃ os Gregos notão na sua lin-

gua, como se vé nesta escriptura.  
 Que he como dizer, Eu sam  
 aquelle certo, & seguro cami-  
 nho, pollo qual quẽ caminhar,  
 nam se perderà, nem lhe anoite-  
 cerà no caminho: mas chegará  
 seguro a sancta cidade de Hieru-  
 salem. Eu tão a verdade pri-  
 meira, & eterna, que não enga-  
 na, nem pode ser enganada. Eu  
 tão a fonte da vida, principio, &  
 origem de toda vida, fora da  
 qual não ha viuer. Aquelle, EV,  
 diz muyto. Quer dizer, Eu vos  
 soã dado de meu padre eterno  
 por mestre da verdadeira phi-  
 losophia, & da verdadeira sabi-  
 duria: fora da qual toda a outra,  
 que a esta não he conforme, he  
 error,

Εγώ ειμι  
 ἡ ὁδὸς, ἡ  
 ἀλήθεια καὶ  
 ἡ ζωὴ.

error, & falsidade. Eu vos sou-  
 dado por caminho, & porta do  
 çeo, por onde todos entraram  
 naquella sancta cidade de Hie-  
 rusalem, os que se acharem escri-  
 tos no liuro da vida: porque fo-  
 ra d' my não há outro caminho  
 pera entrar naquella celestial ci-  
 dade. Os que ante d' my vierão,  
 & sem my este caminho quise-  
 ram ensinar, todos forão falsos  
 Philosophos, patriarchas dos Os philo-  
 losos fo-  
 rã patriar-  
 chas dos  
 hereges, roubadores da honrra  
 de Deos, & d' cegos cegas guias.  
 Porque estes fundarão suas se-  
 ctas, de que as heregias nascerõ,  
 sobre falso fundamento, que he  
 a palaura humana, a qual sem  
 Deos he mentira. Destes homês Pfal. 115.  
 a 3 çegos,

Primei-  
ro theo-  
logo, &  
philoso-  
fo.  
Mercurio Tris-  
megisto  
Athlãte

çegos, (que o mundo chamou  
philosophos) o primeiro theologo  
autor da sua theologia, & philo-  
sophia, foy Mercurio Trismegisto  
neto do grãde Mercurio, q̃ foy  
neto d' Athlãte astrologo, o q̃l flo-  
reço no tẽpo q̃ nasceo Moyles e  
Egypto, (segũdo delle escreue o  
grãde padre Agostinho) ou seja,  
(segũdo delle diz Lactãcio & tu-  
lio) o quinto na ordẽ dos cinco  
Mercurios. A este chamarõ os  
Egypcios Theut, & os gregos lhe  
chamarõ Trismegistos, q̃ q̃r di-  
zer tresvezes grãde isto he grãde  
filosofo, grãde sacerdote & grã-  
de Rey. Este teue as primeyras  
partes da theologia, & filosofia:  
ao q̃l os escritores Egypcios in-  
titulauão



titulauão seus liuros como a pa-  
 dre, & autor da sabiduria. A este  
 seguio Orpheo, q̄ teue as segun. Orfeo  
 das partes da antiga theologia.  
 Aglaophemo se ensayou tambẽ  
 nos sacrificios d̄ Orpheo. Pytha- Aglaophemo  
 goras suçedeo a Aglaophemo. Pytha-  
 Ao q̄l Pythagoras seguio Philo- goras.  
 lao mestre de Platõ. Destes seis fi- Philolao  
 losofos tomou principio a anti- Platõ.  
 gua theologia. Pythagoras, Pla- Democrito.  
 tõ, Democrito, Eudoxo, & ou- Eudoxo  
 tros filosofos forõ aos sacerdotes  
 d̄ Egypto a cõsultar ascoufas da  
 filofia, a q̄l Pythagoras, & Pla- Colunas  
 tõ aprẽderõ das colunas d̄ Mer- de Eg-  
 curio é Egypto, officina de erro- i-  
 res, & forja d̄ fingidos deoses. To- pto  
 das estas escolas Pythagoricas,



## LIVRO

Platonicas, Peripateticas, Stoi-  
cas, Academicas, Sirenaicas, &  
Epicuras, se acabarão, & perece-  
rã cõ seus falsos inuêtores. E q̃n-  
to ao culto diuino, em q̃ sobre  
tudo errará, suas religiões, suas  
aras, seus templos, seus altares,  
seus bosques, seus fanos, seus  
portêtosos & falsos deoses, qua-  
si infinitos, seus sacramentos,  
seus mysterios, alsí dos Assyrios  
como dos Caldeos, & Egyptios,  
com suas sectas, & heregias, in-  
uencões de homês, & fingimen-  
tos humanos (que com difficul-  
dade contar se podê) todos mal  
acabarão com seus inuêtores.  
Mas como auia de durar perpe-  
tuamente a sabiduria inuêtada  
per

por homés errados? Que como folhas de arvore se mouem, & do vento arrebatadas desaparecem. Mas pera que tantos deoses falsos: cuja fraqueza mostrou o carregó, que os homés lhes derão. A hús o da paz, & a outros o da guerra: a hús o do pão, & a outros o do vinho: como a gente fraca, que pera tudo cada hum delles não bastaua. Nos os Christãos nam temos mais de hum Deos, & hum Senhor todo poderoso, que so pera tudo basta, como diz. S. Paulo .i. Cor. 8

lo, Sabemos de certa sciencia, que o idôlo nam he nada daquillo que promete, mas húa couta fingida do que não he:

## LIVRO

porque não há mais de hum  
 só Deos. E posto que muitos se  
 chamê deoses no ceo, & na terra:  
 sejam quantos quizerem os deo-  
 ses, & senhores fingidos, q̄ nos  
 não temos mais de hū só Deos  
 padre, do qual são todas as cou-  
 sas, & nos nelle: & hū senhor Ie-  
 su Christo, pollo q̄l tē ser toda  
 criatura, & nos por elle: mas to-  
 dos não sabem isto. Negra sabi-  
 duria, theologia, & filosofia na-  
 çida de Mercurio, & em Egy-  
 pto. A nossa theologia, a nossa  
 filosofia, & sabiduria he do ceo,  
 do çeo nolla trouxe ho nosso  
 mestre, & Senhor Iesu Christo:  
 ensinada, não em Egypto, né ti-  
 radas das mudas pedras, ou colu-  
 nas

nas de Mercurio:mas na casa de Deos, q̄ he a coluna, & firmeza da verdade. Nesta firme. & viua pedra Christo Iesu está fundada nossa escola. Os saçerdotes, q̄ cõ sultamos, não são os de Egypto, a quẽ forõ cõsultar Democrito, Eudoxo, Platã, & Pythagoras: mas o grãde, o vnico, & summo Pontifice segundo a ordem de Melchisedech, q̄ viue para sempre, Christo I E S V verdadeiro senhor nosso. Hũa, & vnica he a sabiduria nossa, na escola da igreja sancta Catholica, & Apof tolica apprendida, que por ser reuelada do çeo, vence todas as outras disciplinas. A sãõ nossa fe catholica mostrou serẽ as mais disci.



## LIVRO

disciplinas, sectas, & heregias falsas: por terem nascimento, & origem de vontade, & eleiçam de humana fantesia, que em hũ ser nã sabe estar fixa: & assi tem nome de hum verbo Grego: que quer dizer, Quero, escolho, ou figo. Mas nos os Christãos nam temos querer proprio, nem eleiçãõ: nẽ nos regemos por nosso parecer, nem seguimos nossa humana fantesia, sendo tam perigoso diffinir as cousas diuinas: mas cremos a verdade reuelada do ceo, em que se funda nossa Fee: na qual nã somente temos por Redemptor a nosso Senhor Iesu Christo: mas tambem por mestre desta verdade. Isto nos estaua

αι ποϋ, λαι,

Christo  
hemestre  
& redemp  
tor nosso



estaua prometido na prophacia  
 de Esaias, que diz, Teus olhos Esa. 30.  
 verão a teu mestre, & tuas ore-  
 lhas ouvirão a palavra do que  
 bem te aconselha. Este he o ca-  
 minho, caminhay por elle, sem  
 declinar a parte direita nem a  
 esquerda. Esta doutrina confir-  
 ma S. Paulo na carta, que escre-  
 ueo aos Corinthios, dizendo, I. Cor. 1.  
 Christo he nosa sabiduria, ju-  
 stiça, sãctificação, & redempção  
 Assim he, q̄ Christo nos ensinou a  
 bem viuer, a bem cuidar, bem  
 querer, & bem obrar. Elle he o  
 nosso resgate tam copioso, que  
 não he outra cousa senam elle  
 mesmo, & seu precioso sangue.  
 Isto quis dizer tam Paulo, quã- Rom. 3.  
 do

Roma.3. quando disse, q̄ o resgate nosso  
 estaua em Christo. Não disse, q̄  
 o resgate estaua em seu cofre, ou  
 em sua bolsa, ou em outra algũa  
 sua possissão: mas disse q̄ estaua em  
 Christo Iesu senhor nosso: como  
 se mais craro dissera, q̄ Christo  
 Iesu era o mesmo resgate. A alte-  
 za desta doutrina de nossa se sa-  
 crofanta mostrou o sũmo p̄tifi-  
 ce Pedro por cõparação as ou-  
 tras doutrinas, dizendo. Eu vos  
 ensinei a virtude. (Isto he, o po-  
 der da diuindade.) & a presença  
 ou vinda (isto he, a humanida-  
 de) de nosso senhor Iesu Chris-  
 to, não seguindo artificiosas, &  
 manhosas fabulas: mas como ho-  
mê, que vio a grandeza, & o po-  
 der

der deste senhor . Porque recebendo elle a honrra, & gloria , que seu Padre lhe deu por hũa voz gloriosa , & magnifica , que dizia , Este he meu filho muyto amado , ouuio , como a vosso verdadeyro mestre . Esta voz eu , & douus meus companheyros, loam, & Iacobo ouuimos descender do çeo, estando nes com elle no môte santo. E temos sobre isto outras mais firmes testemunhas que sam as profecias, as quaes fazeis muyto bem de receber, como os que se aproueytam do lume da candeia, que resplandeçe nas treuas, ate q̃ amanhaça , & ho luzeyro naça em  
vossos

vossos corações . E sobre tudo isto quero que entendais primeiro , que toda a prophesia escrita nam he cousa propria de homês, por nã ser cousa de vontade humana: mas inspirados pello Esprito sancto os homês, fallaram o que Deos lhes mandaua. A verdade desta doutrina da fee, & a falsidade de todas as outras sectas , & heregias, se conhecem trazidas ao toque da pedra Iesu Christo Senhor nosso, onde todas as mais doutrinas por homês inuentadas, ficam como ouro falso de alquimia: & a nossa verdade Christam se ve ser ouro fino, a cujos quilates se nam pode nada acrescentar. Isto

estaua



estava prophetizado por David <sup>Psal. 140.</sup>  
 no psalmo cento & coréta, que  
 por sua muita certeza ho escre-  
 ueo como cousa ja passada, di-  
 zendo, Forão soruidos, & anihila-  
 dos seus juyzes juntos a pe-  
 dra. Chama David juyzes aos  
 Inquisidores deste mundo, que  
 nos tempos antigos chamarom  
 philosophos, que antes deste no-  
 me se chamauão sabios. Todos  
 estes passados, que foram como  
 juyzes deste mundo, juntos ao  
 toque desta pedra, crara mente  
 se vio, serem falsos juyzes, e ver-  
 dadeyros enganadores. A figu. <sup>Exo. 7.</sup>  
 ra desta verdade está no Exodo,  
 onde se lec, que por poder diui-  
 no a vara de Aaron se tornou é  
 b pequena



## LIVRO

peq̃na cobra, e as varas dos encãtadores d̃ Pharao por magico e diabolico poder se tornarõ em grãdes dragões, mas diz ali o texto, q̃ a vara de arõ comeo todas as outras varas dos encãtadores. Por vara se entẽde a disciplina, a qual como pequena cobra, por sua humildade, q̃ foi a doutrina de nosso senhor Iesu Christo, comeo as outras varas, q̃ são as sciẽcias humanas dos philosophos, como dragoẽs, e grãdes serpes, inchados por sua soberba. Do dito estã craro q̃ Iesu Christo senhor nosso he o caminho verdadeiro, q̃ nos leua ao çeo, como elle mesmo diz. Eu sou o caminho, a verdade, e a vida.

Cap.

Capit.ii. que noſſo ſenhor  
 Ieſu Chriſto não ſó he ca-  
 minho, mas tambem  
 porta.



Oſto q̄ pera húa ci-  
 dade, ou terra, pera  
 onde caminhamos,  
 podemos jr por mui-  
 tos caminhos: toda  
 via os taes caminhos todos ſe-  
 vem ajuntar com o que eſtã ha  
 porta da cidade, ou terra pera  
 onde ymos. De maneyra que  
 ho que não paſſar pello tal ca-  
 minho, que eſtã ha porta, não  
 entrara na tal cidade. Muytos  
 caminhos fez noſſo ſenhor pera  
 entrarmos na cidade ſancta de

Hierusalem, da qual pollo peccado de nossos primeyros pãdres estamos desterrados neste valle de lagrimas, mas todos vão parar em nosso senhor Iesu Christo, que he ho verdadeyro caminho, e a porta, por onde auemos de entrar nesta cidade sancta, a ver ho nosso Rey. Elle se chama caminho, como vimos no capitulo quatorze de sam Ioão. E se chama tambem porta no capitulo dez do mesmo sam Ioão, dizêdo. Eu sou a porta das ouelhas. O qual affirma, dizêdo, Amen dico vobis. E louuando a excellencia desta porta diz. Se algũ entrar por mí, isto he crenado em mí, e estando na verdade da

Ioã. 4.  
Ioã. 10.

da igreja Catholica, saluar-se ha  
quer dizer alcançará saúde, e  
vida eterna. Este he ho primey-  
ro, e principal fruito da entra-  
da desta porta. A este acreçenta  
ho segundo, dizendo. Entrará,  
e sairá. Quer dizer, que na vida  
presente se exercitara nas cou-  
sas que tocam ao bom gouerno  
da alma, & do corpo: e sabera  
conuersar com os fieis, que estão  
dentro, e com os infieis, que  
estão de fora. Despor-se ha as cou-  
sas espirituaes e téporaes. Não  
porque cada hum dos eleytos,  
entendidos por estas ouelhas,  
aja de fazer de neçessidade to-  
das, e cada hũa destas cousas:  
mas quer dizer, que tem liber-



## LIVRO

da de de entender nellas com fe-  
 guridade dos fruticos, que logo  
 diz. E acharà pastos. Ao dito a-  
 creçenta, dizendo. Todos quan-  
 tos vierão, forão ladrões, e rou-  
 badores, mas as ouelhas não os  
 ouvirão. Falla o senhor dos prin-  
 çepes, e cabeças de sectas, notã-  
 do sua soberba, e presunção di-  
 zêdo q̄ vierom, sem ser de Deos  
 mandados. Taes são os hereges,  
 homês presuntuosos, e conten-  
 ciosos, que presumem ser guias  
 de çegos, e levar homês a bem-  
 aaventurança com sua falsa dou-  
 trina, sendo elles reprobos, lon-  
 ge de ser bemaaventurados. Cha-  
 ma lhes fures, que quer dizer  
 ladrões secretos, e escondi-  
 dos

Fures:



dos: por ser homês, que escondem sua falsa doutrina debayxo de apparencias de verdade, e sanctidade. Chama lhes tambem Latrones, que quer dizer <sup>Latrones</sup> roubadores, arrebatadores, porque com os meynos, artes, modos, e manhas que tem de persuadir suas falsidades, arrebatão ho entendimento dos homês a creer por força ho que cõ artificiosos argumentos lhes propõe. Mas pouco dano fazê nas ouelhas do Senhor: por tâto diz elle, que as ouelhas não os ouuirão. Não obedeçedo, nê crêdo o q̃ os taes falsos mestres ã error lhes ensinã. Que por estas ouelhas se entendão os electos,

se ve craramente, pois diz, que com ouvidos interiores da alma não ouvirão estes ladrões, & roubadores, que são os autores das sectas, & heregias. O nosso caminho verdadeiro, por onde auemos de caminhar, e a porta por onde auemos de entrar na igreja militante, e triūfante: e por onde entraram e entraram todos os eleitos desde o primeiro ate ho derradeyro he nosso senhor Iesu Christo, e não ay outra porta, nem outro caminho de nossa redemção, sanctificação, justificação, & glorificação, como diz Sam Paulo, que elle nos reconciliou com seu eterno padre polla viuã Fee  
de

Apoc. 4.

Roma. 3.

de sua morte & paixão , pera  
 mostrar sua justiça polla remis-  
 são dos peccados passados, que  
 Deos ate este tempo presente  
 auia sofrido, para agora mostrar  
 sua justiça, porq̃ se veja fer elle  
 justo, & justificador daquelles,  
 que cõ fee formada creē nelle.

## CAPITULO

terceiro como a ley natu-  
 ral he caminho pera  
 o Ceo.



OGONO PRIN  
 cipio do mundo,  
 quãdo Deos criou  
 nossos primeyros  
 padres, pera o co-  
 b 5 nhece-

## LIVRO

nheçerem, e conhecendo amaré,  
 e amando gozarem delle, e go-  
 zando terem por sua perpetua,  
 e eterna herdade: fez lhes hum  
 caminho no coração, pollo  
 qual a elle caminhassem, que  
 foy a ley natural, que he hũa  
 participaçam da ley eterna na  
 racional criatura. Este foy  
 tão bom caminho, tão largo,  
 tão seguro, e tão espaçoso,  
 como hũa estrada muy larga:  
 que a não se apartarem os ho-  
 mões daquelle caminho da na-  
 tureza bem instituyda antes  
 de sua corrupção, todos fo-  
 rão ao Ceo sem nenhum tra-  
 balho, nem morte, nem ou-  
 tros enfadamentos, que sintem

Ohãs. I.  
 2. q. 91. ar  
 2. c.



os caminhanes : hũs por rezão  
 da ydade , ou por a desposi-  
 ção , outros por falta do ne-  
 cessario : mas todos alegres, e  
 seguros , grandes , e peque-  
 nos , a pé , e a cauallo , to-  
 dos chegarão ha nossa çidade  
 sancta de Hierusalem, pera que  
 fomos criados . Esta ley, e ca-  
 minho he como fonte, e prin-  
 cipio donde as leys humanas,  
 e escriptas naçem , e se resol-  
 uem nella. Pollo qual diz Tulio. Tulio.  
 Tullio na Rhetorica , que ho di-  
 reito humano té origem e prin-  
 cipio da natureza. E nosso seõor  
 Iesu Christo auendo dado no  
 monte a sua ley sancta, recapitu-  
 lou, e sumou ho que auia dito  
 nestas



## LIVRO

nestas palauras da ley natural,  
 Math. 7. dizendo. Tudo aquillo q̄ que-  
 reis q̄ fação por vos os homês fa-  
 zey vos por elles. Sobre estas pa-  
 Theoph. lauras diz Theophilato. Breue  
 caminho nos mostra o Senhor,  
 pa alcãçarmos a virtude. Quã-  
 do diz que façamos pellos ho-  
 mês tudo aquillo q̄ queremos  
 que elles per nos fação, não se  
 entende em particular, ou em  
 especial: mas segundo a medida  
 que se requer em cada cousa.  
 Quero dizer, que não ey de fa-  
 zer por meu seruo o seruiço, q̄  
 lhe mando, a mĩ deuido: mas ey  
 de fazer com elle o que como  
 senhor lhe deuo. Segundo esta  
 proporção, & medida auemos  
 de

de vsar com todas as outras pessoas, Pay, Filho, mulher e marido, perlado e subdito, que cada hum faça o que he obrigado a seu estado, e officio. E quando diz que façamos com nosso proximo, o que queremos que elle faça com nosco ha se de entender da vontade natural, & bem ordenada: porque a desordenada se tira deste preceito: a qual não deuemos querer, nem que outrem por nos a queira. E quando o Senhor disse esta he a ley, e os prophetas, não se entende de toda a ley, mas da que toca ao ptoximo. Desta sancta ley respondendo ho propheta David aos que lhe pergũtauaõ  
quẽ

quem os ensinaria, como auiação  
 de jr ao Ceo , disse . Ho cami-  
 nho tendes dentro de vossa al-  
 ma , a qual nos diz quando  
 bem , ou mal fazemos , pella  
 alegria , ou tristeza , que no  
 bem ou mal sentimos, dizen-  
 do. Senhalado está Senhor  
 sobre nos ho lume de  
 tua face, deste ale-  
 gria a meu  
 coração.



## CAPITULO

quarto como a ley di-  
 uina he caminho  
 pera o ceo.

Alem



LEMDO CA  
minho largo da  
ley natural , foy  
neçessario ho ca  
minho da ley di

uina , para nos encaminhar  
ao Çeo , porque como ho ho  
mem he encaminhado a fim  
sobrenatural , que he nossa  
bemaumenturança : foy neçes  
saria alem das duas leys natu  
ral , & humana , outra sobre  
natural e diuina , como cami  
nho q̃o leue a gloria. Porq̃ por  
a ley he o homẽ encaminhado a  
proprios actos ordenados ao vl  
timo fim: e se o homem fosse or  
denado somente a hum fim que  
nãõ excedesse a medida de sua  
natural



natural possibilidade, não lhe seria forçado buscar meo sobre natural, q̄ a tal fim o guiasse, porq̄ a ley de natureza lhe bastaua. Mas (deixadas outras muitas razões, que se podião trazer a este proposito.) por ser o homé ordenado ao fim da béa venturança eterna, que passa alem do poder de nossas forças humanas: por tanto foy necessário, q̄ alem da ley natural & humana, fosse tambem encaminhado a seu ultimo fim por hũa ley dada diuinalmente. Esta ley pedia David

Psal. 118. ao Senhor, quãdo dizia. Senhor põeme ley, que a ti me leue. Dã-me senhor ley em que viua, que he o caminho pera jr a ti, & andarey



darei sempre por elle. Tinha Dauid rezão, porq̃ em cousa onde ha tanto perigo, como he tratar das cousas d' Deos sem error (pa que o homê, tirada toda a duuidã, e ignorança do q̃ deue de fazer, ou do que se deue apartar, se segurase) foy lhe neçessario, q̃ em suas proprias obras, e actos fosse encaminhado por hũa ley dada diuinalmente, da qual nos constasse, q̃ não podia errar. Chegase a esta rezão outra muy singular, q̃ dà o grande padre Agostinho no primeyro liuro do liure aluidrio, dizendo. Que por a ley humana não poder castigar, nê prohibir todos os males, (q̃ a querer tirar todos, tiraria com

c

elles

Aug.

## LIVRO

elles muitos bês, e empidirse y<sup>a</sup>  
 o proueito do bẽ cõmũ neçes-  
 sario a cõuersação humana) por  
 que nenhũ mal ficasse sem casti-  
 go, foy neçessario ser dada hũa  
 ley diuina, polla q̃l se prohibis-  
 sem todos os peccados. A pure-  
 za desta lei, e o Real estado, em  
 que ella põe aos q̃ vão por este  
 Psal. 18. caminho ao çeo, escreueo Da-  
 uid onde disse. A lei do señor he  
 sem nodoa q̃ cõuerte as almas.  
 Chamalhe sem nodoa porq̃ nã  
 permite algũa torpeza de pecca-  
 do. Diz q̃ cõuerte as almas, porq̃  
 encaminha o homẽ não somete  
 segũdo os actos exteriores, mas  
 segũdo os interiores. Diz que o  
 testemunho da ley he fiel, por a  
 certeza

çerteza da verdade. Diz que da sabiduria aos pequenos, porq̃ os encaminha a seu vltimo fim sobre natural, e diuino. Deste caminho Real disse o Senhor a hũ manço bo fidalgo, se q̃res entrar na vida, guarda os mãdamétos. Auia este manço bo perguntado ao Senhor, q̃ faria pera alcançar a vida eterna. E o Senhor ordenoulhe as palauras, dizendo. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos, fazendo aquillo, a que a ley te obriga. Como se differa. Bem ficaramos entendido, que querias hir ao Çeo, e ha terra dos viuos, com dizer, que buscauas a vida, sem acrescçentar,

Math. 19.

eterna, q̃ na verdade aquella he  
 vida, que per si absolutamēte se  
 pode dizer vida, que estoutra q̃  
 chamāo vida mais se pode cha-  
 mar morte prolixa. Vedes aqui  
 como o senhor craramēte cha-  
 ma a lei diuina caminho do çeo.  
 Esta he a grande, e real estrada  
 por onde podemos jr todos ao  
 çeo Reys, vassallos: senhores, ser-  
 uos, clerigos, seculares: prelados,  
 subditos, casados, solteyros. ho-  
 mēs, mulheres: grādes, e peque-  
 nos, de todo estado, e condiçāo  
 qualquer q̃ seja, como nosso se-  
 nhor disse aos filhos de Israel.  
 Guardai minhas leis, e meus jui-  
 zos, os quaes se guardardes viue-  
 reis nelles. Isto se ha de entēder,  
 que

Leuit. 18



que a ley e seu sacraméto da circuncisão dà vida de graça justificado, não por a sustança da ley, nem ( como dizem os Theologos) ex opere operato, o que fazê nossos sacramentos, mas por a obediência que nella a Deos se daua, e polla Fé de Christo, que esperauão. Porque não a ley, q̄ possa saluar sem a Fé de nosso senhor Iesu Christo. Que doutra maneyra por demais fora elle morto, segundo diz S. Paulo na carta que escreueo aos de Galacia, dizendo. Sabey, que nenhũ homem sera justificado pollas obras da ley, se não polla fé de Iesu Christo: porque se polla ley fosse a justiça, de balde morreo

Thãs. 2. p.  
q. 70. ar.  
4. c.

Gal: 2.

# LIVRO

Iesu Christo senhor nosso. Pois  
assí he, sigamos o caminho da  
lei diuina, cortádo as ondas mū  
danas, seguindo sempre a luz do  
forol da nossa capitaina a sancta  
madre igreja romana, catholica,  
e Apostolica, cō suas obseruan-  
cias do conhecimento do mys-  
terio da santissima Trindade, e  
da humanidade d' nosso senhor  
Iesu Christo, verdadeiro Deos, e  
verdadeyro homé.

## 29 CAPITULO

quinto dos atalhos que  
ha pera jr ao çeo, que  
são os conse-  
lhos.

He



verdade, q̄ se camin-  
nharemos s̄pre por  
esta estrada real dos  
mandamentos de  
Deos, yremos ao

çeo, a ver este grande Deos de  
Sion, e alcançaremos a vida eter-  
na como ho Senhor disse a quel-  
le Príncipe, que lhe perguntou  
que faria pera se salvar: ao qual  
ho senhor respondeo que guar-  
dase os mandamentos da ley.  
Mas na verdade como por este  
caminho Real vay muyta gen-  
te de pé, e de cauallo, Homés,  
Mulheres, casados, soltey-  
ros, Clerigos, e seculares,  
Religiosos, e Soldados, moços,  
e velhos de todo estado: e algũs

Mat. 19.

destes mimosos, que não podem  
do jr a pé, não se contétando de  
jr a cavallo, vão em carros, carre-  
tas, andas, liteiras, e ainda viuos  
em ataudes: daqui e das roupas  
largas, que leuão, de lobas, e ca-  
puzes com grandes fraldas, se le-  
uanta grande pó, que muitas ve-  
zes çega os caminhanes: e com  
isto os encontros dos q̄ pergun-  
tã, e o estoruo das carregas dou-  
tros que leuão fazêdas, não de-  
tem poucos q̄ caminhão. como  
dão pena a grita dos moços, as  
vozes, os alaridos, e desordé da  
variedade das gentes, que tudo  
desafosslega os que buscão quie-  
tação, e repouso. As vezes he ne-  
cessario nauegar pelo mar, onde



as Remoras, peixes pequenos de  
 tem grandes naos e nauios. E cõ  
 isto cosairos, que roubam aos q̃  
 trazẽ em publico seu thesouro.  
 As vezes caminhar polla terra,  
 onde não ha seguro. A hũs encã-  
 tãõ Sereas, e a outros fazẽ mon-  
 stros portentosos mil differenças  
 de Cirçes encantadores, a que  
 não pode dar remedio o Moly  
 de Mercurio. E o peor que he,  
 que ẽ lugar de hymnos sanctos  
 se ouuem os encantamẽtos dos  
 Lybicos mōstros, que o Rey de  
 Lybia amansar sem Mercurio  
 não pode. Pollo qual algũs espi-  
 ritos delicados de homẽs, e mo-  
 lheres de melhor inclinação na-  
 tural, e da graça fauorecidos, ver  
 c 5                      dadeyra

Moly

Libicos.  
mōstros

## LIVRO

dadeiramente zeladores do nome Christão (cuja virtude nã podem trazer sepultada) temendo perder suas grandes esperanças, que tem nas promessas diuinas: e não podendo soffrer o aruido e desafossego do mundo, e o enfadamento de tão lōgo caminho, e mar así tēpestuoso, gritão cō

**Pfal. 119.** Daud, dizēdo. Ay de mī, q̄ así he largo este meu desterro? Triste de mī, q̄ farei em tão larga jornada. Que farei, q̄ moro cō gēte, que està as escuras. O quāto ha, q̄ anda desterrada minha alma? O alma, quādo chegaremos, q̄ndo veremos a façe daq̄lle señoer, em cuja visão està nossa béa venturãça? Ay Deos quādo te verei?

**Pfal. 41.**

Veja

Veja te eu ja , e custeme a vida:  
Os q̄ são destes desejos , e tē de  
Deos saudade, não se cōtentão  
de caminhar pera ho çeo por a  
estrada Real, por onde todos ca  
minhão (ao menos de neçessida  
de são obrigados se querē entrar  
na vida) mas buscão hūs atalhos  
secretos, estreytos, e difficulto-  
sos de caminhar : mas muyto  
mais sem aruydo, e de mais bre  
ue e seguro caminho . E por  
onde vão mais çedover a Deos,  
por quem brama seu espirito.  
Destes atalhos pera os espiri-  
tuaes fez ho Senhor muytos,  
que chamão conselhos , por-  
que não forção a ninguē jr por  
elles: saluo aos que querem ser  
perfei-

Mth. 19.

perfeytos: como ho senhor disse  
 aq̃lle mãço bo, ao qual mostrou  
 o caminho real, e grande pera jr  
 ao çeo (que era o dos mandamé  
 tos de Deos) se queres ser perfei  
 to, vay, e véde quanto tés, e dao  
 aos pobres: e isto que deres, não  
 o perderas, antes delle deposita  
 rás hum grãde thesouro no çeo.  
 E isto feyto, vem, e segue me po  
 la vida, e polla doutrina, e traba  
 lhos, fazendo o que me vires fa  
 zer. Como se differa, se tu que  
 res alcançar a perfeição da vida,  
 vay, e véde o que tés. Não disse,  
 renunçia a tudo em voto, ou em  
 desejo: não antepondo cousa ne  
 nhũa a mí: que a isto todos são  
 obrigados, ainda os que vão pol  
 la



la estrada Real do caminho largo, mas diz vende tudo, e deixo de facto, dando aos pobres, porque alcanças a virtude da misericordia, e pobreza voluntaria. Desta maneyra começarás ho caminho da perfeção: e alé de teres no çeo thesouro celestial, (por o terreal que deixaste) que he a vida eterna: cem dobrados contentamentos teras no espirito, ainda ca na terra. Assim liure, e solto de negoços, e cuidados deste mundo, sigue me na vida, offiçio, e costumes: que no seguir me está a perfeção. Ensinandonos ho Senhor outro atalho do voto da castidade, põe tres fortes de eunucos: hús por defeito intrinseco

de

de natureza. outros por violência extrinseca, os quaes não tem algum mereçimêto. Dos terceiros diz. Ay outros eunuchos, q̄ se castrarô por ser Reys no çeo. Não quer dizer, que os taes se castrassem por força extrinseca cõ dano de suas pelloas, mas com renunciação do offiçio de ter filhos, ou (por melhor dizer) com voto de castidade. Porq̄ castrar-se não somête diz renunciar o uso de natureza: mas ainda o poder delle. E isto diz, q̄ fezerão polo reino dos çeos: porque aqui está toda a força da perfeção, em ordenar a castidade, a pobreza, e a obediência, pera melhor alcançar este Reyno. Tratando o

senhor

Senhor este atalho da castidade, disse. Tome isto que poder. Como se mais craro dissera, viuer na carne, e não obrar suas obras, he mais vida angelica, q̄ humana: portanto não vos mando, q̄ si guaes tal vida. Somente vos aconselho a pureza do estado perfeyto, e angelico que hum homem pode ter na terra, se lhe for de D E O S dado. Esforçayuos a alcançalo, se vos for possiuel, mas isso deyxo eu em vossa liberdade: (não fazêdo a ninguem força) nem tão pouco digo que siguaes na tal empresa somente vossa vôtade, mas aquilo q̄ poderdes segũdo o dō diuino. Por isso nã disse o s̄r,

quem

qué quiser, mas disse qué poder  
 isto seguir, sigao. Esta practica te  
 ue o Senhor com os discipulos,  
 quando lhe disserão, visto o peri  
 go do matrimonio, que seria mi  
 lhor não se casar os homês, pois  
 auia tão risco neste estado. Por  
 o que ouuistes, e ounireis dizer  
 destes, e de outros estreytos ata  
 lhos dos côselhos da vida perfei  
 ta, não vos desmayeis, nem vos  
 espãteis, nem vos pareça, q̄ quis  
 dizer o Senhor que fossemos to  
 dos frades, jrmitãos, e solitarios:  
 porque nem o Senhor isto entē  
 deo, nem menos eu o digo, que  
 fação todos voto de religiáo, co  
 mo que sem isto não podessem  
 os homês ser perfeytos. Louuo  
 muyto



muito os votos, q̄ fazem os reli-  
giosos, mas o ser perfeito, nã está  
em prometer grandes cousas, e  
fazer os tres votos de pobreza,  
obediência e castidade, que fa-  
zem os frades: mas em seguir a  
Christo Iesu senhor nosso, como  
elle disse, imitando na humil-  
dade, na mansidão, na misericor-  
dia, na paciência, na charidade, e  
pureza da vida. E pois isto com  
sua ajuda todos podemos fazer,  
figuesse que todos podemos ser  
perfeitos, imitando, e seguindo  
este Senhor, q̄ por viuo retrato  
nos está posto no monte Calua-  
rio: cuja idea & traça Deos nos  
têpos antigos deu a Moyse no  
monte. He bé verdade q̄ posto q̄ Exo. 1. 25.  
d todos

## LIVRO

todos podem ser perfeitos pois  
 todos podem ser virtuosos. to-  
 da via os Religiosos tem nesta  
 conquista auantage aos outros  
 homês , por serem suas virtu-  
 des çelebradas com os votos ,  
 os quaes são como hús noos,  
 çegos , que asseguração , e retifi-  
 cção a vontade, como quem ata  
 ho sacco , que tem cheo de ouro,  
 ou prata, porq̃ esté mais seguro  
 na caída, ou mais difficultoso no  
 roubo , podendo ter outro tal  
 sacco por atar do mesmo preço,  
 e valia , mas não tão seguro .  
 Ea hirmãos , poyis isto he con-  
 selho do Senhor ( a quem Esaias  
 chama conselheiro. ) Entremos  
 nestes atalhos, por onde iremos  
 mais

mais seguros, sem perder nada do verdadeyro. Porque ho mayor dos deleytes he despreza-los. E ho melhor das riquezas he não querelas. E a honrra está em mereçela polla virtude: mas não ter conta com ella. Deyxemos ho mundo, suas pompas, suas riquezas, seus deleytes. Entremos como soldados liures, e despejados de todo embaraço, tiremos as roupas largas, e sobejas, por não cayr tropeçando nellas: lançemos de nos o velho terreno Adão: e vistamo nos do nouo celestial Adam Iesu Christo Senhor nosso. Nã ha de que desmayar, que não peço cousa noua: mas lembro a cada

hum que guarde sua palaura, e promessa feita no Bautismo. Ali dissemos, quando nos bautizaron, que renunçiauamos ao mundo com suas pompas, e vaidades: e prometiamos, e jurauamos ser soldados de Iesu Christo, e de não deyxar suas armas, nem nos apartar de nossa estância. Fazêdo isto nada deixamos, nada perdemos, mas somos senhores de tudo. Estas são as riquezas verdadeiras, honrras certas, e deleites seguros. Isto he ter fer, como disse Iáblico. Que nosso fer era conhecer a Deos. E se não cremos ao gentio, cremos ao Propheta Geremias, que diz o mesmo por o espirito diuino.

Iáblico.  
de my-  
sterijs.  
Gere. 9:

Não



Não se glorie o sabio em sua sabiduria: nem se glorie ho forte em sua fortaleza: nem se glorie o rico em suas riquezas: mas nisto se glorie o que se gloria, em saber e conhecer me, porque eu sou ho Senhor, que faço misericordia, juyzo, e justiça na terra.

## CAPITULO

sexto da Theologia, escolastica, e mystica.



Sta maneira de conhecer, e amar a deos, seguilo, e tratar com elle chamão os Gregos  
d 3 Theolo

Theologia

theologia, q̄ q̄r dizer sciencia de  
 Deos ou trato, e conuersaçãõ de  
 Deos, ou cõ Deos. Mas ay duas  
 maneyras de theologia : hũa  
 he dos Letrados, que se alcan-  
 ça pellas Escripturas do nouo  
 e velho Testamento, e dos san-  
 ctos Doutores, q̄ de Deos falla-  
 rão, pregarão, e ensinarão nas es-  
 colas. Esta commumente cha-  
 ma se escolastica, porque se en-  
 sina nas escolas, onde se reçe-  
 bem os graos de Bachareis, Li-  
 çençados, e Mestres em Theo-  
 logia. Estes sabem fallar, dis-  
 putar, prégar, e ensinar as cousas  
 d̄ Deos, cõforme as palauras, ter-  
 mos, e maneiras, q̄ os letrados tẽ  
 em suas escolas ordenado. As  
 differen

Escolasti-  
 ca.

differenças de letrados, que nas escolas ha, são como as dos mareantes, entre os quaes hũs são Pilotos, outros Mestres, outros Marinheyros, com outras differenças de homẽs deste officio. Estes tem por principal officio mostrar ho caminho pollo mar aos Nauegantes, por onde guião os Capitães, Mercadores, Passageyros, q̃ não sabẽdo tãto do caminho, seu principal intento he enriqueçerse dos bẽs, que daa a terra, para onde nauegão, como ho principal intendo do Piloto, e dos Marinheiros he mostrar as terras, mais que negoçar nellas, ou enriqueçerse dos beẽs que nellas ha.

Desta maneira parece que algũs  
 Theologos escolasticos tomão  
 por principal intento da theolo-  
 gia que sabem, o fallar, pregar, e  
 ensinar de Deos, mais que apro-  
 ueitar-se do que dizem. E assi ve-  
 mos em effecto muytos cõ sua  
 doutrina fazer varões espũaes, e  
 diuinos, ficando elles (sendo os  
 mestres) humanos, e fracos. co-  
 mo muitos pilotos levar á India  
 mercadores, que trazem de la o  
 fino ouro, e ricas pedras de Oriẽ  
 te, tornando elles, que os enca-  
 minharão, pobres pera suas ca-  
 sas. Outra theologia ha (que não  
 he a Cabalística dos Iudeus, né  
 a que muitos diffusamente tra-  
 tarão) mais comũ e deuota, con-  
 forme

Theolo-  
 gia misti-  
 ca.



forme ao que pregamos aos hu-  
 mildes, a q̃l todos podẽ saber, ou  
 (melhor dizẽdo) sentir, e gostar.  
 Esta theologia he d̃ gẽte recolhi-  
 da, e deuota, dada a oraçãõ, e cõ-  
 tẽplaçãõ. Esta consiste mais em  
 sentir d̃ deos dẽtro da alma por  
 hũ alumeado conheçimẽto do-  
 çe, suaue, e amoroso, q̃ ẽ sabelo  
 ensinar por palauras: a q̃l he co-  
 mo hũ manã do çeo, q̃ ninguẽ sa-  
 be q̃ cousa he, senãõ o q̃ dẽtro d̃  
 si o gosta, e sente. Desta diz sam-  
 loãõ no Apocalypse, q̃ lhe disse-  
 ra Deos. Ao vencedor darey ho-  
 manã escõdido, e hũa pedra pre-  
 çiosa brãca, e na pedra hũ nome  
 nouo escrito, o q̃l ninguẽ sabe,  
 senãõ o q̃ o recebe. Esta sçiençia

Apoc. 2.

de Deos chamão os Gregos my-  
 stica theologia, q̄ quer dizer em  
 nossa lingua trato, ou lingoage  
 secreto de Deos. Não se ensina,  
 nem se aprende esta Theologia  
 nas escolas com futis argumen-  
 tos, nem com engenhosos sy-  
 logismos, mas sem letras hu-  
 manas se alcança com muyto  
 gosto, e sentimento do amor de  
 Deos, por inspirações diuinas,  
 como diz dauid no salmo setêta.

**Pfal. 70.**

Porque senhor não soube letras  
 por humano estudo adquiridas,  
 entrarei e vossas grandezas. Ve-  
 se tambem a sçiençia desta the-  
 ologia polo apoufento que tem  
 auantajado da outra: porque da  
 theologia, q̄ chamamos escolasti-

ca, seu principal afseito he no en-  
têdimêto: e a q̄ chamamos mysti-  
ca, tẽ o na vôtade, q̄ he cadeira, e  
throno do amor d̄ Deos. Dou-  
res desta theologia forão os patri-  
archas, Prophetas, Apostolos, a  
madanela, o Seraphico Frãçisco, e  
a illustre molher catherina d̄ Ge-  
noa, e muitos sctõs do Ermo, cõ  
outros, q̄ Deos agora tẽ em sua  
façe escõddidos ao mundo da cõ-  
tradição dos homês: onde sintẽ  
os gostos de Deos, q̄ o mũdo nã  
sabe. Inda q̄ este gosto d̄ Deos, e  
de seu diuino amor, seja dõ gra-  
tuito, dado por sua infinita bon-  
dade, e por merçe especial: quer  
Deos, q̄ ponhamos diligẽcia de  
nossa parte, para ho alcançar,  
com

com esperanças de receber delle tamanho bem. Portanto subamos sem temor ao monte do Senhor: E porq̄ mais aginha chegemos, vamos pollos atalhos dos côselhos, por onde elle nos chama. Não vedes Esaias, que como atalaya do alto nos está dizendo. Vinde, subamos ao monte do Senhor, e a casa de Deos de Iacob, e andaremos por seus atalhos. Vamos, subamos, chegemos, e ali fiquemos na gloria pera sempre. Amen. Demos graças com Daud ao Senhor, que nos amostrou ho caminho do çeo, que os sabios deste mundo não souberão.

Oração.

Mani.



**M**Anifestos me fezeſte, Senhor, os caminhos da vida. Encher-me-as de alegria com teu roſto. Os deleites d' tua mão direyta nunca ſe acabarão. Dou-te graças, Senhor, que me amoaſtraste ho caminho do çeo: quando la me vir contigo, ſerey ſatisfeyto em tua gloria com os deleytes, que não terão acabarſe: como os deſte valle de lagrimas, que a noſſo parecer, ainda não começão, quando acabão.

Pſal. 15.



¶ Fim do liuro primeyro.

Liuro

# LIVRO SEG V̄DO,

QUE TRATA DA DIFFICVL

tade q̄ ha é achar estes cami-  
nhos do çeo: e quanto mais  
difficultoso he caminhar  
por elles .

## 20 CAPITVLO

primeiro de duas questões,  
que se tratam em  
toda arte.



As sciencias, e dis-  
ciplinas bẽ ordena-  
das a primeira que  
stão, q̄ se pregũta,  
he si eit? Se ay aq̄l-  
la cousa de q̄ queremos tratar.

E logo

E logo depois desta questãõ a segunda he. Quid est? Que cou-  
sa he aquella de que se trata.  
E porque a tal couisa se conhece  
por sua diffinição, daqui deue-  
mos começar pera que seja ma-  
nifesto aquillo d' que tratamos.  
E porque em o primeyro liuro  
dissemos, que auia não somen-  
te caminho pera ho Ceo, mas  
caminhos, pois della viera o nos-  
so Rey e Senhor Iesu Christo,  
e tinhamos della correos, e  
gente que ya, e vinha cada  
dia: como de todos estes cami-  
nhos tratamos em g'eral: ago-  
ra diremos em particular, que  
caminhos sam estes, que nos le-  
uão ao çeo (sabido q' os ha, e quã  
difficul

Cicero.  
I. Officio

difficultosa cousa he achar q̃lq̃r  
 destes caminhos, e q̃nto he mais  
 trabalhoso caminhar por elles,  
 no q̃l stà ser béaueturado, isto  
 he em caminhar, e nã em saber o  
 caminho. Que o louuor da virtu  
 de, não està em sabella, mas em  
 obralla. Porq̃ esta moral doutri  
 na (como diz Aristoteles) aprēde  
 se, não pa se saber, mas pera se o-  
 brar. Tē rezã este philosofo, por  
 que os demonios sabēdo o cami  
 nho do çeo, estãose no inferno,  
 por não andar por elle. Não en-  
 traremos na gloria polla porta  
 da fé morta, q̃ nos amostra esta  
 gloria, mas por a fé viua, q̃ obra  
 por charidade. Não entraremos  
 no çeo por sabermos as leis diuĩ



nas, e humanas, mas por caminhar polas virtudes, a q̄ ellas nos leuão. Nã entrão na çidade os q̄ vem o caminho, nem os q̄ polla carta de marear o sabem: mas os que caminhão por elle. Quanto seja difficultoso este caminho d̄ conhecer, e de caminhar por elle, se ve polla neçessidade que temos d̄ ser d̄lle é formado do dobro mais q̄ d̄ todos os outros, como se vera no seguíte capitulo.

## • CAPITVLO •

segundo q̄ nos he neçessario pergũtar não somente pollo caminho, mas també por a pessoa que o caminho nos mostra.



E confa costuma-  
 da os q̃ não sabẽ o  
 caminho, e aida os  
 q̃ o sabẽ, se elle he  
 perigoso, e difficul-  
 toso por novos acõteçimentos,  
 perguntar por elle a meude, en-  
 formãdose dos q̃ melhor o sabẽ:  
 E porque ho do mar tem mais  
 perigos, que ho da terra, nelle  
 se põe mais diligẽcia. He de ver  
 o cuydado do Piloto, Marinhei-  
 ros, e de todos aq̃lles a cujo car-  
 rego estã o governo d̃ hũa Nao,  
 ou Nauio. A vigilancia no leme  
 (q̃ he a guia no mar cego) o tẽto  
 na carta, agulha, e estrelabio: o to-  
 mar a altura, o por os olhos no  
 ceo cõsiderãdo as estrellas: o ter

cõta cõ as marés, e moções, nã se descuidar nos baixos: e finalmẽte ter conta cõ os tẽpos, e vêtos, e lugares por onde nauegã. Mas sobre todos os caminhos que ha polo mar, e na terra, o do çeo he o mais difficultoso d'achar, e perigoso de caminhar. Daqui vem perderse nelle tanta gente. Hús por ho não saber, outros por não partir, e outros por mal caminhar. Dos primeyros diz David. Não foberão, nem entenderão: andarão as escuras. Os segundos são aquelles q̃ responderão ao Propheta Jeremias (q̃ bê os aconselhaua, dizêdo. Pondeuos no caminho, e cõsiderai o bê, e enformaiuos

Pfal. 81.

dos atalhos antigos, pera q̄ say-  
 bais qual he o bom caminho, e  
 sabido caminhaí por elle, e acha-  
 reis descanso pera vossas almas,  
 e ouui a voz da trombeta) res-  
 ponderom, não andaremos por  
 esse caminho, nem ouuiremos a  
 voz da trombeta. Dos terçeyros  
 diz Salamão em sua sabiduria,  
 que confessarão, quando nada  
 lhes aproueytarà, dizendo. Erra-  
 dos ádamos do caminho da ver-  
 dade, parece q̄ não amanheço  
 pa nos outros. O como trabalha-  
 mos ã balde. Nos, q̄ vimos a luz  
 do mundo, figuamos o bõ cõse-  
 lho de Geremias: consideremos  
 bem os atalhos antigos, isto he,  
 todos os modos ã viuer, leamos

Sap. 5.



as escrituras, p̄gütemos aos prophetas, q̄ tē o verdadeiro entédiméto dellas por reuelaçã do Spũ sctõ. E não contétes cõ esta sô lição do velho testaméto, sigamos o cõselho da parábola daquelle Euágelico mercador, q̄ vendeo Ma. h. 13. todas as pedras preciosas que tinha, por cóprar hũa so rica, e sobre todas preciosa, por ter em si (como dizê os theologos.) Eminenteméte, não so a ellas, mas a todas as outras cousas, como effeitos daq̄lla primeira causa. E passando pelo caminho dos patriarchas, e prophetas, venhamos aq̄le q̄ diz de si. Eu sou o caminho, Ioan. 14: a verdade, e a vida. Vese també a difficultade deste caminho é ou

tra cousa, q̄ bastãdo em todos os outros, perguntar somente por elles, sem ter conta com a pessoa que nos mostra, se he ma, ou boa : na enformação que auemos de fazer acerca do caminho do Ceo, isto não basta, mas alem de perguntar por elle, a quem ho sabe, que são os Pastores da Igreja, Doutores, Pregadores, e Confessores : temos tambem neçessidade em algũas cousas, de nos enformarmos de algũas d̄stas pessoas, se assi como são sabias, são tãbẽ virtuosas: se vã por este caminho do çeo, por o q̄l lhes pergũtamos. Porq̄ mal nos pode éformar do caminho que nũca andou por elle. Não te

mos

mos aqui mais q̄ dizer, senã q̄ si-  
 gamos a regra q̄ ho senhor pera  
 isto nos deu, dizendo. Sobre a  
 cadeyra de Moyses se assenta-  
 rão os Doutores da ley, e os  
 Phariseos varões religiosos, guar-  
 dai, e fazei q̄to vos differẽ: mas Math. 23  
 não façais como elles, porque  
 dizem, e não fazem. Manda  
 o senhor q̄ obedeçamos as pala-  
 uras dos maos ministros da igre-  
 ja, naquillo q̄ toca a cadeira, mas  
 q̄ não imitemos suas obras. Diz  
 que guardemos os preçeitos ne-  
 gatiuos, e que ponhamos por o-  
 bra os affirmatiuos, obedeçẽdo  
 lhes ẽ tudo o q̄ dizẽ, conforme a  
 cadeira, e verdade da doutrina,  
 nã ao q̄ dizẽ d̄ fora. A obediẽcia 1. Pet. 2:

que auemos de ter aos Reis, principes, e todos nossos mayores nos ensina S. Pedro no segundo capitulo de sua primeira canonica. Muyto vay (porq̃ tornemos dõde partimos) em saber o caminho polla carta pintada, ou por auer andado por elle experimẽtãdo seus perigos. Façilmẽte por affeição ou paixãõ podemos ser enganados: como por nossos proprios intereses muitas vezes enganamos, prometẽdo vida a almas q̃ estãõ longe della, e mortificando as q̃ sempre viuẽ, prouocãdo cõ isto a diuina ira, q̃ lançe na coua do inferno os çegos cõ suas çegas guias. Desta gente se queixa Ezechiel, dizẽdo Ay dos  
que



Que fazê coxís, pa por debaixo d' todo cotouello, e almofadas, pa por debaixo da cabeça de toda idade, pa éganar as almas d' meu pouo, dizêdo estar viuas, e erão me com meu pouo, por hũa pouca de çeuada, e hũ pedaço d' pão, matádo almas, q̄ não morré, e dádo vida as q̄ não viué: métin do a meu pouo, q̄ cré falsidades.

κ, εβιβή  
λουμ με προς  
τ' λαόν μου

## CAPITULO

terçeiro em q̄ se proua por autoridade de nosso senhor Iesu Christo q̄ auemos d' pregũtar por este caminho pollos perigos que ha nelle, e nos q̄ o mostrão.

Math. 7.



Vendo o señoꝛ dito a seus discipulos a difficuldade do caminho que leua a vida por estas pa-  
 lauras. Quam estreyta he a por-  
 ta, e difficuloso ho caminho  
 que leua a vida, e são poucos os  
 que o achão: disse logo guardai-  
 uos dos falsos prophetas, q̄ v̄e a  
 vos cõ pelles d̄ ouelhas vestidos,  
 e de dentro são lobos roubado-  
 res, de seus fruytes os conheçe-  
 reis. A regra que vos dou pera os  
 conheçerdes he, atentar des lhes  
 pera suas obras, e não pera as  
 palauras: pera a vida que vi-  
 uê, e não pera a que professam,  
 e prometem. Chama aqui ho  
 señoꝛ

Senhor pelles de ouelhas aos je  
 jús, orações prológadas, e as pala  
 uras sanctas, e virtuofas na appa  
 rençia de fora: que de dëtro po  
 dem ter engano. Aqui affirmay  
 ho pé. e notai bẽ as palauras do  
 senhor, q̃ faz deferença de obras  
 dos taes Doutores, suas, a não  
 suas. Obras não suas chama a vir  
 tude do pregar, ho dom da pro  
 pheçia, e de fazer milagres, e de  
 todas as outras graças gratis da  
 tas, as quaes obras não são nos  
 sas, nem deos q̃ner, que nos por  
 ellas sejamos julgados: porq̃ es  
 tas são obras do offiçio, e não da  
 pessoa, como q̃r q̃ podẽ estar es  
 tas obras é pessoa q̃ nũca sonbe  
 q̃ cousa era virtude, pa obralla.

Verdade

Math. 7: Verdade he esta |do Senhor neste mesmo capitulo, onde diz q̄ no dia do juizo lhe dirão muitos, Senhor, Señor, porq̄ nos maldais ao inferno? Como não pregamos em vosso nome, e nelle lançamos os demonios, e fezeamos muytas virtudes? aos quaes elle dirà. Nunca vos conheçi, apartayuos de mí obreyros de maldade. Onde he de notar aq̄l la palaura do Senhor, nunca, como se differa não somente antes de fazerdes essas obras boas, e depois de auellas feyto, mas ainda actualmēte estando as obrãdo estaueis em peccado. De maneyra que nos não auemos de enformar soo neste caminho do

çeo



çeo pollas obras do offiço que  
 não se chamão propriamēte nos-  
 sas, mas també por as obras da  
 pessoa, que são obras de charida-  
 de, e as feitas em graça que são  
 nossas, q̄ nos fazem a Deos gra-  
 tos: ou pollas obras nossas más,  
 pollas q̄es encorremos na des-  
 graça de Deos. He també grãde  
 parte pera conhecer os taes o-  
 breyros serem bõs, ou maos, ver  
 se são mandados de Deos, ou se  
 elles se offereçem sem ser chama-  
 dos. Destes se queyxa muytas ve-  
 zes o Senhor pollos prophetas, Hier. 14.  
 dizendo que os taes dizem, o Se Ezech. 13  
 nhor o disse, o Señor o disse: cou-  
 sa que elle nunca sonhou. Afsi q̄  
 deuem ter muyta conta os que  
 querem

querem jr por este caminho do  
 çeo que não se contentem de se  
 enformar de homês, que tem di  
 nidade, letras, e offiçio: mas que  
 tambem tenham virtude.

## 29 CAPITULO

quarto da difficultade da por-  
 ta pera a vida por compa-  
 ração a porta pera a  
 morte.



Vendo ho senhor  
 mostrado o cami-  
 nho do çeo pollo  
 preçeito da lei na  
 tural : pouco a  
 pouco o vai mostrâdo pelos pre  
 çey

çeitos da fé. Auia começado este  
 caminho por auerse o homé bẽ  
 cõ seu pximo : agora o mostra  
 por auerse bẽ cõ Deos, ao q̃ nos  
 acõselha dizêdo. Entrai pola es-  
 treita porta: porq̃ larga he a por-  
 ta, e espaçoso he o caminho, q̃ le-  
 ua a perdição: e muitos sãõ os q̃  
 entrãõ por ella. Quã estreita he  
 a porta, e apertado ho caminho,  
 que leua a vida, e poucos sãõ os  
 q̃ ho achãõ. Parece q̃ ouuera de  
 dizer. Poucos vãõ por este cami-  
 nho estreyto, como disse que  
 muytos yãõ por ho largo: e não  
 diz assi, mas diz, poucos achãõ  
 este caminho estreyto: no que  
 nos quis dar a entêder, que yãõ  
 tão poucos por elle, que com  
 difficul

Gere. La  
men . 1 .

difficultade se via atrilha, e se achaua o rasto da gēte, que por elle fosse, estādo como perdido, e çerrado, por ser pouco seguido. Bem poderiamos aqui exclaimar com o grande lamentador Geremias. Os caminhos de Sion chorāo, porque nāo ha quē por elles venha a solenidade das festas. A rezāo da difficultade do caminho de Deos he, porque o de reyto natural, donde dependem todas as leys diuinas, e humanas escritas se se ouer de guardar perfeytamente como deos manda, tem muytas, e grandes difficultades: porque todas nossas obras hāo de ser encaminhadas polla virtude: e obrar segundo a

virtu



virtude he cousa muy difficul-  
 tosa: porq̄ ella consiste no meo,  
 como diz Aristoteles: e achar <sup>2. Ethic.</sup>  
 este meo he cousa difficultosa,  
 quanto mais caminhar por elle.  
 A porta da fee chama o Senhor  
 estreita, porque se estreyta com  
 poucos, çertos, e determinados  
 artigos de fee: pollos quaes não  
 pode caminhar philosofo, nem  
 Iudeu, nẽ homẽ de outra secta,  
 senão for Christão, e ainda esse  
 boõ, prudẽte, fiel, e verdadeyro.  
 A outra gente, della em hũa cou-  
 sa, della em outra falta: e assi se  
 perdẽ todos os maos ao entrar  
 desta porta. Os philosofos e gen-  
 tios no primeyro, q̄ he creer em  
 hum so Deos: porque elles creẽ  
 f em

em muitos, e fezerõ hũa grande  
 chusma d' deoses, hũ pa o pão, ou-  
 tro pa o vinho, hũ pa a paz', ou-  
 tro pera a guerra: como deoses  
 dos q̃es não cõfiarão tudo. E os  
 q̃ menos errarão (como foi Ari-  
 stoteles) que por ho mouimen-  
 to na física, e por ho governo,  
 na metaphisica, disse que auia  
 hum so Deos, inda deste Deos  
 não cõfiou tudo: porq̃ lhe tirou  
 a criação do mûdo, e dos corpos  
 celestiaes, e das sustanças sepa-  
 radas (q̃ elle chama aos anjos)  
 as quaes fez eternas: e o estado  
 da béa venturãça na outra vida  
 pera os homêes, não tendo pera  
 si que auia de auer mais do pre-  
 sente: e outras cousas que demi-  
 nuem

quem tanto em seu Deus, q̄ dei-  
 xando de ser diuino, não lhe q̄r  
 chamar humano. De maneira q̄  
 eu nã acho este seu Deus no ceo  
 nẽ na terra. Mas o nosso so Deus Psal. 113.  
 eterno, fez tudo quãto quis no  
 ceo e na terra, sendo criador de  
 tudo. E se os judeus começam  
 de entrar por este primeyro ar-  
 tigo da Fee, dizendo, que crem  
 em hum soo Deus, encalhão  
 no segundo, terçeyro, e quar-  
 to artigos: nos quaes confes-  
 samos as tres diuinas pessoas,  
 e hũa soo sustança, e essencia  
 diuina deste nosso Deus hum  
 e trino, que ho ludeu não pode  
 entêder, como he hũ, se he trino:  
 Pois se imos ao quinto artigo,  
f 2 que

1. Phyf.

que he criador, aqui manqueja toda a escola Peripatetica, a qual ajuntada com todos seus çegos philosophos parou nesta, loucura que de nada não se podia fazer algũa cousa. Logo no sexto can sa a gente Hebræa, e se escanda liza: como a escola dos gentios tem por bulra, que hũ homẽ se ja dador de gloria, e resgate, e co piofa redenção da pobre gente catiua, o q̃l confessamos por ver dadeiro Deos e homẽ, como diz S. Paulo. Pregamos a Iesu Chri sto, e este crucificado, escandalo, aos Iudeus, e aos gentios dou di çe. Mas a esses mesmos chama dos Iudeus, e gétios (diz o mes mo S. Paulo.) Christo he poder

1. Cor. 1.

de



de Deos, e sua sabiduria. Porque aquillo q̄ em Deos parece sandiçe, he mais sabio q̄ toda a sabiduria dos homês: e o q̄ parece fraco de Deos, he mais forte q̄ toda a fortaleza humana. Deixados os artigos q̄ pertêçẽ á humanidade de nosso senhor Iesu Christo, neste so, em q̄ dizemos ser Christo Deos e homê, se embaraçou todo o mûdo, nê ouue quẽ entêde se, nê visse este misterio, senã foi cõ o lume da fé, q̄ he dô d' Deos, aos homês graciosamente dado.

Aqui està tudo neste artigo, ho misterio da resurreição, e do juizo final, e do estado dos béauçturados, e da outra vida, que depois desta esperamos, e o miste-

rio da sanctissima Trindade, e finalmente todos os de nossa sancta fee catholica: porq̃ tudo isto nos ensinou ho nosso bom mestre Christo, que por tal nos foy dado no monte Thabor do padre eterno, mādãdonos, q̃ creessemos tudo q̃nto elle nos disse, por hũa voz do padre, q̃ do alto foou naq̃lla montanha, dizêdo. Este he meu amado filho, ouui o q̃ vos disser como a vosso mestre proprio. Esta he a porta da fee limitada cõ poucos, e çertos artigos. A porta da perdição, sê fé, e sem rezão, não tẽ termos, nẽ fim: mas cada hũ caminha a re-dea solta por onde q̃r, tomãdo cada hum ho caminho de sua perdi

Math. 17.

perdição, segūdo lhe vem a fantasia onde presume cada hum ter sua forja em que fabrica seus falsos deoses, e as portas por onde a elles entra: e tira cada hum de sua officina novos deoses, e portentosos idolos, que sendo nada (como diz S. Paulo) dizem 1. Cor. 8. que cada hum delles he hũa grã de coufa.

## CAPITULO

quinto da difficultade q̃ ha em achar ho caminho do çeo, e encaminhar por elle.

¶

f 4

O ca-



Caminho da vida  
 he trabalhoso de  
 achar: por estar a  
 virtude (como dis-  
 semos) no meo, ao  
 qual não nos sabemos chegar,  
 apartandonos quãto de uemos  
 dos extremos. Achareis quẽ vos  
 ensine, e aconselhe a penitencia:  
 mas he cousa muy difficultosa  
 achar hũ varão prudẽte, q̃ nisto  
 vos sayba por modo, e medida.  
 He facil cousa achar quem lou-  
 ue a liberalidade, e gaste largo:  
 mas fugir dos dous extremos, a-  
 uareza, e prodigalidade, e vir a  
 linha do meo, é q̃ a virtude està  
 posta, he cousa mui difficultosa:  
 Por tanto disse o senhor, poucos  
 são



são os que iachão este caminho da porta estreita q̄ leua a vida, q̄ he a virtude, q̄ no meo consiste. O q̄ digo destas duas virtudes, entendo de todas as outras, que não pode ser virtude, o que não for regulado com a regra da prudência. Quanto isto seja difficiloso nos amosra o señor, dizendo. Quê cuidas q̄ he fiel seruo, e prudête? Como se mais craro disse, a virtude he muy rara. Esta verdade he tão verdadeyra, que ainda os çegos gentios a virão, onde hũ delles disse. Ay hũ çerto modo nas cousas, e hũs çertos limites dellas, alẽ, nem aquẽ dos quaes não cõsiste a virtude. Afsi he, que tem as cousas seus meos,

Ma h. 24

e modos, pesos, e medidas, seus certos termos, q̄ se alẽ passamos, por mais bẽs q̄ fazamos, não seremos por isso virtuosos: porq̄ posto q̄ as cousas q̄ assi fezermos sejã boas, nã serã bẽ feitas. Bẽ disse o melifluo Bernardo, q̄ a virtude não estaua nos nomes, mas nos aduerbios: e Aristoteles diz que não esta no bom, mas no bem, que he o mesmo. Assi que fica o nosso caminho da virtude mui estreito, porq̄ està e hũ p̄to q̄ apartado nos d'elle, imos fora do caminho. Mas o da perdição he mui largo, porq̄ se estẽde por hũa e por outra parte fora do meo. Como no circulo a linha q̄ passa pollo cẽtro he estreita, mas  
a super

a superficie de hũa e outra parte  
 he espaçosa. De maneira q̄ dize-  
 mos este caminho ser largo por  
 que não habi hũ certo modo de  
 obrar mal, mas de q̄lqr maneira  
 q̄ quizermos. Chamase tambem  
 facil o caminho dos maos, e lar-  
 go, porque os maos não tem lei,  
 que os constrinja, e lhes faça  
 força, mas tem largo ho cam-  
 po, e podem seguir tudo o que  
 os deleyta: como disserom os  
 nesçios na sabiduria de Sala-  
 mão. Vinde demonos a pra-  
 zer e bõ tempo, metamos o bõ  
 dia em nossa casa, gozemos disto  
 q̄ vemos pois q̄ pera nos depois  
 da morte não ahi outra cousa.  
 E vierom a tanto de fatino, por  
 não

Sap. 22

não terem ley , que os refreasse, que differom como desenfreadas bestas. Não aja prado verde, nem florido, por onde nossa luxuria não passe. Vista a difficultade do caminho do çeo por ser das virtudes, que consistem no meo ( como dissemos ) tem outra segūda , que he caminhar por este meo depois de achado, porque ho bem não se pode fazer, se não de hũa so maneyra, q̄ he guardando todas as circumstanças. Pollo contrayro ho caminho dos viçios he muy facil, que he faltando qualquer dellas : porque não ha hum certo modo de obrar mal, mas podemos fazer mal de qualquer maneyra



neyra q̄ quizermos. Como diz 2. Eth.  
 Aristoteles, que ho peccar acon-  
 teçe de infinitas maneyras, mas  
 ho bemfazer não pode ser senão  
 de hũa: porque não tem mais da  
 quella linha direyta, que não  
 tem profundo, nem plano por  
 onde se possa desuiar, nem esten-  
 der, mas hũa so longa muy estrei-  
 ta, que he hũa das tres medidas  
 do corpo. Vede se quis isto dizer  
 Santiago, quando disse. Quem Iacob. 2.  
 em hũa cousa errar, fica culpado  
 em todas. Aqui se pode dizer.  
 Quem erra ponto, erra todo. Bẽ  
 entenderão esta difficultade do  
 obrar cõforme a virtude os Apo-  
 stolos, pois muitas vezes dezião  
 ao senhor, tratando cõ elle deste  
 caminho

Math. 19

caminho do ceo. Senhor, quẽ se  
 saluara? Elle lhes respondia. Im-  
 possiuel he aos homẽs, mas possi-  
 uel he a deos. Dasse pa estaverda-  
 de hũa marauilhosa semelhança  
 dos q̃ tirão ou jogão a barreyra,  
 onde se ve ser cousa difficultosa  
 dar no meo do aluo, ou fito a  
 que tirão: porque não ha mais  
 de hum caminho direyto pera  
 dar no meo do tal branco: mas  
 pera errar ha çem mil: alto,  
 bayxo, aueffo: e debayxo de  
 cada hum destes tres ha çem  
 mil erros. No bayxo mil modos  
 debayxo, com hum proçesso in-  
 finito, como se ve nas cousas  
 mal ordenadas: e ho que digo  
 deste erro, digo de todos. A  
 segũda

segunda rezão da facilidade de caminhar pello caminho dos vícios he , porque o que obra mal , não sente difficultade , poy obra conforme ha natureza corrupta , e de prauada , ou por melhor dizer , conforme ha inclinação da deprauada natureza: porque não ha cousa mais conforme a ella bem instituyda, e ao homê no estado em que Deos ho criou, que he a virtude: né mais côtra ella q̄ o peccado. E como ella agora està tão gastada (o q̄ có nosso dano sentimos) he nos cousa difficultosa caminhar polla virtude. Estreyto he, e mui difficultoso deyxar todas as cousas por hũa so, e amar

Os inimigos, e outras cousas desta  
 qualidade, que o senhor nos  
 manda. Por tãto nos exorta elle,  
 como o capitão a seus soldados  
 ao entrar da batalha perigosa, q̃  
 não temão cousa q̃ se lhes offre-  
 ça de perigo, e trabalho, mas que  
 vão a diante, proposta a honrra,  
 e o premio, que esperão. Desta  
 maneyra diz ho senhor. Entray  
 pella porta estreyta, porq̃ larga  
 he a porta, e espaçoso o caminho  
 q̃ leua a perdição, por onde mui-  
 tos caminhão. Quam estreyta he  
 a porta, e pequeno o caminho, q̃  
 leua a vida, e poucos ho achão.  
 Isto diz mais craro ho senhor, e  
 faz mais força nesta exortação,  
 tomando occasião de hũ que lhe



perguntava se erão poucos os q̄  
se saluão, dizendo . Porfiay por  
entrar polla porta pequena. Di-  
sto da rezão dizendo, porq̄ mui-  
tos quererão entrar, e não pode-  
rão. Quer dizer q̄ a cousa he tal  
que tem neçessidade de por lhe  
os hombros, pois muytos que-  
rerão entrar, e não acharão por  
onde. E se esses, que tem vanta-  
de, e algũa cousa por isso traba-  
lhão, e com tudo não podem en-  
trar: que farão os que tem pou-  
co cuydado, e nada trabalhão  
por entrar? Está craro pollo di-  
to, quam difficultosa cousa seja  
achar ho caminho do çeo, e quã-  
to mais difficultoso caminhar  
porelle.

## LIVRO

## CAPITULO

sexto, que sem embargo do dito  
no capitulo precedete, o ca-  
minho do çeo he muito fa-  
cil, e bõ de caminhar  
cõ a graça diuina.



Am he cõtrairo o  
que o Senhor disse,  
ser o caminho  
do çeo estreito (is-  
to he sua lei, e seus  
mandamêtos ser difficultosos d'  
guardar) ao q' elle mesmo disse,  
meu jugo he suauẽ, e meu peso  
leue. Quer dizer, minha ley, e  
meus preçeytos nãe tem em si  
difficultade, antes quem sobre  
si os

Math. ii.

si os tomar por amor, e vontade,  
 serhe ha facil cūprilos. Nē he cō  
 trairo o q̄ diz S. loão, seus mada-  
 mētos não são graues de cūprir,  
 antes muyto faciles. Diſto logo  
 dà rezão, dizendo. Que todo o  
 que naçe de Deos vêçe o mūdo:  
 e esta he a vitoria q̄ vençe o mū  
 do noſſa fec. He verdade q̄ as o-  
 bras justas dá execução a vitoria,  
 mas a fé viua he a q̄ mada (como  
 ēperatris e ſōra) aos soldados, e  
 cōbatētes, q̄ são as virtupes, e o-  
 bras meritorias. Dizer o Sōr, q̄  
 feu jugo he ſuaue, e ſua ley facil,  
 alem de outras muytas rezões  
 q̄ ha pera ſer aſſi, duas são prin-  
 cipaes. O premio eterno, que ſe  
 dà aos vêçedores por temporal

1. Ioan. 4.

Gen. 25.

Gen. 25.

Psal. 18.

é pequeno seruiço: e a graça, e a  
 juda grãde, que o senhor nos da  
 pera leuarmos seu jugo: sem ho  
 qual fauor, e graça não poderia-  
 mos leualo. Ho largo tempo de  
 sete annos, e o duro trabalho pa-  
 storil de guardar Iacob o gado  
 de seu tio Labão é terra de Me-  
 sopotamia, onde era peregrino  
 lhe fez suaue, e facil, o amor da  
 fermosa Rachel, q por mulher es-  
 peraua. Entédeo, e sintio isto Da-  
 uid, quando dezia. Senhor, não  
 soo caminhey, mas corri, e voey  
 pollo caminho de vossos manda-  
 métos cõ as asas de vosso amor,  
 e do prouximo, que me destes.  
 De maneyra, que temos tirado  
 em limpo ser muy difficil cami-  
 nhar



nhar pollo caminho das virtu-  
 des sem a graça, e fauor diuino:  
 e muy facil andar por elle com  
 ho amor, que no trabalho não  
 sente trabalho: antes como diz  
 o grande padre Agostinho. Quê  
 ama não trabalha. Isto se ve cra-  
 ro no tirar e leuar qualquer pe-  
 so com dous brutos animaes: q̃  
 sem rodas cõ muita difficultade  
 o leuão, mas cõ duas facilmete.  
 Desta maneyra cõ as duas rodas  
 de amor d̃ Deos, e do prouximo  
 corremos muy carregados, e ain-  
 da presos. Assim (diz o mesmo grã  
 de padre Africano Agostinho)  
 corria por todo o mûdo, o q̃ na  
 cruz crucificado dizia. Padre p-  
 doalhes, q̃ não sabẽ o q̃ fazem.

## LIVRO

## CAPITULO

setimo que sem embargo do  
 que atras se disse irem  
 poucos pollo cami  
 nho do ceo: dize  
 mos, q̄ muitos  
 vão por  
 elle.



pareçe na verdade por  
 hũa parte, q̄ poucos  
 vã por este caminho  
 do ceo, pois o seño  
 diz ser estreito, e achado de pou  
 cos: porq̄ por tal caminho ao me  
 nos apar, e jutos parece q̄ podẽ  
 ir muyto poucos: e no mesmo  
 diz o Sõr na q̄llas palauras. Mui  
 tos são os chamados, e poucos

Math. 20

os

os escolhidos. Pollo cótraíro pa-  
 reçe q̄ vão muytos por elle, pois  
 muitos chegã ao fim desta jorna-  
 da, e nã chegão senã os caminhã-  
 tes, q̄ este he ho nosso nome dos  
 Christãos, é q̄nto estamos neste  
 mudo peregrinos, e estrãgeiros.  
 Do dito temos testimunha d̄ vi-  
 sta a S. João, o q̄l diz no Apoca-  
 lypsi auer visto grãde numero d̄  
 gente que não se podia contar,  
 de todos os pouos, nações, e lin-  
 goas da terra: os quacs estauão  
 diante do Throno em presença  
 do cordeyro vestidos cõ roupas  
 brancas, e palmas nas mãos, di-  
 zendo cõ grãde voz. Saude seja  
 ao nosso Deos, q̄ está assentado  
 sobre ho throno, e ao cordeyro,

Os Chri-  
 stãos no  
 mudo sã  
 peregrin-  
 os, e ca-  
 minhan-  
 tes.  
 Videtur-  
 bam ma-  
 gnam.  
 Apoc. 7.

O mesmo diz o Senhor Muito virão de Oriente, e de Occidente, e se assétarão cõ Abrã, Isaac, e Iacob no Reyno dos çeos, e os filhos do Reyno serão lançados nas treuas exteriores. A esta difficultade responde ho Príncipe dos doutores Agostinho, dizendo. Effes mesmos boós, e verdadeiros Christãos, os quaes por si são muitos (como o Senhor disse. Multi veniét, e S. Ião no Apocalypsi vidi turbam magnam) se dizê poucos em comparação dos maos, e dos falsos. Desta maneyra os grãos de trigo, que são muytos, pois q̄ delles se enchem as grãdes tulhas, e celeyros, effes se dizem poucos em comparaçã  
das

Ma. h. 20

Aug. tō.

7. lib. 3. c.

66. lib. 4.

c. 53. con

tra Cre-

conium

grãmati-

cum.



das muytas palhas, que se quey-  
 mão, e leua o véto, e se enchê os  
 palheiros. Assim são muitos e si os  
 peixes gostosos, que são poucos  
 em comparação das muytas e  
 amargas gotas do mar salgado.  
 Assim também (porque fallemos  
 do testamento do Senhor feito a  
 Abram de sua semête, q̄ he Chri-  
 sto) muitas são as estrellas, q̄ não  
 podemos cõtar, com as quaes o  
 ceo por todas as partes resplan-  
 deçe: e essas mesmas são poucas  
 em cõparação das areas do mar.  
 Por ventura (diz o grãde padre)  
 as estrellas significã os boõs Chri-  
 stãos varões spũaes, e as areas do  
 mar os homês carnaes, polos q̄es  
 se fazê as heregias, sectas, e scis-  
 mas?

mas? E de tudo isto está cheio este mundo de trigo, e de Zizania, como o disse, o q̄ errar não pode. Deixay crescer tudo Zizania e trigo, ate o tempo da sega. O q̄ não sabendo Cresconio herexe, q̄ não entedia as escrituras, vendo q̄ em hũa parte dizia serẽ muitos os chamados, e poucos os escolhidos, querẽdo favorecer os poucos d̄ sua secta é cõparaçã dos muitos catholicos, dizia. Comũmente o errar he dos muitos, e o acertar dos poucos. Ao q̄l respõde o grãde Agostinho, dizẽdo. Nã ha cousa, q̄ tãbẽ respõda a todas tuas cousas, como a causa dos Maximianenses. Se nos poucos (como tu dizes) está comunmente

mente a verdade, consente, que os Maximianenses quanto são a vos menos em quantidade, tanto vos vencem na verdade. Isto tu não ho queres: nem menos queyras gloriarte de serdes poucos com vituperio nosso dizêdo, q̄ soinos muitos: pois nã queres q̄ os Maximianenses se gloriem sendo poucos em comparação de vos outros que sois muitos. Bẽ està, conuêçida pollo padre Aurelio Agostinho a heresia de Cresconio, q̄ dizia salvarêse os de seu bando por serem poucos, e não os catholicos, por serem muitos: e não queria q̄ valesse a mesma rezão pollos Maximianenses hereges, q̄ erão

menos

# LIVRO

menos em cõparação delles. Fica  
prouado não auer cõtradição é  
chamar os eleitos poucos e mui  
tos: como as estrellas do çeo é si  
são muitas, q̃ em cõparação das  
areas do mar são poucas.

## • CAPITVLO •

oytauo de hũa breue exor-  
tação ao caminho do çeo  
visto q̃ he facil de  
caminhar,



Abido pollo dito,  
q̃ ho caminho do  
çeo he mui suaue,  
e facil: e o jugo do  
Senhor muy leue  
polla vnção do Spũ sctõ, e q̃ mui  
tos



tos vã por este caminho ã todos  
 estados, e cõdições ã pessoas : nã  
 sejamos couardos, nẽ temamos  
 fazer o q̃ outros fezerãõ. Ponha  
 mos os olhos na honesta, rica , e  
 fermosa face da virtude : a q̃l se  
 craramente vissemos, nos faria  
 deixar todo o mais q̃ nã fosse  
 ella. Olhemos como nos chama,  
 e cõuida estẽdẽdo suas mãos pia  
 dosas cheas ã cõpanhias ã boõs  
 exẽplos pera nos receber, e abra  
 çar. Aly veremos tãtos moços, e  
 donzellas de toda idade, Virgeẽs  
 casadas, viuuas, moças e velhas,  
 moços, e velhos, grãdes, e peque  
 nos, de toda sorte de gẽte. E em  
 nenhũ delles a cõtineçia ser este  
 ril: mas fertil mãy de alegres vir-  
 tudes,

tudes, q̄ são filhos dos quaes tu  
 Sôr es pai. Esta seri, e nos reprea  
 hêde brâdamête cõ o riso, q̄ assi  
 nos leua, dizendo. Tu não pode-  
 rás, o que estes podem? Cuydas  
 que estes podê por suaz proprias  
 forças, e não por as diuinas?  
 Porque estas, e não estás em ti.  
 Arremesate a Deos, e não temas  
 cair, que não se apartará de ty.  
 Deitate seguro, q̄ elle te recebe-  
 rá, e salvará. Porq̄ lançarte por  
 outra parte, e tirarestes fora de  
 ste caminho, em todos os outros  
 acharas trabalho, e difficulta-  
 de, e no fim da jornada te ve-  
 ras derribado em ho inferno: co-  
 mo confessam os doudos, e per-  
 didos na sabiduria de Salamon,  
 dizê-

dizêdo. Erramos o caminho da  
 verdađ, nã nos alomeou o lume  
 da justiça, e o sol do entêdimêto  
 nã naçeo pa nos outros. O como  
 nos cãsou a q̃lle caminho da mal  
 dade, e perdição. Andamos por  
 caminhos muy difficultosos, e o  
 caminho do Sór nã o foubemos.  
 Que nos aproucitou a foberba?  
 Que bê nos fez o prezarmonos  
 das riquezas? Passarão todas a q̃l  
 las cousas como sombra, e como  
 Correo, q̃ vay de pressã, e como  
 nao, q̃ vay cortãdo as ondas do  
 mar, da qual, depois de pas  
 sada, não fica rasto, nẽ caminho:  
 e como a aue, que vai pello ar, da  
 qual não fica trilha, mas tudo  
 se acabou, e consumio cõ o som  
 de

de suas alas, que hião cortando  
os ventos: e como a seta, que a-  
partando ho ar, logo se tornou  
a çerrar, sem se saber por onde  
caminhou. Assim nos com nossa  
maldade nos acabamos, e con-  
sumimos, sem ficar de nos me-  
moria. Isto differão os maos no  
Inferno. Mas nos que pera go-  
zar de Deos somos criados,  
andemos por o caminho  
de sua ley, e lhe rogue-  
mos q̄ assi nos torne  
se delle anda-  
mos desui-  
ados.

Oração.



## Oração.

**P** Rouame Senhor , e sabe  
 meu caminho . Pergunta  
 me , e conhece meus caminhos:  
 e ve se ando pollo de maldade,  
 e torna me ao da vida . Olha se  
 ha em mi algũa secreta culpa,  
 que de ti me aparte, e dame a  
 entêder o secreto de meu  
 coração, pera que por  
 saudauel peniten-  
 çia torne  
 a ti .

Fim do linro

segundo.

h

Liuro

LIVRO TERÇEIRO,  
NO QUAL (SABIDO, QUE  
pera ho çeo ha caminhos, e ata-  
lhos, como dissemos no primei-  
ro liuro: e que estes são difficul-  
tosos, como dissemos no segū-  
do (se mostra que deuemos fa-  
zer rigoroso exame no esco-  
lher ho caminho, pois  
por hum não po-  
dem ir to-  
dos.



CAPITULO  
primeyro da bemauen-  
turaça do homẽ.

Todos



ODOS POR BENEFÍCIO e merçe da natureza deſejamos ſer béaumenturados. Iſto busca-

mos, todos, iſto pedimos, iſto deſejamos, e por iſto todos aſſi em cófuſo naturalméte cõ grãde força bramamos. Mas muitos nã ſabẽ em q̃ eſta béaumenturãça cõſiſte. Se noſſo vltimo fim nãõ excedera noſſas forças, naturalmente ho alcançaramos: mas como elle he ſobrenatural, temos neceſſidade pera ho conhecer, e alcançar, de lume ſobrenatural, e ſobrenaturaes meos. Deſta doutrina ſe fez noſſo meſtre a ſabiduria diuina q̃ é ſeu nome nos

Psal. 1

mostra o fim dos béauéturados,  
 e dos reprobos, dizendo no pri-  
 meyro psalmo d' dauid, antes no  
 salmo vnico, o q̃l diz o grãde pa-  
 dre Agostinho não ser o primey-  
 ro na ordem dos outros salmos,  
 mas hũ poi deos por elle nos fa-  
 la, mostrãdonos é seu prinçipio,  
 q̃ pera hũ ser béauéturado, a pri-  
 meira cousa q̃ ha d' fazer, he apar-  
 tar-se do cõselho dos maos prin-  
 çipalméte no q̃ toca ao culto di-  
 uino, e Fé Christãã: da q̃l nos a-  
 partão os hereges: como da boa  
 vida nos apartão os peccadores  
 cõ seus maos cõselhos. Isto he o  
 que diz nas primeiras palauras.  
 Béauenturado o varão, que não  
 anda pollo caminho dos maos,  
 nem



né toma seus rois côselhos. Grã-  
 de côta ha de ter o Christão em  
 não ler liuros profanos, apartã-  
 dose da doutrina, e conuersação  
 da gête apartada d' Deos. Muito  
 se deue guardar ho Christão de  
 darse muito aos liuros dos patri-  
 archas dos hereges, q̄ são os filo-  
 sofos (como mal fazê algũs q̄ to-  
 mão esta por lição principal) e a  
 poesia, forja de mêtiras, onde se  
 fazem, e vendem vasos de falso  
 ouro e prata, por ôde se dá a be-  
 ber o rosolgar das almas. O segũ-  
 do q̄ ha de fazer, o que caminha  
 pera o çeo, he, não se deter no ca-  
 minho dos peccadores, como o  
 Senhor diz neste mesmo salmo:  
 Aquelle sera béaumenturado, q̄ ja  
 h 3 que

que ouuio o mau conselho por  
 liuros, ou por palauras, por óde  
 se affeioou a algũa obra mà, ou  
 a cometeo, no tal cõselho não se  
 deleytou, nem se deteu no tal  
 caminho. Chama o Senhor cami-  
 nho d' peccadores a sua má vida  
 por onde elles vão ao inferno. O  
 terçeyro q̃ ha de fazer, o que se  
 quer saluar, não deue ser mestre  
 de maldades, como peste, mal  
 contagioso, que de hum se pas-  
 sa a muytos. E segundo a ver-  
 dade Hebrayca, onde a nossa  
 trasladação tem cadeyra de pe-  
 ste, diz cadeyra de escarneçe-  
 dores. Hay hũs homens que  
 chegarão a tanta sandiçe, que  
 ja que elles não escolherão jr  
 pollo

pollo caminho de DEOS, es-  
 carneçem dos virtuosos, que  
 por elle vão. Quantos mūdanos  
 ha, que caminhando pollo cami-  
 nho largo da perdição, zombão  
 dos que vão pollo do Senhores-  
 treyto, que leua a vida: e pollos  
 atalhos estreytos dos conselhos,  
 por onde caminhão os religio-  
 sos: dizendo que foy couardia, e  
 pusilanimidade, homês d' letras,  
 e habilidade, que no mundo po-  
 derão ser illustres, e ter nome, a-  
 proueytando assi, e a muytos, se  
 sepultarom em mosteyros, on-  
 de não são pera si, nē pa outros.  
 Estes sabios da terrena sabidu-  
 ria de Agar, de que falla ho pro-  
 feta Baruch em sua sabiduria,

Baruth. 3

oilon

h 4

confessa

## LIVRO

Sap. 5.

cõfessarão em algũ tẽpo sua san-  
 diçe, q̃ndo lhes aproueitarã pou-  
 co sua tardia penitẽcia (q̃ elles ja  
 começão a fazer com os entretã-  
 ços dagora (como Salamõ diz no  
 quinto liuro d' sua sabiduria. Es-  
 ta he a gẽte de q̃ algũ tẽpo bulra-  
 uamos, e tinhamos por sem hõ-  
 ra: nos, os doudos, julgauamos  
 sua vida por a mesma doudiçe, e  
 deziamos seu fim ser sã hõra. Nã  
 vedes como agora são contados  
 cõ os filhos de Deos, pa cõ elles  
 possuir a sorte q̃ lhes cayo? Este  
 he o largo, e breue caminho de  
 tres passos, por õde os maos des-  
 cendẽ ao inferno, mau cõselho,  
 mã obra, e mã profissão de vida.  
 Destes passos se deue guardar o  
nosso



nosso caminhãte, se quer ser bẽ-  
 afortunado. E porq̃ pera ser ju-  
 sto não basta ter a primeyra par-  
 te de justiça, que he apartarse do  
 mal, mas ha de ter també a segū-  
 da, q̃ he fazer bẽ: segue-se logo a  
 diante o que ha de fazer este va-  
 rão de bẽaventuradas esperan-  
 ças, dizêdo. Mas na ley do Señor  
 sera sua vôtade: e isto fara de cõ-  
 tino denoite, e de dia. O varão q̃  
 isto fezer, sera como a aruore  
 prantada junto das corrêtes das  
 agoas, q̃ sempre esta verde com  
 a verdura, e alteza de nossas ce-  
 lestiaes esperanças: cujas palauras  
 serão de muita doutrina, e as fro-  
 les de virtudes de grãde cheiro:  
 e tudo o q̃ fezer será prospero,

## LIVRO

e lhe soçederão bê suas cousas. Como pollo cõtrairo, os maos serão como pó, que todos de si facudẽ, e o vëto desbarata. Finalmente o caminho dos maos desappareçerá cõ elles, e o dos bõs estará sempre diãte da face do Sõr. Acaba o profeta este salmo, dizẽdo. Sabe Deos o caminho dos justos, e o dos maos pereçerã. Ora estando ho ser bemaumenturado, em apartarse do caminho dos maos, e jr pollo dos boõs, q̃ não he hũ só, muyto deuemos considerar, e examinar por q̃l destes caminhos iremos: porq̃ não são pera hum todos, como nos ensina a arte, e a natureza, segundo veremos.

Cap.

## CAPITULO 22

segundo, que se deue ter  
exame em tomar  
vida.



Era que ho a gente  
natural possa intro-  
duzir sua forma na  
materia, q̄ por ella  
se ha d̄ por em acto  
e perfeição: he necessário, que  
a tal materia seja desposta pa re-  
ceber a tal forma, como diz Aris-  
toteles no segūdo liuro de ani-  
ma. Não se ateara q̄l q̄r fogo a q̄l  
quer lenha. He certo que hūa  
faísca de fogo não se pegará em  
hū grãde rolo de hū pao molha-  
do e verde: mas he necessário  
que

Philoso-  
phus. 2.  
li. de ani-  
ma t. ca.  
24.

## LIVRO

que o fogo seja côforme a lenha  
 q̄ se ha de acêder: como se ve nos  
 q̄ açendê fogo. O q̄ digo deste a  
 gente actiuo, e natural, q̄ he o fo  
 go, entendo em todos os mais.  
 Vese nas artes, e nos custumes  
 (como diz Auerrois) (o que se ve  
 em natureza. Daqui vem, q̄ os q̄  
 querem aprender algũ offiçio, se  
 são sabios, primeyro se aconse-  
 lhão cõ a inclinação de sua natu-  
 reza, por ver, se os leua ao tal of-  
 fiçio, e dão se a q̄lla arte a q̄ a na-  
 tureza os enclina: sabêdo que a  
 deleytação em q̄lqr offiçio (co-  
 mo diz Aristoteles) faz a obra  
 perfeyta: como pollo contrayro  
 respondê mal os engenhos for-  
 çados. Os paes discretos, que tẽ  
 muitos



muytos filhos, se lhes querẽ dar vida conforme ao q̃ deue, olhão e considerão as inclinações, e afeyções dos moços, e cõformandole cõ ellas lhes dão as artes, e offiçios. Os q̃ vê trauelos, e bellicosos, enclinados as armas, mandanos aprender exerciçios da guerra dándose a todo genero de armas. Nestes postos cõ a inclinação q̃ pera isso teuerão, se fazem os boõs soldados: porq̃ teuerão a boa mestra q̃ foy a natureza, q̃ cõ a arte se faz perfeyta. Os q̃ os pães vê recolhidos, mandanos aos estudos aprender aq̃llas artes, e disciplinas a q̃ os vem mais enclinados. Esta ordem

dem té cõ os que vê enclinados  
 a mercãcia, ou ao paço, ou qual-  
 quer outro genero de vida. E os  
 q̃ assi são doutrinados nas artes  
 a q̃ se derão por cõselho e encli-  
 nação de natureza, vierõ a ser, nã  
 só bõs discipolos, mas ainda me-  
 stres acabados Pollo cõtrairo os  
 que a algũa arte sem considera-  
 ção, nem enclinação se derão,  
 muytos tornarom atras e dey-  
 xarom os offiçios que começa-  
 rom mal. Quantos viuos, ou  
 ouuimos dizer, que lhes fora mi-  
 lhor dar a muitos vida curando,  
 que na guerra matando imigos.  
 A quantos esteuera milhor aco-  
 lherse a orar, e contemplar, que  
 auogar injustas causas. Como  
 pollo

pollo contrario quantos parece  
 rão melhor no câpo q̃ no altar, e  
 lhes estiuera melhor a lançar na  
 mão, ou o remo da galé, q̃ no al-  
 tar o calix, e o gouerno Ecclesias-  
 tico. Quero dizer em hũa pala-  
 ura, que hahi muytos maos offi-  
 çiaes d̃ seu offiçio, por o auer to-  
 mado sem cõsideração, e se cõse-  
 lho, e sem de natureza ter prinçi-  
 pio, nem habilidade, nem incli-  
 nação pera elle. Isto nos mostra  
 a natureza, que dando em hũa  
 parte, e sitio de terra, o q̃ nã da e  
 outra, auisa ao laurador sefudo,  
 q̃ se q̃r ter boas nouidades, cõsi-  
 dere primeiro a terra, q̃ a semee:  
 qual he pera pão, q̃l pera vinho,  
 e outros fruytos, porq̃ não são  
 todas

todas pera hũ, mas hũa pera hũ,  
 e outra pera outro, como diz o  
 i. Geor. poeta. O mesmo vemos nos ho-  
 mēs, q̄ serue cõ alegria a Deos é  
 hũ offiçio, q̄ o não serue assi é ou-  
 tto. Muitos faltão em seus offi-  
 çios, que por negligência de cõ-  
 sideração tomarão nã examinã-  
 do primeiro suas forças da habi-  
 lidade, e inclinação daquillo pa-  
 q̄ erão) e cõ vergonha tornarão  
 do q̄ hũa vez começarão. E pois  
 nos offiçios, e exerciçios corpo-  
 raes ha de auer exame, cõselho, e  
 larga enformação das pessoas sa-  
 beas nos taes offiçios, quãto ma-  
 yor cõselho ha d̄ auer pa tomar  
 vida espiritual, e cõtemplatiua:  
 se nos conuê mais este estado, se  
 ho da



o da vida actiua. Isto nos aconselha o Senhor pollo profeta Gerasias dizêdo, q̄ pergûtemos pollos caminhos, e depois, de bê sabidos caminhiemos. Muitas vezes os q̄ çercão algũa çidade, ou batê algũa fortaleza, são melhor enformados do caminho por hũ homê laurador, ou pastor, q̄ anda nê câpo, ou per hũa molherinha q̄ vai buscar lenha ao mato, que por hũ letrado, q̄ não sabe mais q̄ ler nos liuros, ou por hũa Senhora mimosa, e que nunca se leuante de seu estrado. Quero dizer, que nas cousas moraes, e exerciçios de penitência, muytas vezes nos enformarão melhor os sabios da mystica theologia,

Hier. 6i

que suas forças prouarão por obras de virtude, que os sabios da escolastica, q̄ das altas theorias, e diuinas especulações a pratica e obra das virtudes não passarão. Muyto se ha de considerar a natureza de cada hum, a inclinação, e a affeyção antes de seguir a vida solitaria, e contemplatiua, ou actiua. Antes de cometer ho caminho desta cidade sancta de Gerusalem, pera onde caminhamos, deuiamos bem cõsiderar, se iriamos melhor pola estrada, se polos atalhos. Disto nos deu o Señor tres diuinas semelhanças no capitulo

**Luc. 14.** decimo quarto de S. Lucas, pera os que querem tomar a vida per feyta,

feyta, dizendo. Que de vos que-  
 rendo edificar hũa torre, não  
 olha primeyro com maduro cõ-  
 selho, se tem os gastos que pera  
 o tal edificio são necessarios? Por  
 q̃ depois de postos os aliçes, e  
 não podendo proseguir a obra  
 começada, os que virão seu prin-  
 cipio, vendoa cessar, não escar-  
 neção da tal empresa, dizendo.  
 Este homem começou a edifi-  
 car, e não acabou a obra. O  
 edificar a tal torre he profissão  
 de vida mays perfeyta, com  
 rezão comparada a torre muy  
 alta. Os gastos necessarios, e  
 oportunos são renunciar a to-  
 das as cousas possuidas. De ma-  
 neira que deve cada hũ antes de

## LIVRO

professar o estado da vida perfeita considerar profundamente, e com grande diligencia examinar suas proprias affeyções, e inclinações, se está liure de todas as cousas: e se na verdade faz a renunçiação não soamente das cousas que diz deixar por deos, mas ainda das affeyções, e desejo dellas: contando entre as cousas que deyxá, não soo os cápos, e as casas, e as herdades, mas ainda as honrras, e os gostos destas cousas começando a cõtar desde si mesmo nesta conta do que deyxá, que deue de ser o primeyro. Porque se estes gastos lhe faltão pera edificar seu edefiçio, miThor lhe fora não auello começado



çado, q̄ depois de auer posto ho  
 aliçeçe, careçendo dos gastos da  
 perfeyta renunçiação, não possa  
 acabar o edificio da torre da vi-  
 da perfeita. Porq̄ em tal caso nã  
 somete os homés, mas os demo-  
 nios, q̄ tal vissem, có rezão escar-  
 neçerão do homé, q̄ começou a  
 edificar cousa, q̄ não pode levar  
 ao cabo. Outra comparação ajũ  
 ta logo o Senhor a esta dizêdo.  
 Que Rey auerá, q̄ auêdo ã fazer  
 guerra a outro, não cõsidera pri-  
 meyro muito bem, se se podera  
 defender de seu cõtrairo có dez  
 mil soldados, q̄ traz vinte mil cõ-  
 tra elle? Porq̄ doutta maneira co-  
 metendo seu imigo, lhe pidirà  
 paz vêdo q̄ não pode offenderse  
 d'elle.

delle. Desta maneyra qualquer  
de vos outros, que não renun-  
ciar tudo o que possuiue, não po-  
de ser meu discipulo. Cō rezão  
chama aqui ho Senhor Rey ao  
que professa ho estado da vida  
perfeyta: como homem mais al-  
to, e eminente que todos os ou-  
tros. Ho cometer guerra contra  
outro Rey, he professar perfei-  
ção pera vencer o mundo quan-  
to as cousas liçitas comunmete  
aos outros, como he ter herda-  
des possiões, tratar negoçios, e  
offiçios seculares d' este mūdo, cou-  
sas q̄ sã liçitas aos outros homēs,  
mas negadas aos q̄ p̄fessão a p̄fei-  
ção Apostolica. Porq̄ deue o q̄ es-  
colhe a vida p̄feita cōsiderar, se as  
forças

forças de seu affecto, significadas por dez mil homês d̃ peleja, baf  
 tá pa se ecõtrar cõ o mudo, q̃ ṽe  
 contra elle com vinte mil, q̃ são  
 dobradas forças. O q̃ ho Senhor  
 diz do dobrado poder do mudo  
 contra o q̃ professa a vida p̃feita  
 he pelear trazendo as cousas li-  
 çitas comũmete a todos, e cõ es-  
 peçial peleja, trazêdo a cometer  
 cousas defesas a vida Apostoli-  
 ca: porq̃ tem dobrada batalha  
 na vida perfeita, do q̃ té, os q̃ no  
 mudo viuẽ. Quero dizer, q̃ os do  
 mudo pelearão somete contra as  
 cousas que são illicitas a todos  
 os homês: e os do estado p̃feyto  
 não somete té batalha contra as  
 taes cousas illicitas, mas ainda

cõtra aquellas, q̃ estando no mũ  
 do, podião possuir licitamente.  
 Por tãto o varão sabio antes de  
 entrar no estado da perfeçãõ, se  
 cõsiderar a disposiçãõ de seu ani  
 mo, e não se sentir desposto pe  
 ra tamanha batalha, sera prudẽ  
 te se tratar de pazes, e não de  
 guerra, isto he, não cometer o es  
 tado da tal perfeçãõ, mas con  
 tentarse com a vida comũ, e se  
 gura, por não prigar na mais al  
 ta. Acreçenta ho Senhor as ditas  
 duas parabolâs a terceira, dizẽ  
 do. Bõ he o sal: mas se elle pde sua  
 força, q̃ tẽ de salgar, cõ q̃ o salga  
 remos? Não val nada pera o lan  
 çar na terra, nem pera seruiço de  
 esterco, mas pera lançalo nũ par  
 dieiro,



dieyro, onde nũa appareça. Quê  
 tem orelhas pa ouuir, ouça. Esta  
 he a terçeyra parabola da vida  
 perfeyta, na qual são cóparados  
 os varões espirituaes ao sal, o q̃l  
 he bom pera guardar os manti-  
 mentos de corrução, e pera dar  
 lhes sabor, e go sto: mas se esse sal  
 for sem sabor, e não teuer go sto,  
 que possa de si dar, qué lhe dara  
 a elle (diz o Senhor) sabor e go-  
 sto? Como se mais craro dissera,  
 elle fica de todo perdido, inutil,  
 e sem nenhũ proueito. Alébrate  
 o que o Señor disse no capitulo  
 quinto de S. Matheus, fallado cõ Math. 5.  
 os prelados? Vos sois a luz do  
 mundo, vos sois ho sal da terra.  
 A estes mesmos diz o Senhor q̃

não são pera officio de alumiar,  
nem pera esterçar os campos, se  
elles são maos sem sabor d' vida,  
e doutrina, e sem proueito pera  
a igreja de Deos. E por isso diz  
que os lancem fora como incor-  
rigiueis. Sabia bem ho Senhor,  
que fallaua com prelados, e prin-  
çipes maos, os quaes ninguem  
ousa emendar, nem auisar, e por  
tanto lhes deyxou por escrito o  
auiso, pera que tornem sobre si,  
e por isto conclue a parabola, di-  
zendo. Quem tem orelhas pera  
ouir, ouça: porque ha muitos q̃  
tem orelhas de entédiméto, mas  
não pera por obra a voz do  
Espírito sancto nos seus manda-  
mentos.

## CAPITULO

terçeyro dos erros em que  
 caê os homês, por fal-  
 ta, d' examinar a vi-  
 da q' tomão.



Or nã tomar algũs  
 conselho na conuer-  
 são, e eleyção de vi-  
 da, lhes acontece

tomar aquella, que  
 menos lhe çonuinha. Daqui  
 vem, vemos tantas faltas, e mô-  
 stros nos offiços, e exercicios,  
 afsi do corpo como da alma, co-  
 mo nas obras d' natureza, por fal-  
 ta, e indisposição da materia. Dõ

de naçe tornarem muitos atras  
do

do q̄ começarão, e deixarão sua determinação primeira, fazêdo se apostatas dos officios, e estados, q̄ começarão, fugindo da religião cō mil achaques, e enganōs cō q̄ a si, e não a Deos enganō, ficando dobrado peores do que forão se nunca da vida espiritual souberão. Destes taes conta hũa triste e larga tragedia ho summo Pontifiçe S. Pedro no segundo capitulo de sua segunda carta, que acaba nesta maneyra. Melhor lhes fora aos taes apostatas desauenturados nunca auer conhecido o caminho da justiça, que depois d̄ auello conhecido, tornar atras, deyxando o bem q̄ lhes era cōmunicado. A estes a-

conceçe



conteçe aquillo do antigo pro-  
 uerbio. Cães, q̄ tornaró a comer,  
 o que lançarão, e porcos, q̄ no lo-  
 do se reuoluem. Estes perdida a  
 vergonha aos homês, e o temor  
 a Deos remesão por toda a mal-  
 dade como brutos animaes de-  
 senfreados, dos q̄es disse Dauid.  
 Não queirais ser como caualos,  
 que não tem entêdimêto. Estes  
 que na religião não aproueyta-  
 rão, são peores q̄ os maos do mû-  
 do: como os boos na religião ex-  
 cedem aos no mûdo virtuosos.  
 Desta verdade he testimunha o  
 grande padre Agostinho, o qual  
 diz, que não vio peores homês,  
 que os da religião desaproueita-  
 dos, nem melhores, que os q̄ aly  
 se

## LIVRO

taes, mas enfoualhados: e todos estauão encerrados diãte do Senhor no templo. Os figos téporãos, ou nouos, que chamão lampos, são doces, e d' preço, taes são os homês religiosos, que estão encerrados em seus mosteyros. Os outros, a q chamão geralmẽte baforeyros, são amargos, de mà condição, e de amarga cõuersação, descõtentes da vida. Quãto vay em saber escolher estado, e prouarse cada hum pera q he, antes de tomalo. Os que entrão em religião, deueno fazer com proposito de deyxar o mundo, e buscar a Deos. Mas as vezes acõtece que algũs vão buscar o mũdo aos mosteyros, e por isso ha  
nas

nas religiões muytos mūdanos.  
 A religião he piedade, e acatamē  
 to de Deos, e algũs tomana por  
 genero de vida. A religião he es-  
 tado de adquirir perseyção, que  
 nos preçeytos, e na charidade  
 consiste: e os outros sãõ instru-  
 mentos com que ella se alcança,  
 e por isso os que nella entrãõ  
 por voto, e por obra reuytição  
 a quanto no mundo tinhãõ, por  
 alcançar este real estado, e Rey-  
 no do amor diuino.

## CAPITULO

quarto quaes deuem ser os q̃  
 hãõ de tomar este estado  
 de religiãõ.

k Muyto



Vyto deue confi-  
 derar o q̄ quer to-  
 mar estado de vida  
 (o qual não pode  
 deyxar sem muy-  
 ta confusão) se tem cabedal pe-  
 ra isto, de condição, criação, e na-  
 tureza, e sobre tudo se tem do  
 Senhor graça pera a tal empre-  
 sa, e inspiraçã particular: por-  
 que esta soo lhe basta: que gra-  
 ça vence natureza, e da perfeç-  
 ção ha cousa principiada. O que  
 se quer dar a vida contempla-  
 tiua, e entrar em religiã, de-  
 ue bem considerar sua inclina-  
 ção, e vontade, seus costumes,  
 e a conuersação da vida passada:  
 e pera isto se deue de prouar an-



res de entrar nella: e perguntar-se  
 assi mesmo por si muitas vezes.  
 Se he manso, quieto, humil-  
 de, singello, graue, modesto a-  
 lheo do ruido do mundo: se he  
 recolhido, se saberá estar soo, e  
 ser sugeyto: e pello contrairo de  
 ue de olhar se he amigo de seu  
 proprio parecer, e entregue a  
 sua vontade, se he negoçante,  
 se he presuntuoso, se he amigo  
 de meyxericos, se he amigo de  
 nouas, se he seguidor de seus pro-  
 prios interesses, e de nouas ami-  
 zades, e inuentor de nouidades,  
 que são pestes no estado da per-  
 feição. Apos disto ha d' cõsiderar  
 sua criação, e a gête cõ q' cõuer-  
 sa. Porq' custume he hũ grande

e cruel tyrano, que combatê cõ  
a natureza, e tanto pode ser im-  
portuno, que a vença. Quero di-  
zer que se hũ he inclinado a tra-  
fegos, e negoços mundanos, ou  
se tem este viçio por longo exer-  
çicio, e cõuersação daquelles cõ  
quem ha tratado, corre risco em  
se meter frade, ou fazerse solita-  
rio, pollo perigo e trabalho que  
he mudar natureza, e vencer cria-  
ção tyranica. O que tal vida to-  
mar q̃ he de perfeitos, façilmête  
tornará atras com muyta infam-  
mia, e perigo da alma: ou pagará  
hum duro tributo a seus tyrani-  
cos senhores. Quero dizer a tor-  
cida natureza, e ao mau custu-  
me. Com isto digo, que se em ti

senti-

sentires a mão do todo poderoso, e sua graça pera mudar a tal vida de costume ou natureza, nã faltes, nẽ resistas a graça diuina: mas com maduro conselho dos sabios, e virtuosos podes entrar nestes atalhos dos cõselhos Euãgelicos, pois por elles te chama o Senhor, que o trabalho e continuo exerciçio tudo podem mudar. Este fez caminho polo çeo, e pos nomes as estellas, e planetas, conheçeo sua virtude, e influências, e pollo mar, onde nã a rasto, fez varios caminhos, e çertas carreiras pera jr de hũa terra a outra. Este fez dar fruto os campos de si esteriles, e veste a seca terra de muytas frolles na prima

Thomaz  
p. 81. p. 1. r.  
715

vera, e finalmête, como diz o po  
êta. O trabalho tudo acaba. E cõ  
tudo lembrate andar sempre ar  
mado, e aparelhate a teentação,  
e no trabalho, e aduersidade té  
paçiençia, que he o cofre segu-  
ro, em que guardaras tua alma.

20 CAPITULO 22

quinto, que em todo estado  
o homẽ pode ser  
perfeyto.



Omo q̃r q̃ a perfei  
ção da vida Chri-  
stã por si, e essencia-  
lmente consista na  
charidade, prin-  
cipalmente segundo o amor de  
Deos



Deos, e secundaria segūdo o a' Thomas.  
 mor do prouximo, e dhū e dou' 2.2.q.184  
 tro se dé preçeitos na lei diuina: arr.3.  
 e a perfeição da charidade este é  
 amor d' Deos de todo coraçã, e o  
 proximo como a si mesmo: bē se  
 segue, q̄ todos podē ser p̄feitos,  
 pois todos podem guardar a ley  
 do Senhor cō seu fauor, e graça.  
 Sendo a charidade fim de todos  
 os preçeytos, daqui se conclue  
 manifestamēte, q̄ a perfeição da  
 vida Christãa essencialemēte cō-  
 siste nos preçeitos e mādamentos  
 diuinos, e secundariamente nos  
 cōselhos, os q̄es são como instru-  
 mētos desta p̄feição, q̄ principalmē-  
 te é amar cōsiste. Bõdade infinita  
 q̄ d' tão alto e de tão real estado,

como he ho da perfeção Chri-  
staã a nenhũa pessoa priuaste, de  
qualquer sorte e cõdição q fosse,  
pois o Rey, e o laurador podem  
ser perfeytos, como o frade Car-  
tuxo, se ambos igualmẽte a Deos  
amarem: Que nossa perfeção e  
amar a Deos, e ao proximo cõsi-  
ste. Amemos, porque a tão alto  
estado cheguemos. Não aja des-  
cuydo, nẽ presunção no estado  
alto e perfeyto, nẽ menos couar-  
dia, e temor no bayxo: porque  
como no menor pode auer per-  
feytos, assi no mayor pode auer  
imperfeitos, e ainda cõdenados.  
Da cõpanhia dos ladrões no mũ-  
do, e finalmente da forza foy ho  
boõ ladrão com ho Senhor a pa-  
rayso

raiso o dia q̄ partio deste mūdo:  
 e do apostolado, e da mesa do se-  
 nhor foy o mao Apostolo Iudas  
 ao inferno. Louuado seja nosso  
 senhor Iesu Christo, q̄ fez tantos  
 caminhos pera jr a sua sancta ci-  
 dade de Gerusalē, sem nos obri-  
 gar a jr mais por hū q̄ por outro:  
 porque posto q̄ hū seja melhor,  
 o outro he muito bom: hū mais  
 seguro, e o outro verdadeyro, e  
 certo: hū atalho mais curto: o ou-  
 tro he caminho mais cumprido,  
 mas dereyto, q̄ nos leua a ver o  
 nosso Rey a terra dos viuos, se  
 por elle caminhar mos, sem nos  
 apartar a hūa mão nema outra.  
 Pois assi he que todos os cami-  
 nhos são boōs (bem q̄ hū conuē

# LIVRO

mais a hũa pessoa, que a outra) o que nos auemos de fazer he, rogarlhe, que nos mostre aquelle caminho, que sabe cõuir mais a gloria sua, e a saluação nossa. Isto he o que Dauid lhe pedia, dizendo.

## Oração.

**M**ostrame, Senhor, teus caminhos: e ensiname teus atalhos. Encaminhame, Senhor, por tua verdade. Ensiname, porque tu es Deos, Saluador meu, que em ti viuo, e me sustento.

*Pfal. 24.*

**Fim do liuro**  
**terçeyro.**

**Liuro**



## LIVRO QVARTO

DE COMO O SERVO DE

Deos deve ordenar sua

vida cóforme ao es.

tado q̄ tomou.

## CAPITVLO

primeyro da vida actiua,

e contemplatiua.



Iz o sũmo põtifice

S. Gregorio sobre o

profeta Ezechiel,

q̄ duas sã as vidas,

actiua e contem-

platiua : nas quaes ho grande

Deos nos é sina por suas diuinas

escri

Thomas.  
2 2. q. 129.  
Vlq; i 85.  
Vida aut.  
Vida cõt.

escrituras. E porq̄ entendamos a  
rezão destes dous nomes vida  
autiua, e contéplatiua, he de sa-  
ber, q̄ aquellas cousas se chamã  
viuas, q̄ se mouê por si mesmas:  
e dizemos mostrarse hũa cousa  
viuer, polla obra q̄ lhe conuem  
prinçipalmente: como dizemos  
ter vida a pranta, e a aruore, q̄ se  
cria, creçe, recebe virtude da ter-  
ra, e dos outros elementos, me-  
diante os quaes da frol, folhas, e  
fruyta. Polla mesma maneyra di-  
zemos, q̄ hum animal (se he dos  
imperfeytos) q̄ sente o q̄ lhe he  
conueniente, ou descóueniente,  
e' (se he perfeyto) quando se mo-  
ue de hũa parte a outra, então di-  
zemos, que viue. Assim dizemos vi-

uer

Ver os homés, que entendem, e  
 obram conforme a rezão, porq̃  
 isto he o q̃ mais lhes conuê, pois  
 são animaes racionais. Assim co  
 mo dizemos viuer aquillo q̃ se  
 moue segũdo sua natureza: assim  
 tambem dizemos ser viuto aquil  
 lo que obra cõforme ao q̃ he in  
 clinado. Daqui se diz vida de al  
 gũ aquillo q̃ mais o deleyta. Do  
 inclinado a caça dizemos, q̃ a ca  
 ça he sua vida, e do q̃ he inclina  
 do ao jogo, dizemos, q̃ o jogo he  
 sua vida. E finalmẽte cada hum  
 chama vida aquillo q̃ ama: porq̃  
 aquillo o moue, e o guia confor  
 me ao q̃ obra. E porq̃ dos homés  
 hũs são inclinados as obras exte  
 riores da vida humana, e outros  
 a con

a contéplação da verdade daqui  
 vé, q os q se ocupã nos trafegos,  
 e negoços deste mundo, dize-  
 mos viuer vida autiua, como di-  
 zemos dar-se a vida contempla-  
 tiua os q fora dos negoços hu-  
 manos se dão a cótéplação das  
 cousas diuinas. Estas duas vidas  
 forão significadas no velho e no  
 uo testaméto. No velho por duas  
 jrmaãs Rachel, e Lya filhas d' La-  
 bão, e mulheres do patriarcha Ia-  
 cob seu sobrinho. Rachel foi mui  
 fermosa, cuja fermosura de face  
 louua a sagrada Escritura, mas  
 foi esteril. Por esta foy sinificada  
 a vida contéplatiua, q não té fi-  
 lhos de carne, mas de spũ, dos  
 quaes Deos he o pay. Esta ve as

Rachel.  
 Lya.



nouidades da vida humana, e sua breuidade (e por tãto a deixa) e a eternidade da outra vida: pello q̃l postos os olhos nella aqui alegre e cõgête fica. Isto decra a seu nome d̃ Rachel, q̃ q̃r dizer vista. Por Lia mãy de muitos filhos, e enferma dos olhos, e curta de vista he sinificada a vida auitiua, que os muitos negoços da terra, e o por os olhos em suas coufas lhe enfraqueçerom a vista, pouco abil pera a contemplação da verdade . No Testamêto nouo por Maria Magdale na sabia e fermosa, e de Iesus grã de amadora se entende a vida contemplatiua , e por Martha sua jrmaã, occupada em muytos

negoços

negoços a actiua. Se me pergũ-  
 taredes qual destas vidas he mi-  
 lhor. Digo q̃ a contemplatiua, fa-  
 lando absoluta e simplesmente,  
 (posto q̃ se offerẽcem tempos, e  
 casos em q̃ se ha de deixar a con-  
 templatiua pella actiua) como o  
 proua Aristoteles por oyto re-  
 zões, das q̃es a primeyra he, por  
 rezão do objecto, q̃ he Deos, de  
 que trata, e polla potencia prin-  
 cipal do homẽ, q̃ he o entẽdimẽ-  
 to, cõ q̃ o cõsidera. A segũda, por  
 ser a vida contẽplatiua mais con-  
 tinua, como se ve na Madalena,  
 que dos pès do Senhor (quanto  
 lhe era possiuel) senão apartaua.  
 A terçeira porq̃ he de mais delei-  
 te, e cõtentamẽto, q̃ a actiua, pol-

Arist. 10.  
 Et.

to qual diz o padre Aug. q̄ Mar-  
 tha trabalhava, e Maria se delei-  
 taua. A quarta porque o contem-  
 platiuo he semelhante a Deos,  
 porque tem necessidade de pou-  
 cas cousas, como Deos a té de ne-  
 nhũa, tendo o actiuiuo necessita-  
 de d̄ muitas. A quinta porque a  
 vida cõtêplatiua he amada por  
 si, como fim, no q̄l consiste o bẽ,  
 e actiua como meo pera outra  
 cousa. A seista porque a vida con-  
 templatiua consiste em descãso,  
 e a actiua em muito trabalho. A  
 setima porque a vida contêpla-  
 tiua se ocupa nas cousas diuinas,  
 e a actiua nas humanas. A oita-  
 ua porq̄ a contêplatiua he segũ-  
 do aquillo q̄ he mais proprio ao

Aug. de  
 verbisdo  
 mini.

ob. gUA  
ob. gUA  
111111

homem, isto he segundo o entē-  
dimento: mas nas obras da vida  
actiua communicão tambem as  
forças inferiores, que nos são co-  
mūns com os brutos animaes. A  
ultima e melhor rezão de todas  
deu ho Senhor, dizendo, que a  
Luc. 20. vida contemplatiua he cousa q̃  
nunca acaba. Maria escolheo a  
melhor parte, que não tem fim,  
nem auera quem lha tire. Mas a  
vida autiua occupase em prouer  
miserias, que se hão de acabar  
com esta vida,

## CAPITULO 20

segundo qual destas vi-  
das seguiremos.

Visto





Isto por as rezões ditas (afora outras muitas q̃ a este proposito se podẽ trazer) ser a vida contemplatiua melhor que a outra: se me perguntassem, qualq̃r destas se deuia seguir por melhor, e mais proueytosa: não daria outro conselho saluo o q̃ nesta materia da o padre dos doutores S. Agostinho, dizendo. O amor da verdade busca o sctõ ocio, isto he a vida contemplatiua, e a neçes- sidade da charidade recebe o iusto, q̃ he a vida auitiua: a q̃l carga se ninguẽ põe sobre nossos ombros, deue monos d̃ dar a cõtẽplaçã da verdađ, por vela e alcãçala:

Aug. lib  
19. de ci-  
uit. Dei.

mas se a tal carrega da vida au-  
 ua nos for posta, deuemola so-  
 frir polla neçessidade da chari-  
 dade: alébrandonos toda via q̃  
 não se deue deixar de todo pôto  
 o deleyte da verdade: porq̃ não  
 se tire a q̃lla suavidade, e nos op-  
 prima esta neçessidade. Desta  
 maneyra he manifesto, q̃ quando  
 algũ he chamado da vida conté-  
 platiua pera a actiua, não he pa-  
 deixar o q̃ antes tinha, mas pera  
 acreçetar aquillo a q̃ tâto se não  
 daua. Tés o conselho pera faze-  
 res o q̃ quiseres, se ainda nã deli-  
 beraste, nẽ te determinaste de ca-  
 minhafao çeo polla grãde estra-  
 da dos mãdametos, q̃ he pola vi-  
 da auíua, ou pollos atalhos dos  
 con-

côselhos, q̄ pertencẽ a vida cõtẽ-  
platiua. Mas se ja determinaste  
de jr pola vida actiua, q̄ he polla  
estrada por onde muitos vão, bẽ  
fezeſte: por q̄ muyta gente acha-  
ras q̄ por ahi caminha, e se ſalua.  
E se tomaste ho outro caminho  
dos atalhos, melhor fezeſte: por  
q̄ eſte he melhor, e mais confor-  
me a vida de noſſo ſenhor Ieſu  
Chriſto. Hũa couſa aconselho a  
ambos, aſſi ao q̄ vay por q̄lquer  
deſtes atalhos, como o q̄ vai por  
o caminho mais largo, que ande  
ſimples e ſingelo: por q̄ ho ſanto  
ſingido he mau dobrado, e o pec-  
cador manifeſto, ſendo conhe-  
çido, tem mais facil ho remedio.  
Mayor dano fez aſſi judas cõ an-

## LIVRO

dar fingido e dobrado entre os  
 sanctos singelos seus cõpanhei-  
 ros, como lobo entre os cordey-  
 ros, que o Ladrão manifesto cõ  
 os Ladrões conhecidos, e que se  
 vio no fim de hum e outro. Que  
 ho Ladrão trazendo seus males  
 sempre diante dos olhos, acabã-  
 do de os ver na morte, acabou  
 de aborreçelos: e naquella ou-  
 uio da boca do senhor, oje seras  
 comigo no parayso: como pollo  
 contrayro Iudas nunca bem co-  
 nheçeo seu peccado, viuêdo: e af-  
 si na morte não acabou de ver, q̃  
 posto q̃ elle era grãde peccador,  
 não era tamanho, q̃ nã fosse ma-  
 yor a misericordia diuina, que  
 lhe perdoara, se elle fezera ver-  
 dadeyra



dadeyra penitencia . E assi acaba  
 bou o triste desesperado e forca-  
 do, se conhecer a deos na morte,  
 porq̄ assi mesmo na vida não co-  
 nheçera. Esta he a justiça (diz ho  
 grãde padre Agostinho) q̄ máda  
 fazer Deos nosso Sór, q̄ a q̄lle ho-  
 mé morra d̄ si esqueçido na mor-  
 te, q̄ na vida se esqueçeo d̄ deos.  
 Pollo qual disse o Senhor deste  
 malaventurado Iudas. Bom lhe  
 fora aquelle homem, se nunca  
 nasçera. Ser o homé traydor ao  
 estado que escolheo, e nelle an-  
 dar fingido, quantos males tra-  
 ga com sigo, se pode ver em  
 hum exemplo donde se podem  
 deduzir outros. Qué cõtraria os  
 males que faz o q̄ toma o estado

## LIVRO

do Matrimonio fingidamente, não podendo (por outras obrigações que tinha) tomalo? O tal homem fingido, q̄ assi viveo, ou (por melhor dizer) morreo em peccados, seus filhos contra ley nascerom não legitimos, sua mulher foy enganada, e o sacramento do matrimonio violado. Pois do religioso fingido q̄ diremos? Demos graças ao Senhor, q̄ pera jrmos a sua casa nos fez tãtos caminhos, poltos quaes podemos jr de hũa, ou de outra maneyra: a pé, ou a cavallo: por postas, ou por jornadas: de pressa, ou de vagar: por estrada, ou por atalhos, como quizermos: com tãto que vamos singellos. Pois quem te-

merà

merá a jornada cõ viatico de tal pão e de tal vinho, que he o corpo e o sangue de nosso senhor Iesu Christo? com outros çẽ mil mimos, que elle faz a seus escolhidos, com estanças, abrigos, e lugares frescos, e sombrios, ar brãdo, e sopro do espirito sancto, cõ que os seus caminhanes recrea, e conforta neste caminho.

## CAPITVLO

terçeyro do viatico e

mãtimẽto de q̃o se-

nhor proue a seus

caminhan

tes.

¶

15

Não



Am mouida a cruel, e pouco temete a Deos Iezabel, mulher ( e mais Raynha ) com os beneficios do Propheta Elias, que com suas oracões o çeo lhe auia aberto: o q̃l por muitos anos estiuera çerrado, como feyto de metal duro, se chouer gota de agoa sobre a terra por seus pecados, nẽ cõ os milagres, q̃ o mesmo sctõ profeta diãte de seus olhos, e d'el Rey Acab seu marido, fezera, antes feyta do brado peor cõ os dobrados beneficios, lhe mandou

.Reg. 19 hũ recado nesta forma. Mal me fação meus deoses, e venha sobre mí ho castigo, e a vingança, que



que farey de ti: se amenham a  
 esta hora não poser tua vida ,  
 com os daquelles profetas, que  
 pouco antes ha mataste. Esta he  
 a natureza, e condição dos maos  
 empeorar se com os benefícios,  
 e com os milagtes, e recados di-  
 uinos fazerse dobrado peores.  
 Elias visto ho recado da cruel  
 molher , temendo sua furia ,  
 e querendo dar lugar a sua yra,  
 partiose donde estaua , e foyse  
 pera onde lhe parecia , q̄ pode-  
 ria viuer mais seguro: e cami-  
 nhando por onde o espirito o le-  
 uaua, chegou a hũa cidade de lu-  
 da, chamada Bersabe, com hum  
 moço companheyro de seus tra-  
 balhos, e caminho. Aly naquella  
 cidade

cidade deixou o sc̃to velho a cõ-  
panhia do moço, e se meteo só  
por hũ deserto, onde se embre-  
nhou e entrou tãto dẽtro naq̃lla  
grande espessura, quanto pode  
andar por espaço de hũ dia. On-  
de debayxo de hũ Ionipero (ar-  
uore pequena, mais pera ferir cõ  
as folhas, que tem agudas, q̃ pe-  
ra dar recreaçã cõ a sua sombra)  
se assentou o hõrrado velho, pe-  
dindo a sua alma q̃ morrese, e le-  
uãtou hũa triste voz ao ceo, q̃ di-  
zia. Basta seõor, o q̃ viui, toma a  
alma, q̃ me deste, e tẽ cuidado de  
la, q̃ eu em tãtos trabalhos, e per-  
secuções não posso governala:  
porq̃ não sou melhor q̃ os meus  
antepassados, os quaes quebran-  
tados

tados com os trabalhos, pera seu  
descáso a morte escolheram. Cõ  
estes queixumes cansado se lan-  
çou em terra e ali o tomou o so-  
no debaixo da sombra daquelle  
arvore. Estando elle dormindo,  
foi visitado, e cõsolado do seõor  
por hũ anjo, q̃ lhe disse, que se le-  
uantasse, e comesse. Cõ esta voz  
do çeo despertãdo o sctõ velho,  
olhou a hũa, e a outra parte on-  
de tinha a cabeça iuclinada, e vio  
hũ pão feyto a maneira de bollo  
cozido debayxo do borralho, e  
hũ vaso de agoa. O obediente e  
hontrado velho tomouo, e co-  
meo, segundo lhe era mandado,  
e tornou a dormir depois de a-  
uer comido, como de primeiro.

Elle

Elle assi dormido, tornou a elle a segunda vez o anjo, e tocou o dizêdo. Leuátate, e come, porq̃ téis q̃ andar grande caminho. Elle levantándose do sono, comeo e bebeo, tão esforçado com aquelle mantimento, que andou quarenta dias, e quarenta noites ate vir ao Monte de Deos chamado Horeb. Aly se meteo em hũa coua, e ouuiu hũa voz do çeo, que lhe perguntou que fazia, ha qual elle respondeo, que ho zelo, e grande amor da casa do Senhor ho comia, vendo que os filhos de Israel auião quebrantado ho pacto, e concerto, que com Deos tinhão feyto, destruindo seus altares, e matando  
seus



seus prophetas, dos quaes elle  
 soo ficara tristes reliquias de tã  
 ta gente sancta, e como messa-  
 geiro das mas nouas: e sobre isto  
 o perseguião, e buscauão sua al-  
 ma, pera polla cõ as dos mortos.  
 A voz do Señor, q̃ cõ elle falaua,  
 lhe disse, q̃ saise da coua, e esteue  
 se no monte diante ho Senhor,  
 que por aly avia de passar, mas  
 que yria primeyro diante hum  
 grande vento com hũa desfey-  
 ta tormenta, que quebranta-  
 ria os montes, e as pedras, mas  
 que o Senhor não iria aly: e que  
 logo depois disto sobreueria hũ  
 terremoto muyto grande, que  
 abalaria a terra, mas que nem  
 tão pouco aly yria ho Senhor,  
 o que

o que depois deste tremor viria  
 hũ fogo, e q̄ nem tão pouco aly  
 viria ho Senhor, mas despois do  
 fogo passado, quando visse hum  
 brando e suaue vento, como hũ  
 sopro faudauel, aly era o Señor.  
 Ouvindo Elias, e védo estas cou-  
 sas, cubrio seu rosto com ho  
 máto, e saindo fora da  
 coua, esperou o se-  
 nhor a porta  
 della.

## •• CAPITVLO ••

quarto como este my-  
 sterio he figura do  
 sanctissimo sa-  
 cramêto.

Se



E he assi, âtes por  
 q̄ assi he, q̄ todas  
 as escrituras (como  
 diz S. Paulo) se es-  
 creuerã por nossa

Rom 15.

doutrina: porq̄ polla paçiência, e  
 consolação das escrituras tenha  
 mos firmes nossas esperanças: e

(como diz o mesmo Apostolo) as *i. Cor. 10.*

cousas da ley velha são figuras  
 da nooa: grãde figura he esta hi-  
 storia q̄ tratamos da vida cõtem-  
 platiua: e ã como os cõtemplati-

uos são do Senhor visitados, e  
 consolados cõ o verdadeyro mã-  
 timento pera este caminho: assi

p̄a os q̄ caminão pola estrada,  
 como pollos atalhos: recebêdo

muitas vezes o sanctissimo sacra-

ta

mento.

mento. Ho fugir Elias com seu  
 companheyro da persecução de  
 Iezabel, he darnos auiso, que  
 todo ho homem que se quiser  
 salvar da persecução e perigos  
 deste mundo, deue fugir co-  
 mo Elias, e aproueytar-se da re-  
 posta que a hum sancto Ermi-  
 tão foy dada no deserto, a q̃l di-  
 zia. Se te queres salvar, fuge, cal-  
 la, e repousa. Ho temer Elias he  
 não se segurar ho homé da com-  
 panhia não sancta. Ho deixar na  
 cidade de Bersabé seu cõpanhei-  
 ro, he que não podem ir todos  
 polla vida contemplatiua, mas  
 hũs vão por ella, e outros pel-  
 la actiua: E toda via fugindo  
 sempre todos ha conuersação

maa,



mà, e os enganos do mundo. O entrar Elias no secreto do deserto he jr ao Senhor polla vida contemplatiua, e solitaria, sem querer ter nenhúas testemunhas de sua vida, senão sua consciencia, e ho padre celestial, ho qual, vendo seu seruiço secreto, lhe pagaraa, e daraa ho galardão em publico. Ho desejar aly morrer, he que ho Varão bem enfremado de quem Deos, e ho mundo he, deue ter a vida em paciencia, e a morte em desejo. Ho assentar-se ha sombra da aruore, he mostrarnos muy craro, que não se acha descanso se não na Cruz de nosso senhor Iesu Christo, O dormir debaixo

Math. 6.

de sua sombra he o seguro repouso e verdadeyro descanso, alheo do desasossego, e grãdes perigos, que ha no mar deste mûdo. O ser visitado do Anjo he, q̃ não são sôs os solitarios da vida contemplatiua, mas muyto acompanhados, não de homês, mas de anjos, e q̃ tem Deos delles muyta conta, e cuidado. Pollo pão cozido no borralho se entêde o pão verdadeyro do sanctissimo Sacramento, cozido cõ o fogo da charidade (debaixo d' borralho d' accidentes de pão e vinho, escuro e cheo de cinza pelos oprobrios e enjurias de sua paixão, e por sua humildade quasi Deos desaparecido, homê manifesto, e Deos

encuberto, mas não por isso me  
 nor q̄ na gloria, onde se mostra  
 a todos, q̄ ca na terra onde e está  
 assi humillado e encerrado. Ho  
 tornar a dormir sobre auer co-  
 mido, he mostrarnos craramen-  
 te, q̄ só Deos nos pode contetar,  
 darnos repouso, e descanso, e fa-  
 zernos dormir seguros, sem te-  
 mor de perdello, q̄ serà la crara-  
 mente na gloria vendoo como  
 elle he: q̄ agora por esperãça nos  
 faz bemaenturados com o co-  
 mer, e beber, e mimos que nos  
 da pollos fauctos Sacramentos.  
 O beber sobre auer comido an-  
 tes que dormisse he q̄ recebidos  
 os sacramentos pera cõfirmação,  
 e repouso do recebido ha de ou

## LIVRO

uir o cõtêplatiuo as sctãs escri-  
 ras, que segũdo diz Salamão, sãõ  
 agoas de sabiduria, as quaes se  
 hãõ de beber com muyto temor  
 e reuerença, abraçando o que  
 conuem ha capacidade do esta-  
 mago de nosso entendimento.  
 dandolhes sumina Fee e credi-  
 to, como a doutrina do çeo reuc-  
 lada da primeyra, e eterna ver-  
 dade, em que nossa Fee estriba:  
 não tẽdo por impossuiel o que  
 não entẽder, mas deixãdo a quẽ  
 Deos o reuella. Com esta reue-  
 rença, e pureza bebem os san-  
 ctos animaes de Deos, q̃ sempre  
 estãõ diante delle a agoa sagrada  
 das diuinas escrituras, que algũs  
 brutos animaes não sabẽ beber:

mas



mas enuoluendo e turuando a  
 agoa, aysi feyta lama, a bebem.  
 Desta maneyra muytos nas le-  
 tras sagradas, como nas huma-  
 nas, querêdo se mostrar engenho  
 sos nas cousas alheas, sêdo nas su-  
 as sê algũ engenho, louuão as q̃  
 entendem, ou sãõ a seu proposi-  
 to: e as q̃ não sãõ taes, e as q̃ não  
 podem entender, julgão nas por  
 menos boas, ou impossiveis. O  
 tornar outra vez o anjo a Elias,  
 despertallo, e dizerlhe que coma  
 he, q̃ não hũa mas muitas vezes,  
 visita, e consola Deos aos seus, e  
 quer q̃ a meude comunguê. Isto  
 fazerse cada dia, Agostinho nem  
 ho louua, nem ho vitupera: mas  
 comungar hũa vez ao menos na

Aug. de  
 Dom.  
 discipli

somana a todo fiel Christão acõ  
 selhá, e mais se mais for polsi-  
 uel. O andar na fortaleza daq̃lle  
 manjar quarenta dias ate o mô-  
 te Oreb, he q̃ toda a vida, nos ha  
 de ser hũa Quaresma, tempo de  
 penitencia ate chegar ao môte  
 alto de Deos, q̃ he a gloria. O q̃  
 o anjo lhe disse, q̃ se pousese em  
 feyção de ver a Deos no monte  
 fora da coua, he q̃ auemos d̃ sair  
 fora deste corpo, e de suas huma-  
 nas e terrenas affeyções, o qual  
 he como hũa coua escura, onde  
 está sepultada nossa alma, pera q̃  
 possamos melhor ver a Deos, q̃  
 não esta nos vêtos, e toruões, nẽ  
 temores, e espantos do seruil te-  
 mor, q̃ moue os môtes da sober-  
 ba,

ba, e quebrãta as pedras dos co-  
 rações como de pedras duros: nê  
 está no tremor do aballo, q̄ faz  
 no peccador o castigo do infer-  
 no, nê no fogo da Gehenna: mas  
 está na graça, no sopro benigno,  
 e na vnção do Espirito sancto.  
 Quando o varão cõtemplatiuo  
 chega a este estado de ver a deos  
 e tello bem conhecido, vista sua  
 grandeza, e magestade, della es-  
 pãtado, se cobre, como fez Elias,  
 isto he, torna a si, conhecendo sua  
 bayxeza, e sem querer ver mais  
 na terra, contente com suas gran-  
 des esperanças, espera vello na glo-  
 ria.

## LIVRO

## CAPITULO

quinto de como os da  
 vida auitia deuem  
 ordenar seu  
 caminho,



s q̄ determinão ca-  
 minhar polla estra-  
 da larga da vida au-  
 itua, deue por os  
 olhos em tres cou-  
 sas . Primeyramente em o esta-  
 do, e officio, porque pretendem  
 viuer. O segūdo na gente cō que  
 hão de tratar . O terçeyro na fa-  
 zenda, ou beês, q̄ hão de possuir.  
 Quanto ao primeiro, acōselho a  
 toda pessoa, que não se confie  
 do



do estado em que não se atreue  
 acabar a vida: nem se segure da  
 vida, na qual teme a morte, por-  
 que não deue homé viuer, nem  
 tomar estado, em q̄ teme d̄ mor-  
 rer: mas daq̄lle segure a vida, no  
 q̄l não teme a morte. Pollo qual  
 deue escolher a vida e estado, em  
 que com rezão se vive seguro, e  
 se pode tratar sem receo. As ar-  
 tes, e os offiçios honestos por si  
 nã sã maos: mas he mao seu mao  
 uso. Alembrete daq̄lles q̄ o Snõr Luc. 14.  
 chamou a seu conuite, e eno-  
 jado delles, porq̄ não vierã, disse  
 a seus criados q̄ juraua, e prome-  
 tia de nenhũ daq̄lles, q̄ forõ cha-  
 mados a cea, gostar della, assi os  
 q̄ se escusará por se auer casado,  
 como

## LIVRO

como os outros por auer cõprado, cinco jugadas de bois, e as q̃rião expremetar como tirauão, e os outros por auer cõprado terras, e querião ir a vellas. Não se enojou o Senhor de todos estes, porq̃ seus tratos, e cõtratos folsẽ illicitos, sendo por si justos: mas forõ lançados da çea, porq̃ ante poserõ os negoços humanos ao celestial cõuite. De maneyra q̃ o affecto desordenado, e não o negoço foy causa da perdição desta gente. Quanto ao segundo as de ter odio a pay, e mãy, filhos, e filhas, e toda outra criatura com q̃ tratares, porq̃ he preçeyto do

Luc. 14. Senhor, segundo diz S. Lucas, se algũ vier a mí, e não tiuer odio a seu

seu pay, e a sua mãy, mulher e filhos, jrmãos, e jrmaãs, e ainda a sua ppria vida, não pode ser meu discipulo. Este odio q̄ diz o Senhor, não ha de ser geral, e absoluto, porq̄ a graça não destrue a natureza, antes a faz p̄feyta: mas entendese em quãto os taes nos mandam cousas q̄ de Deos nos aparrão. Se tomares meu conselho, e vsares dos feitiços sanctos, que agora te ensinarey, viueras em boa paz, cõ todos os de tua casa, se por ventura he possiuel ter paz cõ todos. Os feytiços sãõ estes, q̄ ames, se queres ser amado, e q̄ honrres, se queres que te honrrem: q̄ sejas de boa cõdição, manso, humilde, benigno, e que  
 sendo

## LIVRO

sendo requerido, faças a vōtade a todos, no sctō, no justo e no honesto, mas q̄ onde te mādare ou rogaré o q̄ for cōtra a virtude, ou algũ dos diuinos preçeyros, não reconheças amizade, parétesco, né senhorio, lébrado te do q̄ diz o grãde padre Agostinho na Epistola d̄ S. paulo, q̄ escreueo aos Romanos. Se a potestade te mādare algũa cousa, q̄ tu nã deues fazer, em tal caso despreza a potestade humana, temendo a potestade mayor, que he a diuina. Quanto ao terçeyro, q̄ he da fazenda, digo, que as de renunçiar a tudo quanto tēs, porque se o não fizeres, não seras discipulo d̄ Christo (como elle diz em S. Lucas a

Rom. 13.

obras

quatorze



quatorze capitulos) isto he e affe-  
cto, mas nã d̃ feito. Quero dizer,  
que tẽis liçẽça pera pores a mão  
no dinheyro, mas não ho cora-  
ção desordenado. De maneira q̃  
as de estar aparelhado, pera dei-  
xar o dinheyro, e a fazenda, e q̃n-  
to tẽis, antes que cometer hum  
peccado: e pera isto não has de  
por achaques, e escusas, cuidan-  
do que hahi neçsidades pera  
poderes peccar, porque o Chri-  
stão não tem mais de hũa soo  
neçsidade, que he não peccar.  
Isto feyto, dote liçença q̃ pos-  
sas tomar q̃l q̃r officio, e estado, q̃  
mais te agradar, e cõtẽtar, e con-  
uersar com quem te aprouer:  
e ter ho dinheyro, e a fazenda,  
que

que cõ isto poderes ter. E se qui-  
 feres mais polo meudo ordenar  
 tua vida autua, e saber o q̃ cõuẽ  
 a cada pessoa, velho e moço, Sõr,  
 e leruo: mulher, e marido: pay, e  
 filho, e pessoa de todo estado: lê  
 a primeyra Epistola, q̃ escreueo.  
 S. Paulo a seu discipulo, Thimo-  
 teo, e o que escreueo a outro seu  
 discipulo Tito. Como verãõ os  
 da vida perfeyta o q̃ lhes conuẽ  
 fazer, escrito nas derradeyras pa-  
 luras do capitulo quatorze de  
 S. Lucas em tres marauilhosas  
 figuras, do homem que quis  
 edificar torre : e do  
 Rey, que quis dar  
 batalha : e  
 do sal.

**CAPITVLO**

seisto de como deuem  
ordenar seu cami-  
nho os da vida  
contempla-  
tiua.



Dito acerca do es-  
tado, officio, e cõ-  
uersação das pes-  
soas, e possisão das  
coufas cõ a renun-  
çiação em uoto ou desejo, basta  
pera os da vida autiua, mas o cõ-  
templatiuo ha de fazer mais q̃  
isto, porq̃ nã lhe basta a seu alto  
e perfeyto estado deyxar tudo  
com a vontade, mas he necessa-

Math. 19

rio de feyto: porq̃ não somente  
 não ha de querer, né desejar cou-  
 sa algũa: mas não pode possuy-  
 la, como não deue querella. Mas  
 dada hũa quitação geral a to-  
 das as cousas do mundo pera  
 sempre, nu de todas, como bom  
 discipulo nu, deue seguir ao nu  
 seu mestre Iesu Christo, como  
 elle disse aquelle mançebo, que  
 lhe perguntou polla perfeição  
 da vida. Se queres ser perfeyto,  
 vay, e vende todas as cousas que  
 teês, e vem, e sigueme. Quan-  
 to a conuersação posto q̃ algũa  
 se polla ter, nem hũa deue ser  
 estreyta com algũa criatura,  
 porque não pode deyxar de ser  
sem algum embaraço: mas de-



ue ser com Iesu, cuja cõuersação  
 (como diz ho sabio) careçe de  
 toda amargura. Quanto aos of- sap. 8.  
 fícios, quaes hão de ser os do cõ-  
 tẽplatiuo, senão os de piedad, e  
 amor de Deos? Que estado ha dẽ  
 buscar aq̃lle q̃ té o mais alto do  
 mũdo? do q̃l por nã cayr, deue  
 sempre estar como atalaya velã  
 do de cõtino, dizẽdo cõ o pro-  
 pheta Abacchuc. Estarey sobre Abacchuc  
 minha estãcia, e pregarei o passo 2.  
 sobre a munição, como que està  
 na guerra rodeado dẽ imigos, e ta-  
 es, q̃ nã sabẽ q̃ cousa he paz, nem  
 fazem ja mais treguas. Ha de ser  
 o contẽplatiuo muy temperado  
 no comer, e beber, e no dormir,  
 e vestir, e em todo o trajo de Gra-

pessoa, porque o mimo da carne  
 não estorue o do spū. Bẽ q̃ toda  
 esta aspereza de vida, e mortifica  
 ção da sensualidade se ha de me  
 dir, e regular com a regra da des  
 crição, sem a qual nem hũa obra  
 he perfeyta. Isto nos ensina sam  
 Paulo na epistola q̃ escreueo aos  
 Romanos dizendo. Rogouos jr  
 mãos por a misericordia d̃ deos,  
 que façais de vosso corpo hũ vi  
 uo sacrificio tão puro, e sancto, q̃  
 seja a Deos agradauel, e açeyto.  
 Olhay q̃ tudo o q̃ fizerdes seja  
 cõ discrição, e siso. Tratando ho  
 Apostolo neste capitulo doze, e  
 no seguinte treze da abstinência,  
 acaba dizêdo a summa desta vir  
 tude cõ esta palaura. curā carnis

Rom. 12.

Rom. 12.

ne feceritis in desiderijs. Quer  
dizer o vso das cousas corporaes  
nãõ seja pera satisfazer a vossos  
sos appetites, mas pera socorrer  
a vossas necessidades.

**CAPITVLO**

setimo do tempo, lu-  
gar, e affectos do  
que ora, e cõ-  
templã.



Osto q̃ pera darse  
ao spũ todo tẽpo, e  
lugar he bõ, e sem-  
pre se ha de fazer  
segũdo a doutrina  
do Apostolo cõ o sal da descriçã:

## LIVRO

toda maa se deue escolher tẽpo e lugar çerto, q̃ nos for mais conueniente. No lugar e sitio ha muitas differenças: hũs altos outros baixos: hũs estreitos outros largos: hũs escuros outros claros. O mesmo he no tẽpo, noite, dia, manhã, tarde. Destas differenças de lugar e tẽpo escolha ho seruo do Senhor o que for mais conforme ha sua compleição, e o em que sentir mais deuação. O tẽpo deue de ser ho melhor, q̃ nos não leue vantaje ho sol, apparecendo sobre nosso orizonte, achando nos dormindo, nem as auezinhas, que antes que elle naça, se aleuãtão a louuar o seu criador. Nem os negoçãtes, q̃ tudo isto  
ante



antecipão. O tempo melhor a meu ver (posto q̄ todo he bõ pera os louvores diuinos) he o da noyte q̄ndo tudo está calado, e cessa o ruido das criaturas q̄ podiã perturbar nosso silêncio. Ha outro tempo tãbẽ mui proprio, antes d̄ tratar os negocios humanos, que parece ser melhor fazellos de dia. Por vêtura quis isto dizer o propheta David, q̄ndo disse. No dia Psal . 41.  
 vsa Deos cõ o homẽ d̄ suas mias, puẽdo a nossas miserias, e d̄ noyte finaladamente quer q̄ o louemos, e lhe demos graças. No lugar, porq̄ nos nã leuẽ vêtaje os q̄ nas festas barbaras (onde se matão, e corrẽ brutos animaes, e se fazem outros muytos jogos de

aydade) querem ser nos lugares os primeiros, e mais quietos, assi nos deuemos de ser em este ou n'outro lugar, diligêtes. O lugar commumete pa orar, o da igreja he o melhor: onde està o factissimo sacramêto, e as reliquias dos sctos, onde se celebrão os officios diuinos, e estão os liuros dos deuotos, q̄ não sabẽ ler, q̄ são as imagẽs dos sctos, q̄ nos despertão a deuação. Cõ isto as dẽ ter em tua casa hũ particular lugar, ou oratorio pa orar, e contẽplar e certos tempos: nos quaes lugares, posto que he bom, ter a imagẽ de nossa Senhora, e dos outros sanctos, em q̄ maior deuação teueres, e por auogados tomares:

sobre

sobre tudo deues de ter hũ deuo-  
to crucifixo, q̃ he hum diuino li-  
uro escrito de dentro e de fora,  
como o vio S. loão no Apocaly - Apoc. 3.  
psi, õde apréderás a philosophia  
Christaã, e a mystica e secreta  
theologia, q̃ às vezes não sabem  
os grâdes theologos escolasticos  
q̃ nas escolas leẽ e nos pulpitos  
ensinão. Ajudará muyto o con-  
tẽplatiuo, as vezes q̃ poder, por  
se em lugar donde possa ver ho-  
çeo, e as estrellas, como de lógo  
saudãdoas, as si como quẽ espera  
de jr cedo véllas, e pisalas. E pos-  
to q̃ em todo tẽpo e lugar ha de  
orar o seruo de Deos, tenhalada  
mente o deue fazer, e cõ mayor  
guidado nas festas do Senhor, e



de nossa Senhora, e dos sctos, e e-  
tépos senhalados, como a uéto, e  
quaresma, q̃ a sctã igreja té, pe-  
ra nos trazer ha memoria os mi-  
sterios de nossa saluação. Da po-  
stura do corpo tambem ha mui-  
tas differenças, porque hũs orão  
e contemplão em pé, outros as-  
sentados, outros de goelhos, ou-  
tros lançados em terra: hũs de  
bruços, outros cõ os braços em  
Cruz estendidos, outros com as  
mãos leuantadas ao çeo, e os o-  
lhos pregados nelle: e esta postu-  
ra derradeyra tem muyta força,  
e efficaçia, porque della nos ha  
de vir todo nosso bem do padre  
dos lumes: como parece no sctõ  
Euãgelho ser de nosso seõor Iesu  
Chri



Christo mui usada. Aqni achou  
 Susana mulher sc̃ta colheita, q̃n  
 do foi dos falsos velhos acusada:  
 da qual diz a sancta Escritura q̃ dan. x 3.  
 pos os olhos no ceo, vendo se e  
 agonia, donde lhe veo ho reme-  
 dio: como pollo cõtrairo diz dos  
 falsos velhos acusadores, q̃ pose  
 rō os olhos na terra e do ceo na-  
 da curarō, e por isso se perderō.  
 Cō as palauras tãbẽ se deue ter  
 cõta, q̃ nã nos leuẽ vetaje os po-  
 bres q̃ mostrã suas chagas, e feri-  
 das, dãdo gritos, q̃ as vejão os q̃  
 passã, porq̃ vista a materia da mi-  
 feria, ajão delles mĩa. Desta ma-  
 neyra deuemos gritar, suspirar, e  
 chorar, e dizer ao Senhor nossas  
 miserias, e chamalo cõ instancia,  
 (bem

## LIVRO

(bẽ q̃ não são mais fortes os gritos do corpo q̃ os da alma) apresentâdo-lhe nossas necessidades, deyxando o mais a sua diuina e infaliuel prouidenciã, porq̃ elle sabe tudo muyto bem, e ve o de q̃ temos mais neçessidade. Outras vezes nos deuemos despertar a deuação cõ palauras jaculatorias, q̃ são como setas. Assim fazia David, q̃ndo dizia. Ate quando, Senhor, te as de esquecer de mĩ? Como, Senhor, ha isto de ser pera sempre? Por vectura Senhor não hão de ter fim meus males? Quanto tempo has de ter tua face de mĩ escondida, como quem està enojado? Ate quando affligirey esta triste alma cõ vãos cuydados?

psal. 12.

dados? q̄ não funde mais, q̄ hũa  
tristeza continua, sem saber acõ  
selhar-me. Ate quando Senhor per  
mitirás, q̄ meu inimigo contra mi  
se leuãte, e se ensoberbeça? Olha  
Senhor, q̄ em ti està todo meu re  
medio, e q̄ se de ti me não vê, de  
outra mão não no espero, nem o  
quero. Muytas maneiras de ora  
ções, e affeições secretas da alma  
e manifestas, q̄ polo corpo se veẽ  
achará o deuoto orador nas diui  
nas escrituras, e outras muytas  
Ihe ensinara a experiência, as quaes  
deyxamos por agora. Hum aui  
so nos pareceo ser aqui neçessa  
rio, q̄ olhe bẽ o cõtemplatiuo,  
q̄ se Deos nosso Senhor por seus  
secretos juizos (q̄ sempre são ju  
stos)

stos) lhe não der, ou tirar o gosto  
 e suauidade, q̄ neste exercício es-  
 piritual soe dar, não deyxẽ de  
 perseverar na oração, assi seco,  
 como estaa, porq̄ por isto nã ha  
 de servir a Deos, que seria servir  
 por jornal: mas ha de servir por  
 amor, e porque o deue fazer. Nẽ  
 por isso se deue contristar: porq̄  
 posto q̄ este cõtentamẽto e gos-  
 to seja hũ grãde bẽ: não faz san-  
 cto ao homẽ: antes he graça e dõ  
 q̄ pode estar cõ peccado mortal,  
 como outras graças gratis datas.  
 Como pollo contrairo pode es-  
 tar o seruo de Deos ẽ graça gra-  
 tũ faciente, estando tibio, e in de-  
 uoto. Por tanto o fiel seruo não  
 deue cessar d̄ seu ordinario exer-  
 cicio



sicio sancto não querendo mais  
do Senhor, que aquillo que elle  
quer: em cuja vontade deve ter  
entregue todo seu querer. Não  
são fauores, nem mimos nesta  
vida o q̄ ho seruo do Senhor lhe  
ha de pedir, nem o porque o ha  
de seruir. O que lhe ha de pedir,  
e o que ha de desejar he, que ho  
ocupe em seu seruiço, e que ho  
queira tomar, e receber todo  
por seu, e ho leue por seus cami-  
nhos, tendo sempre de sua  
mão, por onde o possa  
ir a ver, dizendo  
com Da-  
uid.



Oração

Oração

Pfal. 5:

**S** Senhor, encaminhayme, e  
enformayme segundo a re  
gra de vossa justiça: porque não  
tenhão de que se gloriar os que  
me andão espreytando pera per  
derme. Fazey, meu bom Senhor  
que seja manifesto, e craro este  
caminho diante de meus  
olhos, porque vos vâ a  
ver, que he o que  
soo desejo.

Amen.



¶ Fim do liuro  
quarto.

Liuro

## LIVRO QVINTO

## DOS AVISOS QUE

hão de ter os caminhãtes,

que vão por estes

caminhos.

## CAPITVLO

primeyro, q̄ a vida con

templatiua pre

supõe a au

tiua.



Filho d̄ Syrae Hie  
rosolimita chama  
do por nome Iesu,  
nos dà grãdes aui  
sos no segũdo capi

tolo do Ecclesiastico, dizêdo. Fi

lho,

Eccle . 2. Iho, quando te chegares ao seruíço do Señor, està em justiça, e temor, e aparelha tua alma ha tentação. Refrea teu coração, e sofre. Ho primeyro auiso que aqui nos da ho Ecclesiastico, he, que sejamos justos, e homens de bem, isto he que saybamos viuer cõ os homês, tratádo com elles verdade, e fazédo lhes justiça cõforme a ley de natureza, que nos ensina, e manda, que tratemos os homês, como delles queremos ser tratados, sentindo em particular bem de cada hum, onde com certeza não virmos ho contrayro: porq̃ injuria fazemos a nosso jrmão julgádo delle mal d̃ ligeiro. Nã que

primeiro  
auiso.



ro dizer, q̄ cuides q̄ todos sã bõs,  
nẽ tã pouco maos. Isto auemos  
de ter por fé, q̄ a filhos d̄ Deos, e  
filhos do demonio, cõforme as es-  
crituras sctãs, q̄ aos bõs chamã fi-  
lhos d̄ Deos, e aos maos filhos do  
demonio. Ha filhos da luz, e fi-  
lhos das treuas, e finalmete pre-  
destinados e reprobos, mas em  
particular não temos licença pe-  
ra julgar qual he dos repro-  
bos, e qual dos predestinados.  
E toda via eu te conselho que te  
guardes de todos: porque como  
te vay a vida, não menos de per-  
petuamente ser bema Ventura-  
do, ou perpetuamente misero  
com todos os danados: deues te  
muyto guardar que nam sejas

## LIVRO

enganado de nosso imigo Sathanas, q̄ muitas vezes se trãsfigura em figura de Anjo. Com este bom principio de natureza bem enclinado, q̄ he boa disposição da graça (como dizem os theologos q̄ a graça presopõe a natureza, e os beês meritorios os morães) exercitandote na conuersação humana, e vida autiua, podes jr por o caminho da contemplatua, segundo a doutrina dos sanctos, dos q̄es ho moralissimo Gregorio diz no seisto liuro dos moraes. Os q̄ desejão entrar na fortaleza da cõtemplaçãõ e possuila, primeiro se deuem prouar no campo do exerciçio da boa obra: por q̄ laibão se ja deixarão de

de fazer mal a seus prouiximos, e se os males q̄ lhes são feytos, cõ igual animo sabem sofrelos: e se cõ os beês tẽporaes offrecidos se não mudãõ: e se quando lhes são tirados, não se cõtristãõ. Deuem tãbẽ cõsiderar, se q̄ndo se achão das portas a dẽtro cõsigo contẽplando, não os leua tras si a sombra das cousas corporaes: e se por ventura importunas cõ elles entrãõ, cõ a mão da discricão de si as lançãõ. De maneyra q̄ o exercicio da vida autiua aproueyta muito a cõtẽplatiua, porq̄ quieta as interiores payxões, as q̄es causam ẽ nos fantasmas, pollas q̄eshe a contẽplação empedida. Mas os q̄ por salto sem os exer-

## LIVRO

ciãos da vida autiua paſſão a cõ-templatiua, não offereçẽ o holo-cauſto, e puro ſacrifiçio a Deos, nem ſão perfeyto manjar de ſeu goſto, mas podem ſe chamar ſacrifiçio de labareda; como a carne na chama do fogo, que pareçendo ſer aſſada, ao cortar lança ſangue. Taes ſão eſtes de que falamos, que pareçendo de fora ſer eſpirituaes, ao tocar com ho toque das tetações, e trabalhos, moſtrando o que ſão na verdade, iſto he carne e ſangue.

## CAPITULO

ſegundo do temor e eſpe-  
rança, que he ſegun-  
do auifo.

Indo





Ndo o seruo do se  
ñor por este cami-  
nho do çeo, deue  
por ho freo do te-  
mor ao cavallo da  
sensualidade, mortificandoa de  
cōrino: porq̃ he enganosa, e não  
ha nella saude: mas é o Sõr sô de  
ue por toda sua cõfiãça. Deste en-  
gano diz o propheta David. Nã  
se saluarà o Rei por todo seu po-  
der, nê o gigante na grandeza de  
suas forças. Enganoso he o caual-  
lo pa a saude, nê se saluara por  
mais forte q̃ seja enganado viue  
o q̃ cuida que pode auer vitoria  
cõ o socorro dos Príncipe, dinhei-  
ro, soldados, ardis e humanas ar-  
tes: porq̃ só na mão de deos està

Segundo  
auiso.

Psal. 32<sup>o</sup>

## LIVRO

a vitoria, e a saude. O temor do  
 Sôr he o principio da sabiduria,  
 psal. 110. diz o mesmo ppheta, e nos liura  
 de peccados, como diz o Ecclesi  
 astico. Finalmête o temor do Sôr  
 Eccle. 15. he freo, q̄ nos guarda d̄ todos os  
 peccados, e esta sctã affeição deue  
 mos despertar e nos, cuidãdo de  
 continuo nas obras marauilhosas  
 da justiça de Deos, como diz ho  
 psal. 118. real propheta. Sôr, temi tuas fen  
 tças. Como se mais craro disse  
 ra. Temo, e tremo Senhor, q̄ndo  
 me lēbro da justiça q̄ fezestes nos  
 anjos e peccãdo, e em nossos pri  
 meyros padres Adã, e Eua, q̄ no  
 carcere teuestes por muitos mi  
 lhões de años por o primeiro pe  
 cado, e de q̄ntas mortes, enfermi  
 dades,

dades, trabalhos, e defauêturas  
 castigos do çeo e da terra vejo,  
 ministrados por muitas furias, e  
 tudo por aq̃lle peccado primei-  
 ro. Mas porq̃ não te sorua, e ala-  
 gue a tēpestade do temor só por  
 si puro, desperta outra affeição é  
 tida esperança da misericordia di-  
 uina lembradote de suas miseri-  
 cordias cō o genero humano em  
 geral, e muitas é particular como  
 cō Dauid. Paulo, a Magdalena, o  
 Ladrão, e outros muitos nos tē-  
 pos antigos, e no ã agora. Olha q̃  
 sempre tēperes este temor com a  
 esperança: porq̃ o q̃ offendeo o  
 Senhor, temêdo somēte sua yra,  
 e rigorosa justiça, não pondo os  
 olhos em sua misericordia, tēdo

presentes os males que fez, e peccados com sua fealdade, desamparado da ajuda da graça, e da esperança da diuina misericordia, não seria muyto que desesperasse. Merçe faz Deos ao peccador em não lhe abrir os olhos de todo auer a grandeza de seus males e peccados (se então lhe não escõde o conhecimento de sua misericordia). Em honú temor, cruel algoz da culpada consciencia, sem ho temperar com a esperança de sua misericordia. Porque vendo se de Deos desamparado, tẽdo presentes seus peccados, e não se alébrãdo da misericordia e bõdade diuina, tomaria por si a morte, temêdo



mêdo mais a si mesmo é tal esta  
do, q̄ a ella. Esta he a ameaça que  
Deos faz ao peccador com a tri-  
ste, e espantosa imagem da Façe  
do peccado, dizendo. Repre-  
hêderte ey, e porte ey como espe-  
lho ati mesmo diãte teus olhos:  
pa que te conheças quẽ es. O q̄ o  
Iusto juiz fara no final juizo. Cõ  
estas duas asas d̄ temor, e esperã-  
ça, q̄ tẽ tãtas penas q̄ntas histori-  
as ha na sagrada Escritura, se po d̄  
o seruo do Snõr levãtar, e correr  
esta carreira sctã, temêdo, e espe-  
rando que o liurará da tormen-  
ta, e fraqueza danimo, q̄ se sen-  
te neste caminho, por onde de-  
ue ir correndo cõ David, e fugin-  
do ao mûdo, q̄ diz. Em mĩ tomê

Pfal. 49.

os homẽs exẽplo, q̃ não achei ma  
 lhor remedio de males, q̃ fugir a  
 tudo, e estar neste ermo e sperado  
 aq̃lle Senhor, q̃ me saluou da fra  
 queza do spũ, e da tẽpestade.

## CAPITULO

terceiro do terceiro auiso  
 so da paciẽcia e  
 continẽcia.

Terceiro  
 auiso.



Terceyro auiso que  
 aqui nos da o Eccle  
 siastico pa saber este  
 caminho he q̃ logo  
 q̃ entramos no serui  
 ço do Sõr, a parelhemos nosso co  
 ração a tẽção, porq̃ auemos de re  
 ceber

çeber neste caminho mil cõba-  
 tes, e cometimẽtos do demonio,  
 o q̃l como Leõ, nos ha de rodear  
 pa nos comer, porq̃ seu mãjar he  
 precioso, e sêdo elle é tudo mau,  
 e çujo como diz o ppheta Aba- Abacuchi  
 cuch he amigo d̃ limpos e boõs 1.  
 bocados. Considerádo pois o q̃  
 caminha pa a gloria, q̃ he homẽ  
 de bẽ como deue ser, guardando  
 cõ todos justiça: e q̃ caminha a  
 cauallo cõ o temor de Deos en-  
 freado, deue cubrir bẽ duas par-  
 tes de sua pessoa, isto he a irasci-  
 uel, e a cõcupisciuel, q̃ não seja  
 nellas ferido de seu cõtrairo im-  
 portuno: porq̃ aqui ha de enca-  
 minhar todos os golpes mor-  
 taes, e frechar suas setas: as da hõ

ra, e deleytes na concupiscivel:  
 que deue de guardar, e cubrir  
 com a arma da continência, co-  
 mo nos aconselha o Ecclesiasti-  
 co dizendo. Enfrea teu coração,  
 e desejos que não corra apos  
 seus appetites. E as das offen-  
 sas, trabalhos, injurias na iras-  
 ciuel: que deues de guardar, e ar-  
 mar com as armas da paciência,  
 seguro cofre de nossa alma. Isto  
 he o que diz o Ecclesiastico, so-  
 fre e té paciência nas aduerfida-  
 des. O grãdes duas palauras pa-  
 ciência, e cõtineência. Estas são as  
 melhores, e mais salutiferas de  
 todas as cousas humanas: como  
 outras duas a ellas contrayras  
 Incontinência, e impaciência são

Eccle . 2.

Duas grã  
 des pala-  
 uras.



os mayores dous vícios. He tão certo e tão menifesto virnos todo bem destas duas virtudes paciência, e continência: e todo mal da impaciência, e incontinência, que ainda aos Gentios isto nãa foy encuberto, como cõta Aulo Gelio nas

noytes Aéticas, auer

dito Epicteto

philoso.

pho.

Αντιχου  
Απικτου  
Linit. 17.  
cap. 19.

## CAPITVLO

quarto, de quatro pai

xões, de que na

çem todos os

peccados.

O quar

**O** Quarto auiso, q̄ as de ter-  
 neste caminho he, que te  
 guardes muito de cair em algũa  
 das quatro paixões, ou perturba-  
 ções da alma, q̄ ella padeçe (sen-  
 do espiritual, e diuina) polla má  
 cõpanhia q̄ tẽ cõ o corpo, no q̄l  
 está como em carcere sepultada.  
 Assim tẽ o corpo segũdo a lingua  
 dos Gregos nome de sepultura.  
 Estas paixões geraes sãõ quatro  
 segũdo todos os philosophos.  
 Das quaes duas, dor, e trizteza,  
 pertencẽ aos males: e duas, cobi-  
 ça, e alegria aos beês. Seu nasci-  
 mẽto escreue o Poeta, e melhor a  
 sabiduria diuina por estas pala-  
 uras. O corpo corrutiuel agrua  
 a alma, e a terrena morada abai-  
 xa o

xa o sentido, q̄ q̄r cuidar as cou-  
sas altas. Estas paixões como fu-  
rias te podē cometer neste cami-  
nho em q̄ andas : por tâto as de-  
ues de matar se podes, ou ao me-  
nos guardate dellas . Mas toda-  
via se algũa se leuantase em tua  
alma sem teu querer: buscalhe lo-  
go o principio, por darlhe presto  
remedio. Estas paixões ás vezes  
vê por causa intrinseca, q̄ està de-  
tro do homê, causada por altera-  
ção da cópleição do corpo , por  
rezão d̄ algũ humor, q̄ se moueo  
nelle: porq̄ a colera traz ira: a me-  
lâconia tristeza: a freima pregui-  
ça: e o sangue alegria. Outras ve-  
zes desperta estas paixões a fan-  
tesia do homê, q̄ se põe a cuydar

P

coufas

## LIVRO

cousas do mundo: às vezes vem  
ellas por causa extrinseca, ou por  
operação diuina, ou do anjo bõ,  
q̃ moue o coraçã a cuidar cousas  
boas: outras vezes por tetaçã do  
demonio, q̃ alterãdo a cõpleixão  
do corpo, ou mouendo a fante  
sia com rijas imaginações, es-  
perta algũas payxões em nosso  
appetite sensitiuo: e apos elle  
se vay a vontade. A mais co-  
mum causa destas payxões da  
alma he ho amor, que cada hum  
tem algũas cousas fora de si.  
Daqui vem que qual for ho a-  
mor, taes serão as paixões: por-  
que cuidando no grande poder  
de Deos, e em seus juizos causa  
se temor, e penitência na irasci-  
uel:



uel: cuydando em sua sabiduria  
 causase espanto na rezão : cuy-  
 dando em sua bondade , gera-se  
 alegria, e consolação na concu-  
 pilciuel: mas se o amor for mun-  
 dano, ferão mas, e vaãs suas affei-  
 ções: vão temor, e vaãs esperan-  
 ças. Confidere pois ho seruo do  
 Senhor em que poem seu amor,  
 e ponhao é Deos, e tera lanctas  
 affeyções. E se a humana fante-  
 sia por qualquer modo nelle es-  
 pertar algũas mãs affeyções, cha-  
 me polo Señor (porq̃ ja mais foi  
 escaso o socorro diuino ) e logo  
 as vencerã cõ sua ajuda. Muyta  
 conta se deve ter com estas pay-  
 xões da alma : porq̃ posto q̃ por  
 ellas não somes dinos d' louuor

Eth. 2.

Thomas  
2. 2. q. 35.  
art. 1.

nem vituperio, como diz Aristoteles, nê ellas por si, e em si consideradas, se são peccados: com tudo ha nellas rezão de bem, e de mal segundo o como vsamos dellas: se mal, são dinas de vituperio: e se bem, de louuor. Porque a tristeza temperada, que do mal recebemos, he dina de louuor: e a que do bem, he vituperada. Ate aqui se podem encontrar todos, autiuos, e cõtemplatiuos: mas com os contemplatiuos como mais mimosos, fallaremos daqui a diante, dandolhes algũs auisos mais particulares.

Cap.

● CAPITVLO ●

quinto da mortificação  
dos sentidos exte-  
riores.



Nosso contemplati-  
uo não somete não  
had tratar negoços  
humanos, q̄ o auti-  
uo pode (porq̄ nelle

seria sacrilegio, o q̄ em outro se-  
ria officio) mas ainda nem fallar  
nelles deue, se for possiuel: porq̄  
possa cō David câtar alegre nel. *Psal. 16.*  
te caminho, pera aleuiar o traba-  
lho. Das obras dos homês, e dos  
caminhos dos puerlos me guar-  
do por tuas palauras. Guarda, se-  
nhor, meus passos dêtro de teus

## LIVRO

Psal. 70

caminhos: que não me aparte  
 delles. Os pobres da fazenda de  
 ste mundo, de seu sabor, e de  
 seus proueytos, das riquezas  
 de Deos se enriquecem. Como  
 o mesmo propheta diz. Porque  
 não me dey ás letras por huma-  
 na industria adquiridas, mas ao  
 espirito, alcançarei as cousas se-  
 cretas, e encubertas da sabiduria  
 diuina. Outra letra diz: Porque  
 não me dey a tratos, nem ne-  
 goços dos homês, enriquecer  
 me ey das riquezas de DEOS.  
 De maneyra que ho contem-  
 platiuo ha de ser singello, puro,  
 sem manhas, sem artes, sem ne-  
 goços mundanos, sem resabios  
 de astuças, e malicias: porq̃ com  
 estes



estes falla Deos, como diz a sabiduria diuina. Com os simples tem Deos seus tritos. E por que possa alcançar esta simplicidade da alma, ha de apartar de si toda sensualidade, que he ho appetite sensitiuo sogeto a perpetua corrução, pois que pode euitar cada hum de seus autos desordenados, posto q não possa todos diuertindo o pensamêto a outra parte. Daqui vê muytas vezes, a gente de pouco saber, perder ho siso: por fazer força em algũa cousa, ocupando nella de contino a fantasia, podendo diuertir a outra: que nos daria saude. Muyta conta se deue ter có os sentidos de nosso

De que se fazem os doudos.

o + corpo:

corpo: porq̄ des q̄ nascerão, são mal inclinados, como diz a sctã

Gene. 8.

Escritura. Os sentidos, e o pêsamento do coração humano são mal

enclinados desde seu nasçimẽto.

Thomas

2.2.q.74.

ar. 3. & q.

47. art. 7.

Este appetito sensitivo té em nós

(sobre todos os outros animaes)

hũa certa excellẽcia, q̄ obedece

a rezão em algũa maneira: e por

isto pode ser sujeito de peccado

porq̄ he principio de auto volũ

tario. E por ser virtude, q̄ vsa de

orgão corporal, não depende da

potẽcia da alma seu auto, mas

da desposiçãõ de tal orgão de q̄

1. Pol.

vsã: por o qual Aristoteles diz, q̄

a rezão preside na irasciuel, e cõ

cupisciuel, não cõ principado se

nhoril, mas politico, isto he, ci

uil, e

uil, e humano: como se governã  
os filhos e os homês liures: q̄ nã  
obedeçê em tudo, como fazê os  
seruos. Esta mortificação, e logei  
ção da carne cõ a morte de to-  
das suas furias, e paixões, q̄ per-  
turbão o espirito cõtemplativo,  
nos he neçessaria pera a perfei-  
ção da alma. Os cuitellos, com q̄  
estas pestes se matão, são jejuús,  
vigilias, e outras abstinencias, q̄  
nos aconselha o Apostolo onde Col. 3.  
diz. Mortificay vossos mēbros, q̄  
tendes sobre a terra. Porq̄ tẽdo a  
sensualidade viua, o espirito està  
como morto dentro da carne:  
mas quãdo ella morre, elle viue  
a Deos. Desta morte da sensuali-  
dade diz o Senhor. O q̄ amar sua  
alma,

alma, isto he sua sensualidade,  
 elle a perdera: e o que aborreçer  
 sua alma neste mudo, guardala  
 ha pera a vida eterna: porq̃ ella  
 morta, fica todo o homẽ ganha-  
 do: como pollo cõtrairo fica per-  
 dido, se segue o derramamento  
 dos sentidos, quando saem fora  
 de si as cousas exteriores: Desta  
 corrupção se segue a segunda,  
 que he desejo do que recebeo  
 pollos sentidos, amando hũas  
 cousas, e aborreçendo outras.  
 E ja que não aja desejo, a outra  
 terçeyra corrupção, que se chama  
 vaydade, ou curiosidade, que he  
 occuparse homem em cousas es-  
 cusadas, e curiosas (que nam  
 deue e em complimentos, que  
 não



não lhe cumprem. Ho degolar estes sentidos, e sensualidade, he o sacrificar do carneiro, pegado com os cornos as espinhas, ficando viuo Isaac, que he a alegria, feyto a Deos agradauel sacrificio. Manda Deos que a cobiça Gene. 28, fortemente pegada as espinhas (que são as riquezas, honrras, e vaydades desta vida, que facilmente se deyxão antes de tratadas, como cõ difficultade as deixamos depois d'entredados nelas) seja degolada com ho cutello do mandamento diuino: porque morta a corrução, fique alegre a vida.

LIVRO  
CAPITULO

sesto da mortificação dos  
sentidos interiores.



Stas mesmas cor-  
ruções, e outras pe-  
ores, se achão nos  
sentidos interiores  
q se chamão fante-  
sia, estimatiua, e imaginatiua:  
porq são potências mais enleua-  
das em seu sentir, q os sentidos  
de fora: porq sentē não só as cou-  
sas presentes, mas ainda as absē-  
tes, passadas, e por vir, e ainda fin-  
gem as cousas possiueis, e impos-  
siueis, q nũca forão, nẽ serão. por  
isto diz Aristoteles, q a fantesia  
he

he máy de muitos errores: sera loucura creer tudo, o q̄ ella imagina. Estes sentidos interiores são mais desmádados, e menos sujeitos a rezá: porq̄ vão discurrendo de hũa couza em outra (como cauallos desenfreados q̄ às vezes matáo a si, e a qué vai nelles) sem sabermos donde começarão, nẽ onde hão de parar: polo qual a rezão fica muito perturbada em sua contemplação. Destes erros da fantasia naçẽ às vezes hũas desordenadas affeições na irasciuel, e concupisciuel tão fortes, e importunas, q̄ algũas vezes se inclina á ellas a vontade, e a leuão apos si a maos desejos: O remedeo he velar de continuo,

como

psal. 136.

como diz o ppheta Abacuch, pa-  
 logo q̄ o tal acometimento come-  
 çar, matalo, e não deixalo crescer,  
 quebrantãdolhe a cabeça na pe-  
 dra, q̄ he o Sôr Iesus, como nos  
 ensina o real ppheta David, falã-  
 do cõ a maluada Babylonia, di-  
 zêdo. Béaueturado aq̄lle varão,  
 q̄ logo começãdo os maos pésa-  
 mêtos os bate, e quebrãta na pe-  
 dra, q̄ he nosso Sôr Iesu Xpõ. Este  
 he o exercicio, q̄ hã d̄ fazer os ca-  
 minhãtes q̄ndo se virẽ nas arre-  
 batadas, e sordas correntes dos  
 rios de Babylonia. Estes são os  
 olhos, q̄ o Sôr mãda arrãcar, por  
 nã ver tal cousa. Estas são as mãos,  
 q̄ mãda cortar, por nã ainda to-  
 car suas falsas riq̄zas. Estes são os  
 pés



pés, q̄ manda decepar, por não  
dar passo por tão mau caminho:  
mas sem pés, sem olhos, e sem  
mãos (como hũ trôco, ao mudo  
sem proueito) por se sobre tudo  
o q̄ elle parece ter de bê, e desler  
rado de sua natureza, q̄ he o ceo,  
como quẽ se ve em terra alhea,  
chorar polla memoria da sua.  
Ficão escaqueçadas, e afronta-  
das astas brandissimas Senho-  
ras das sensuaes payxões, ficão  
vãos, e por demais sens cometi-  
mentos, suas ameaças, seus gol-  
pes, e bestiaes combates. Ficão  
cerradas suas portas e genelas,  
tomados os passos, e portos, por  
onde entrauão. Ficão degola-  
das, e lançadas em terra todas as  
blasph

3. Reg. 18

blasphemias, e seus espiritos, cõ  
os quatroçentos prophetas dos  
bosques, e os quatroçétos e cin-  
coenta de Baal, q̃ matou o pro-  
pheta Elias, e cõ o firme propo-  
sito q̃ o seruo do Señor ha de ter  
de nunca dar orelhas aos encan-  
tamentos mūdanos, ficão os mó-  
stros de Lybia cõ a fabulosa Cir-  
çe sepultados. E se por vêtura fo-  
rẽ tão altos os gritos, destes en-  
cantadores, q̃ os ouça, compre-  
nunca lhes dar consentimento,  
nem fazer cousa, cõ q̃ Deos pos-  
sa ser offendido. E se mortos os  
autores do mal, ficarẽ seus feiti-  
ços, e peçonha: toma o vnicornio  
da ley natural, q̃ Deos nos pran-  
tou na alma: e a pedra, como de  
Basar:

Basar, em q̄ Deos escreueo a ley  
diuina, e sobre natural: e ao toq̄  
desta pedra leua, quanto te for  
apresentado: e aly veras a prata,  
e ouro d̄ alquimia, q̄ a arte quis  
falsificar, como o engano de todos  
os outros falsos metaes: e conhe  
cida a verdade, faze o que Deos  
te manda. E quãdo te vires per  
seguido das furias infernaes, fu  
ge ao monte Caluario, e abraça  
te com a Cruz de nosso Senhor  
Iesu Christo, e toma por traça de  
tua vida, hõ crucificado, como  
Deos ẽ figura o mandou a Moy  
ses no monte: como fazẽ os q̄ vi  
uẽ nos lugares vezinhos do mar,  
q̄ vendose perseguidos dos imi  
gos, e barbaras nações, fugem as  
p q matas,

Exo. 25<sup>o</sup>

matas, e ali se emboscão, e escondem. outros fugem aos montes, onde se possam liurar. Ahy te veste hũa pelle Danta q̃ he a mortificação da Cruz de nosso Senhor Iesu Christo: de sorte q̃ tua vida seja hum cõtino morrer a tudo, o que não he Deos: porq̃ este he o viuer Christão, çerta e verdadeira philofia (q̃ os philofos deste mûdo não sabem) como S. Paulo nos acõselha na segunda carta, q̃ escreueo aos Corinthios, dizendo. Trazey sempre de redor d̃ vosso corpo a mortificaçã de nosso Sõr Iesu Christo, porq̃ sua vida se manifeste em vossos corpos. Nota aquella palavra do Apostolo. Sempre. Porque

a mor



A mortificação do Christão não ha de ser em hum tempo, e não em outro. Como os que entrão em quaresma: e tomão algum aliuto pera entrar no trabalho (como quem quer reparar ho que cuyda de perder). E depois de vinda a Pascoa, tornão a seu costume: como arrependidos do q̄ lhes parece auer perdido: Mas ho seruo do senhor, como diz Sam Paulo, sempre se ha de mortificar. Porque ho nosso varão perfeyto que aqui pintamos, toda a vida lhe ha de ser hũa cõtina quaresma: como a vida de nosso Sõr Iesu Christo lhe foy hũa payxão perpetua, atee que por nos na cruz deu a alma.

## LIVRO

É nota a outra palavra q̄ diz, cir-  
 cunferétes. Quer dizer, que esta  
 mortificação ha de estar em to-  
 das as partes de nosso corpo, assi  
 de dētro como de fora, em todo  
 lugar de nossa pessoa . Porq̄ não  
 seria mortificado o varão, q̄ teue  
 se os olhos çerrados pera nã ver  
 as cousas do mundo , e as mãos  
 abeatas pera recebellas. Nem o  
 q̄ vestise como pobre, e comesse  
 como rico . Desprezase o mūdo  
 có a doutrina, e amasseo có a vi-  
 da. Teuese a profilsão de religi-  
 oso, e a conuersação de mūdano.  
 Aquelle diremos andar verda-  
 deyramente rodeado da morti-  
 ficação d̄ nosso Señor Iesu Chri-  
 sto, q̄ não sentindo é si cousa ne-  
 nhua

nhã d' si, mas todo Iesu Christo  
Senhor nosso, possa dizer com o  
mesmo Apostolo. Viuo eu, ja nã Gal. 2.  
eu, mas viue em mĩ Iesu Christo.  
Este tal assi mortificado com a  
Cruz de nosso Senhor Iesu Chri  
sto, nesse mesmo, q̃ he a vida, sera  
viuificado, por cujas grandes es  
peranças, não triste, mas mui ale  
gre, vay cõ David por este cami  
nho cantando. Por teu amor, Se  
nhor meu somos mortificados,  
em todo tempo, e feytos como  
ouelhas, q̃ leuão a degoiar. Isto  
fazẽ mui alegres como esforça  
dos, e nã vécidos soldados, a imi  
tação do seu grãde capitão geral  
Iesu Xpõ Sõr nosso. O q̃l tẽdo di  
ante dos olhos o preço, ou joya,

# LIVRO

que auia de auer na vitoria, não temeo a deshõrra da batalha, como d'elle diz s. Paulo na carta q̄ escreueo aos Iudeus, dizêdo. Sofreo a Cruz, sem temer a deshõrra da morte, pondo diante seus  
Heb. 12. olhos a alegria da resurreição, polo q̄l està agora assentado a dextra de seu padre eterno. Amen.

## Oratio.

Num. 23. **M**orra minha alma a morte dos justos, e acabê minhas cousas como as sua. Entrê  
Abacuc. as enfermidades em meus ossos, e não aja cousa saã em meu corpo, porque descãse no dia da tribulação, e suba a ver o nosso pouo béauenturado. Amen.

¶ Fim do liuro quinto.

Liuro



## LIVRO SEISTO,

EM QUE CONSISTE A

pura contemplação, e de  
seus exerciçios.

## CAPITULO

primeiro que a grande amadora  
de Deos Madalena he traça,  
e forma desta vida con-  
templatiua.EM OS NA  
Magdalena a tra-  
ça, e debuxo da vi-  
da contéplatiua, q̃  
he vida de amor.

## LIVRO

O autor do amor he Deos alto,  
e glorioso. Elle he verdadeiro a-  
mor, e laurador desta sancta prá-  
ta, e ortelão do amor verdadeiro.  
Este amor assi está enxerido na  
diuindade, q̄ sendo Sn̄or do ver-  
dadeyro amor; se do nosso falso  
a elle nos conuertemos, não nos  
despreza, e do nosso bayxo ao  
seu alto nos leua. E quãto aq̄lle  
amor sancto mais em nos creçe,  
q̄ este diuino laurador, e só or-  
telão do puro amor, em nos práta  
tãto mais se nos cõmunica, e in-  
funde, e cõ sua infusão a mais a-  
mar nos força: e faz enfermar de  
ste sancto amor: e isto não he en-  
fermidade da alma, mas he be-  
nefício, q̄ nos purifica: e preçe de

as diuinas illuminações (das q̄es psal, 76. diz Dauid, alomearão teus resplandores, e rayos a redondeza da terra) e as sanctas perfeições, como ho suauissimo cheyro da frol preçede o fruto deleytoso. O q̄ sabe a philosophia do amor não cuida nelle senão pureza: e cõ lagrimas maldiz ao amor nã puro por ser falso: q̄ como anjo de Satanas se finge ser anjo de luz (bẽ q̄ ho engano do amor he mayor) e tem odio de contino as falsidades espalhadas pollas coufas, e nesta philosophia conhece vir o tal derramamẽto do pai da mentira. E se este philosopho, e sabio na philosophia do amor ao amor nã puro algũ tempo se

# LIVRO

abateo, perturbando os caminhos  
por onde avia de correr o pu-  
ro amor, não ousa alçar os olhos  
ao amor sancto: mas chora aos  
pés do senhor do amor, e com  
ardentes lagrimas (como fez a  
Magdalena) seus pés rega: e o  
Senhor do amor lhe perdoa, de-  
fende, e consola: e fugida a  
companhia falla dos enganos,  
aos deleytes do verdadeyro a-  
mor ho desperta. Bento seja  
pera sempre ho amor diuino.

## o CAPITULO o

segundo da mortifica-  
ção da rezão hu-  
mana.

Mor-





Ortificada a sensu  
alidade, isto he, to  
dos os sentidos ex  
teriores, e interio  
res, e degoladas

todas tuas payxões, e affeyções  
monstruosas com ho cutello da  
penitencia, tomado com a mão  
da descrição, (segundo auemos  
dito) he necessario mortificar  
tambem a rezão humana por  
que ho espirito viu a DEOS.  
Nosso entendimento tem al  
gũas imperfeyções semelhan  
tes as que diffemos dos senti  
dos. Estas são derramamento,  
concupiscencia, vaidade, e curio  
sidade nas cousas q̄ entende. Isto  
se lhe pega da cõpanhia, e larga  
conuer.

conuerſação, q̄ tem cõ os ſenti-  
 dos. Daqui vê q̄ ſe aſſeiçoa a en-  
 tẽder nas couſas corporaes, e he  
 torpe nas eſpirituaes, porq̄ nãõ  
 eſtã coſtumada a ellas: autes eſtã  
 muy poſta nas couſas vis, e bai-  
 xas. Deue pois o contemplatiuo  
 aſſeiçoarſe as couſas diuinas, por  
 q̄ poſſa cuydar nellas ſeguro, e  
 cõ ſuauidade. A maneyra de le-  
 uar o entendimẽto as couſas eſ-  
 pirituaes, começa de hũ recolhi-  
 mento das couſas particulares a  
 hũa generalidade. Todos os ſen-  
 tidos interiores, e exteriores en-  
 tendẽ ſomẽte particularidades  
 de peſſoas, lugares, tempos, e o-  
 bras. E por iſto andãõ eſpalha-  
 dos daqui pera aly, em baixezas  
 de

de hũa coufa particular a outra, sem defcansar, nẽ achar fim em q̃ repoufe: Mas o entendimẽto como he liure, e não eftá atado a inftrumẽtos corporaes, como os fentidos: tem mais nobre obrar, e recolhe todas as particularidades a hũa generalidade, reduzindo muitas coufas a hũa, defta maneyra. Eu vi hũ Leon em çerto tempo, em certo lugar, e de certas feyções, as quaes particularidades tenho todas ẽ minha fantefia, e memoria. Defta fantefia particular forma meu entendimẽto hũ conhecimẽto geral, ou conceito vniuerfal de todos os leões, cõ o qual pode conneçer todos, pofto q̃ nũca os aja viſto.

Cap:

## LIVRO

## CAPITULO

terceiro pera conhecer quã-  
do estamos nos senti-  
dos, ou no enté-  
diméto.



OR A QVI VE-  
ras se teu conheci-  
mento está na fan-  
tesia, ou no entédi-  
mento, q̄ quando  
cuidares nas particularidades,  
que viste: o tal conhecimento he  
fantesia: mas quãdo cuidares na  
generalidade de muytas cousas  
de hum genero, ou especie, he co-  
nhecimento da rezão, e entendi-  
mento, enleuado sobre as parti-  
cularida



cularidades dos ſentidos. He certo q̃ a perfeição do entendimêto humano eſtã no conhecimento vniuerſal das eſpecies, e generos das couſas, q̃ ha no mundo, e de ſuas naturaes p̃feições, e propriedades, e nã no conhecimento das particularidades. Por tãto os philoſophos nas ſciências, q̃ eſcreuerão, tomête fallarão das couſas e geral: porq̃ a ſciência não he d̃ particularidades, mas d̃ generalidades. E os theologos dizẽ q̃ os bẽ auenturados no paraizo eſtã cheos de ſciência, e vendo a Deos, conheçẽ nelle todas as criaturas ſomente em ſuas geraes naturezas, e propriedades, porque eſte tal conhecimento he perfeição da

alma

I hõs.

Theologos.

alma, e não o das cousas em par-  
 ticular. Por tanto os béauentu-  
 rados não conhecê mais particu-  
 laridades, das q̄ Deos lhes quer  
 mostrar, e das outras não curão.  
 Ora como o cõttemplatiuo viue  
 na terra vida celestial deuese a-  
 qui ensayar no q̄ ha de fazer no  
 çeo: pollo q̄l se deue exercitar é  
 considerações vniuersaes do en-  
 tendimêto, sem se ocupar na par-  
 ticularidade das cousas, e sem as  
 deter na fantasia, né nos outros  
 sentidos de fora. De maneyra q̄  
 querendo contemplar a sabidu-  
 ria, e poder, e outros attributos  
 diuinos em algũa criatura, tome  
 della somente a natureza, e pro-  
 priedades geraes da especie da  
 tal

tal cousa, Desta maneyra ficara seu entendimêto liure do variar na fantasia, q̄ salta de hũa particularidade é outra, caminhâdo, sem parar a redea solta, e recolherse hã de muytas cousas em hũa, e terã o entêdimêto quieto, e repousado em suas deuações. Esta diligênçia he tão necessãria na vida contéplatiua q̄ sem ella padeçeriam os contemplatiuos muyto trabalho no derramamêto das imaginações de hũas cousas em outras. També lhes aprobeytará isto pera despedir de si muytas imaginações torpes, e feas, q̄ algũas vezes se lhe representão contemplãdo os sanctos ou as sanctas: porq̄ as taes imaginações

## LIVRO

ginações torpes, e feas, não tem lugar nas considerações geraes, as quaes não fazem differença de homẽ a mulher, nem de branco a preto, nẽ de fermoso a feo: posto que aja muyta differença nos mereçimẽtos dos sanctos, como differenças nas estrellas, q̃ hũa vêçe a outra na çraridade. A proueycão tambem muyto a fau- de estas geraes considerações, e pera conseruação do çebro, porque andando homem nas particularidades da fantasia, e de todos os outros sentidos inte- riores espalhado, às vezes se lhe esuaeçe a cabeça, e soe o indifere- to contemplatiuo cair é muytas e graues enfermidades ate per-  
 der



der pouco menos ho ſiſo . Mas nas puras conſiderações do entendimento obra a alma ſem fadiga , e ſem alteração do corpo . Poſto o contemplatiuo na tal conſideração geral das criaturas , tirara algum fruyto dellas pera reformação de ſua vida , e pera emendar ſeus defeytos em comparação das couſas q̄ ouuer contemplado :  
 porque de todas ellas pode tirar fruyto .

## CAPITVLO

quarto da pureza da vontade.

# LIVRO



Am basta a pureza dos sentidos interiores e exteriores polla mortificação dita: nem a pureza da rezão humana: senão passas acima a perfeição da vontade, na qual está todo o bem da mystica theologia, & sciência d' deos, que se sabe sentir, e gostar, sem se saber decrarar. Por isso se chama mystica, q̄ q̄r dizer secreta, cuja suauidade he gosto, e gozo espi-  
 tual. Esta não se pode alcãçar se a vontade não está perfeitamēte habituada as virtudes moraes, as quaes té refreadas as paixões da sensualidade: porq̄ os fantasmas, q̄ dellas vem, como cocos, e  
sombras

*Mystica.*

sombras, ou espátos d' meninos, perturbáo a contemplação. Cõ esta tal vótade saã, e purificada, toda cóforme a oquerer diuino, tem o homẽ paz, e repouso dentro de si: a qual he muyto necessaria pera a deuação, e sentimento do diuino amor. Duas cousas principalmente (como diz Aristoteles) são necessarias, pera alcançar estas virtudes moraes: hũa o entendimento verdadeyro, liure de error, e çerto no conhecimento do bẽ: outra q̃ a vontade seja direyta, conformandose cõ a verdadeira rezão. O q̃ conuem pera alcançar este entendimẽto verdadeyro, ja o dissemos, como se auia de enleuar, e subir é suas

## LIVRO

meditações, purificados os senti-  
 dos exteriores, e interiores, e quie-  
 tandose do buliçio das cousas  
 mūdanas. Agora digamos o q̄ se  
 requiere pera alcançar esta cōfor-  
 midade de vótade com a rezão.  
 Digo q̄ pera isto ser, o primeyro  
 que o nosso contéplatiuo ha de  
 fazer, he determinar-se d̄ seguir a  
 rezão, e de cōtradizer a tudo o q̄  
 for mau: e cō isto ter hū firme p̄-  
 posito d̄ seguir tudo o q̄ a rezão  
 lhe mostrar cōforme a lei d̄ deos.  
 O segūdo q̄ ha d̄ fazer, a de p̄cu-  
 rar q̄ o étédimēto nã se acupe se  
 não em o que for sancto, justo, e  
 bom, cōforme a reformaçāo de  
 sua vida bemauenturada, e con-  
 templatiua. Com este proposito  
 sancto



sancto pode começar, e entrar  
nos exercicios, q̃o leuão a este  
Real estado.

## CAPITULO

quinto dos exercicios espiri-  
tuaes em geral.



**V**RIFICADO (CO-  
mo temos dito) to-  
do o homé nos sen-  
tidos interiores, e  
exteriores, na re-

zão humana, entendimento,  
e na vontade, podera exerci-  
tar-se nos autos, e exercicios  
da contemplação, que sam mui-  
tos. Pera isto entender bem, Vida.  
has de saber, que como aqui

# LIVRO

chamamos vida a obra q̄ se o ho-  
 mé mais inclina, e se da principal-  
 mente: assi dizemos q̄ a vida cõ-  
 templatiuo não tem mais de hũ  
 sô acto, no qual finalméte confi-  
 ste a sua perfeição, q̄ he a contê-  
 plação da verdade, tẽdo outros  
 muytos actos, e exerciçios, com  
 os quaes vem a este acto final.  
 Isto vem da fraqueza de nosso  
 entender, que tem necessidade  
 de tantas ajudas: o q̄ não he nos  
 Anjos: os quaes (diz o grãde cõ-  
 templatiuo Dyonisio Ariopagi-  
 ta) vem a verdade diuina com  
 hũa simple apprehensão, e vista pu-  
 ra, espiritualmente penetrando  
 as cousas diuinas: mas nos que  
 somos a elles muyto inferiores  
 com

Dion: c.  
 7 de diu.  
 nom.

com longo processo de muytas  
coufas vimos a contemplação e  
vista desta verdade. Nem por  
isto auemos de cuydar de nos  
bayxeza, posto que sejamos me  
nos que os anjos, mas q̄ fomos  
hũa grãde coufa: porq̄ nosso ani-  
mo (como diz Dionysio no lu-  
gar allegado) tem hũa virtude  
de entender, polla qual ve as cou-  
fas inuisiueis, e de se vnir, pol-  
la qual se ajunta com as coufas  
que sam sobre si: e pera alcançar  
isto, conuê lhe sair fora de si, e  
passarse a jurdição de deos: porq̄  
lhe he melhor ser da jurdição de  
Deos, q̄ da sua. E porq̄ mais cra-  
ro fallemos, digo q̄ noue coufas  
pertencem a vida contéplatiua

# LIVRO

em que ella tem perfeção com  
seus exercicios. Tres que são co-  
mo principios. Ouuir, leer, e o-  
rar. E quatro como deducções  
destes tres principios que são.  
Meditação, consideração, cogi-  
tação, e especulação. Finalmen-  
te se seguem duas (que fazem o  
numero das noue) con-  
templação, e espanto,  
que della se segue,  
pera a consuma-  
ção da con-  
templação.

## CAPITULO

sesto dos dous exercicios

Ouuir, e Orar.

O que





Que se q̄r dar a esta  
 vida cōtēplatiua, de  
 ue ser docil, humildē,  
 fiel, e beneuolo disci-  
 pulo, paouuire e aprē-  
 der de quē bem o pode ensinar:  
 Bemauenturado aquelle disci-  
 pulo, q̄ teuer a eterna sabiduria  
 (cujas palauras fão de vida eter-  
 na) por mestre, como foy a Mag-  
 dalenz (segundo diz S. Lucas, q̄  
 Maria estaua aos pès do Señor, e  
 ouuia sua palaura) e s. paulo, e ou-  
 tros discipulos do Sōr, q̄ o virō,  
 e fallarō cō elle, e de sua ppria es-  
 cola forom seus ouuintes. Não  
 foy esta pequena merçe, q̄ o Sōr  
 lhes fez, pois elle tãto a encareçe  
 por palauras dizendo. Bēauen-  
 turados

Luc. 10,

Gal. 1,

Math. 23

## LIVRO

curados os olhos q̄ vem o q̄ vos vedes, e as orelhas que ouuẽ o q̄ vos ouuis. Em verdade vos digo q̄ muitos p̄phetas, e justos desejãõ ver as cousas, q̄ vos vedes, e não as virãõ: e ouuir as q̄ ouuis, e não nas ouuirãõ. Quãto ao fegũdo exercicio da oraçãõ, sabe, q̄ he tão poderosa como diz Salamãõ, q̄ sendo elle homẽ mortal, nascido, e criado nas comũs miserias dos outros filhos de Adãõ, e naçẽdo, como os outros, chorando, e caindo na terra, tremẽdo lhe a moleyra (sinal de sũma fraqueza) preso de mãõs, e dẽ pès. Todos entramos, e faimos dẽ hũa maneyra nesta, q̄ chamãõ vida. Este assi misero homẽ tanto  
foi

Oraçãõ.

Sap. 7.

foy favorecido pola oração, que pedindo a Deos sabiduria, logo Deos lhe deu seu spū. E vindo a elle esta sabiduria, estimou a mais que todos os thronos, e Reinos, e em sua comparação todo o resto da vida teue é conta de esteril area. O grande poder da oração. Esta he a suprema alçada para onde podes apellar, e agrauar. Esta he o couto seguro, torre de menaje, e lugar de ábrigo, onde te podes salvar, cuja virtude, e efficacia nosso Senhor mostrou por palauras, e semelhãças muy ricas é S. Lucas no capitulo onze. Nestes dous exerciçios deue o contemplatiuo exercitar-se de cõtino, dizêdo cõ Samuel. Falla, Lucæ.ii.  
Senhor 1.Reg.3.

# LIVRO

Pfal. 84

Senhor, que teu seruo ouue. Isto ha de desejar com David, dizendo . Ouuirey o que Deos em mim falla . Porque polla oração (he ella assi poderosa) alcançara o que pedir.

## CAPITULO

setimo do terçeyro exercicio da lição.



Lição.

Lição não ha de ser somente dos liuros, que estão escritos em papel : mas em outros liuros maiores ha tambem de leer todo ho contemplatiuo , os quaes com



com o dedo de Deos forão escri-  
 tas. O primeyro destes liuros  
 he a grande machina deste mun-  
 do: e no liuro abreuiado, que he  
 ho homem: e no liuro escrito  
 de d'entro e de fora, que he nosso  
 Senhor Iesu Christo. Cyrillo,  
 graue doutor, diz que o mundo  
 corporal he hũa como escolla e  
 que estão postos os homês pera  
 aprender, cujas paredes estão  
 cheas de liuros de sabiduria de  
 Deos, que são as criaturas, de  
 cujos mouimentos, obras, e  
 propriedades auemos de tomar  
 exemplo pera viuer. Ho liuro  
 proprio de cada hum, somos  
 nos mesmos, que he o verdadei-  
 ro, de q' de contino aprendemos,  
 porque

Apoc. 5.  
 Cyrillo:

21.12.9

# LIVRO

Pfal. 84

Senhor, que teu seruo ouue. Iste  
ha de desejar com David, dicen  
do . Ouuirey o que Deos em  
mim falla . Porque polla ora-  
ção (he ella assi poderosa) alcan-  
çara o que pedir.

## CAPITULO

setimo do terçeyro exer-  
cicio da lição.



Lição não ha de ser  
somete dos liuros,  
que estão escritos  
em papel : mas em  
outros liuros ma-

Lição.

yores ha tambem de leer todo  
ho contemplatiuo , os quaes  
com

com o dedo de Deos forão escri-  
 tas. O primeyro destes liuros  
 he a grande machina deste mun-  
 do: e no liuro abreuiado, que he  
 ho homem: e no liuro escrito  
 de dêtro e de fora, que he nosso  
 Senhor Iesu Christo. Cyrillo,  
 graue doutor, diz que o mundo  
 corporal he hũa como escolla e  
 que estão postos os homês pera  
 aprender, cujas paredes estão  
 cheas de liuros de sabiduria de  
 Deos, que são as criaturas, de  
 cujos mouimentos, obras, e  
 propriedades auemos de tomar  
 exemplo pera viuer. Ho liuro  
 proprio de cada hum, somos  
 nos mesmos, que he o verdadei-  
 ro, de q̄ de contino aprendemos,  
 porque

Apoc. 5.  
 Cyrillo:

21.12.9

## LIVRO

porque o trazemos com nosco,  
 onde tudo aprendemos, se o le-  
 mos cõ diligência, e estudo. Aqui  
 se fez sabio o grãde padre Ago-  
 stinho. Segundo elle diz no liuro  
 de suas confissões. Em todos es-  
 tes quatro modos de liuros di-  
 tos ha muyta materia pera lou-  
 uar ao Senhor, e pera se maravi-  
 lhar de sua sabiduria, poder, e  
 bondade, e pera aprender a arte  
 de bê viuer. No liuro do mûdo,  
 illuminado cõ o sol, lûa, e estrel-  
 las, e tanta variedade, fermosura,  
 e poder, lia David q̃ndo dizia.  
 Os çeos contão a gloria d̃ Deos,  
 e a obra d̃ suas mãos nos mostra  
 o firmamento. Tambem lhe pa-  
 reço a David esta obra, e de ar-

Psal. 18.



te tão subida, q̄ não achou outro  
mestre, q̄ lhe desse, senã o autor,  
e inuêtor de todas as artes, e por  
isso dizia. Verey Senhor os çeos  
obra de teus dedos a lûa e as es-  
trellas, q̄ tu fundaste. Mas quẽ  
podera fazer tal obra, se não ho  
mestre, e Señor da natureza? No  
seu proprio liuro lya este Real  
propheta, quando dizia. Marau-  
lhosa he esta tua sabiduria, Sôr,  
que em mim vejo: quanto mais  
lhe ponho os olhos, tâto mais se  
me empina, e leuanta, e a perco  
de vista, e a mĩ me perco nella,  
quando contêplo sua perfeição,  
e fermosura. Como se dissera, Se-  
nhor não sou abil pera entender  
esta lição de prima, q̄ no meu li-  
uro

psal. 118.

uro estaa escrita . No primeyro liuro das Escrituras sanctas lya, quando dezia. Se não fosse meditar em tua ley , e ver as esperanças do perdão , que nella me prometes , por venturá desmayaria, quando vejo minhas culpas. Viuo Senhor com estas cartas de seguro . Se nestes tres liuros ha tanta doutrina, consolação, e alegria: que sera no quarto escrito de dentro e de fora? Pollo qual choraua sam loão no

apoc. 5.

Apocalypsi com desejos de ho abrir, e leer . Em todos estes liuros ha muyto que leer, muytas folhas que voluer, e muyto que aprender: porque tem muyta doutrina . No teu liuro

sobre

sobre todos as de leer, e saber  
de coor, que te conheças, e não  
seja necessario, que ninguem  
te de aquelle conselho, que  
os antigos disserom auer Deos  
mandado do Çeo aos homês por  
hũa voz que dizia. Conheçete  
a ti mesmo. Isto he, conheçe  
teus defeytos, donde vens, on-  
de estàs, pera onde vas, que  
ganhas, que perdes: toman-  
dote muyto de vagar estreyta  
conta cada dia: porque te ve-  
jas, como em agoa crara

na luz do entêdimen-

to, e não na agoa

turua da in-

quieta fan-

tesia.

## LIVRO

## CAPITULO

oytauo de outros quatro  
 exercçios, que té prin-  
 cipio dos tres  
 ditos.



O liuro do mundo,  
 em q̄ puedes ler as es-  
 curas denoyte sem  
 cãdea (q̄ elle se tras  
 cõsigo o lume olhá  
 do as estrellas, e os planetas com  
 o mouimento dos çeos, de dia o  
 sol, e denoite a lũa (diuino espe-  
 ctaculo) puedes considerar a mul-  
 tidão e grãdeza das estrellas (das  
 quaes a menor he maior q̄ toda  
 a terra) e das outras figuras do  
 çeo, sua fermosura, seu resplãdor  
 e cha



e caridade, em q̄ differe hũa da  
outra. O visão diuina daq̄lles fer  
mosos lumes? O q̄ndo vira aq̄lle  
têpo em q̄ os iremos ver? Na pri  
meira jornada da lũa, q̄ he o pri  
meiro planeta, te assétaras, e des  
cansaras védote no alto (e mais  
pera onde caminhas) e olhando  
pera o bayxo, cõsiderado a pou  
quidade da terra (como cousa in  
sensiuvel em comparação daq̄lla  
grãdeza) e suas desuêcturas. Daly  
visitarás as casas dos outros pla  
netas, hũ por hũ, fallado a todos,  
ate chegar ao alto e respládecête  
lugar do çeo estrellado, dizêdo.  
Que sera o q̄ está la dentro, se tal  
he a porta de fora? se o auesso he  
tal, q̄ sera o direito? se a falla dos  
criados

## LIVRO

criados he tá rica q̄ sera a secreta  
 camara do Sôr,õde elle tẽ sua cor  
 tina e onde repoufa ao meo dia,  
 coufa q̄ táto d̄sejaua ver sua espo  
 fa? Finalmẽte pofto é extrafi e arre  
 batamẽto diras cõ dauid. o sôr co  
 mo fã marauilhofas tuas obras,  
 tudo fizeste cõ muita fabiduria?  
 desta cõsideraçã viras a outra ma  
 ior, cuidãdo q̄ sera o q̄ ha d̄ dar à  
 alma este rei da gloria, pois q̄ isto  
 q̄ vemos nos deu pa q̄ o pisaffe.  
 mos cõ os pés, como o couro do  
 calçado, pa ãdar este caminho da  
 pegrinaçã, q̄ viuemos. Afsi o diz  
 dauid no psal. 18. Tudo posefte  
 sôr debaixo d̄ meus pés, os bois,  
 e as ouelhas cõ os animaes do cã  
 po: as aues do çeo, e os peixes, q̄  
 pollos

Psal. 91.

Psal. 18.

polos caminhos do mar andão.  
 Daqui viras a outra maior extasi  
 do etêdimêto q̃ndo cõsiderares  
 a bõdade d̃ste s̃or, q̃ d̃ si tão nos  
 deu, iſta mãdote é ſeu amor intra  
 nhauel. O q̃ tãbẽ podes alcãçar,  
 vêdo a ordẽ, cõçerto, e armonia,  
 q̃ pos nas couſas q̃ criou: a p̃uidẽ  
 çia e cuidado, q̃ tẽ dellas, não ſo-  
 mẽte dos generos, e eſpecies das  
 couſas, mas dos ídiuiduos, deſdo  
 mais geral e comũ ate o mais par-  
 ticular, e mais peq̃no dellas cõſi-  
 derãdo as virtudes, poderes, e p̃-  
 priedades, q̃ lhes deu p̃a hõralas.  
 E porq̃ etre ſi as eſpertaſe a amar  
 ſe, e ter paz e concordia conſigo,  
 fez hũas cõ neceſſidade das ou-  
 tras: tal que a hũa ſem a outra

não pode ter saude, bê, né vida:  
 Alé do amor de Deos a q̄ estas  
 cousas assi cõsideradas espertão:  
 ensinão tâbé o homé a ser agra-  
 decido a Deos, q̄ tâtas merçes, e  
 hõrra lhe fez, e o põe é obrigaçã  
 de guardar sua ley, vendo que a  
 guardão é todas suas operações,  
 ainda aq̄llas cousas, a quem elle  
 não deu (como a nos) entendi-  
 méto né sentido, segũdo o q̄ diz  
 Daud. Preçeito lhes pòs o Sõr,  
 o qual jamais traspassão. A cõsi-  
 deração de q̄ aqui tratamos, cha-  
 ma o philosopho toda operaçã  
 de entendimento: posto q̄ segũ-  
 do S. Bernardo a cõsideração se-  
 ja o mesmo q̄ meditação, a qual  
 pertence ao processo da rezão, q̄  
 de

Psal . 148  
 Arist. 3.  
 de aia.

Cõside-  
 ração.



de algũs principios contépla algũa verdade. De maneira q̃ meditaçã he hũ olhar do animo occupado na inquisição de algũa verdade Ricardo de São Victor diz, q̃ cogitação he q̃ndo olhamos muitas cousas pa ã todas tirar algũa verdade: e debaixo desta cogitaçã se pode cõprehêder o q̃ tratamos polos sentidos, pa conhecer algũs efeitos, e as imaginações e discursos da rezão acerca de diuersos sinaes, ou de quaesq̃r cousas, q̃ nos leuão ao conhecimêto daq̃lla verdade, q̃ pretêdemos saber. Podese tâbê entender por cogitação toda a obra actual do entendimêto, segũdo o padre Agostinho. Por tã

Meditação.

Cogitação.

Aug. 14.  
de trin.

## LIVRO

to se diz esta obra do entendi-  
 mento em quanto está em acto  
 poderoso, deste verbo, Cogo,  
 que quer dizer forçar, porque  
 a tal obra, ate vir ao que deseja,  
 da pena. Especulação, segundo  
 diz o mesmo padre Agostinho,  
 diz se desta palavra, speculum,  
 que quer dizer espelho, e não  
 de, specula, ou atalaya, porque  
 ver algũa cousa por espelho, he  
 ver a cousa por seu effeyto, no  
 qual resplandeçe sua semelhãça,  
 por óde a especulaçã se reduz a  
 meditaçã. Esta cõsideraçã natu-  
 ral e especulatiua, q̄ naçe da cõ-  
 sideraçã das criaturas do mûdo  
 grãde he, peq̄na, por tãto deue o  
contéplatiuo tomar outro liuro  
 que

Specula-  
 cio.

que he o abreuiado, q̄ dissemos  
ser ho homé. Aqui vera os sentid  
dos exteriores, q̄ são como ele  
mêtos: o tacto e gosto são como  
a terra, a vista como a agoa, porq̄  
os olhos estão cheos de humor: o  
ouir como o ar: o cheiro como  
o fogo, porque sente por hũs fu  
mos e vapores, que saẽ das cou  
sas. Posto que algũs Doutores  
applicão os sentidos exteriores  
a terra, e os interiores aos ou  
tros elementos. As espeçias sen  
sitiuas, que passão dos sentidos  
de fora aos de dentro, são ço  
mo vapores, que sobem da  
terra: e por a humidade do ce  
lebro, applicão a fantasia a agoa  
ou ao mar, que de contino bolle  
cõ

com os ventos das imaginações,  
e ao ar, q̄ as mais vezes tem nu-  
ues de fantasmas, e ao fogo, pol-  
las muytas inflamações das pai-  
xões da sensualidade, como es-  
trellas correntes, e cometas de  
fogo. Sobre todos os sentidos  
estaa a rezão, como çeo cheio de  
luzentes estrellas, q̄ são os côcei-  
tos vniuersaes, de q̄ fallamos. Ca-  
da criatura he hũa letra deste li-  
uro do mūdo, e pois nos não cõ-  
tētamos cõ saber as letras do A.  
B. C. mas apprédemos a ajūtalas  
fazēdo syllabas, e de syllabas pa-  
lauras, e orações, pa nos cõmuni-  
carmos, e entendermos: assi aue-  
mos de considerar as criaturas,  
applicãdoas a nosso ensino. Ve-  
mos



mos q̄ as aruores lanção folhas,  
 froles, e dão fruita pa seruiço do  
 homé. Aqui ha de cõsiderar o cõ  
 templatiuo, q̄ o homé he hũa vi  
 nha ou aruore na orta da igreja,  
 e q̄ he rezão, q̄ pa seruiço de seu  
 Senhor de froles de boõs pensa  
 mētos, folhas de boas palauras,  
 e fruita de boas obras, pera por  
 na mesa de seu Senhor. Pollas  
 aues que voão pollo ar pode en  
 tender as almas dos justos, cujas  
 alas sãõ o entendimento e von  
 tade, com q̄ voão ao çeo. Pollas  
 derradeyras penas, de q̄ se serué  
 como leme no caminho, q̄ fazē  
 pollo ar, he significada a memo  
 ria da morte, cõ q̄ os boõs se go  
 uernão em sua vida, por não pec  
 car,

## LIVRO

car, recolhidas as mãos das  
 maas obras, segundo diz a Es-  
 criptura sancta. Alembrate da  
 Morte, luyzo, Inferno, e pa-  
 rayso, que he ho vltimo em que  
 auemos de parar: e não pec-  
 caras pera sempre. Desta ma-  
 neyra aprenderaas de todas as  
 outras criaturas, que acharas  
 no dito liuro. E se este tanto nos  
 ensina, que sera ho da sancta Es-  
 critura, e sobre tudo ho liuro  
 escripto de dentro e de fora? Fi-  
 nalméte de todas as cousas, peq̃  
 nas, e grandes, boas e melhores,  
 de arte, e natureza de tudo se po-  
 de aproueitar o homẽ sp̃ual, se  
 for sabio e prudéte, ate das mas  
 de que elle he autor. Como das

artes

artes humanas em que ho Senhor por parabolos, e semelhanças nos ensina, é campos, vinhas, lauouras, criações de gados, artes de lutadores, soldados, e outros excecicios, em q̄ os homês tâto trabalhão por tâ poucos interesses, pa nossa confusão, q̄ por paga e merçes ifinitas trabalhamos tão pouco. Cõ a lição destes liuros se poderá o varão sp̄ual inflamar, vêdo as merçes, q̄ ho Sõr lhe fez, principalmête é lhe dar a seu filho por Redemptor, e mestre, que com sua doutrina sobre toda a outra física e metafísica nos ensina o caminho do çeo, e nos compõe todo o homê exterior, e interior. E posto q̄ a lição,  
e oração

# LIVRO

é oração deue ser continuada, finalmente no Domingo se deue ho contemplatiuo lembrar da criação do mundo, e da sua redempção: da prouidência, e cuydado com que Deos ho gouerna, e do juyzo final, em que ha de ser julgado, dandolhe graças por merções tão finaladas, e aparelhandose pera dar de si rezaõ naquelle espaçoso dia, no qual cada hum daraa de si estrita conta.

## ● CAPITVLO ●

nono do exerci-  
çio corpo-  
ral.

São





Am de tão meteci-  
 mento as obras do  
 nosso contéplatiuo,  
 e té a menor dellas  
 em si tanto valor, q̃

não lhe damos licença de estar  
 hũ momento ocioso, antes toda  
 sua vida, horas, e momentos ga-  
 ste no seruiço do seu bõ senhor.  
 Mas porque sua potencia he fra-  
 ca, e limitada, e nã pode sempre  
 estar e cõtino exercicio da alma:  
 tem licença, não de deyxar o tra-  
 balho: mas de o remitir, e afrou-  
 xar, ocupandose as vezes e algũ  
 exerciço corporal. E porq̃ toda  
 sua vida ha de ser muy concerta-  
 da, como hũ relogio fiel: aysi co-  
 mo té çertos tempos pa os exer-  
 cicios

# LIVRO

Gen. 3.

cicios espirituaes, assi os deue  
 ter pera os corporaes: dandose  
 a obras de mãos cauando em  
 seu orto, ou fazendo algum  
 exercicio, e obra da art, e offi-  
 cio que souber, por onde ga-  
 nhe de comer, porq̃ em tudo se  
 guarde ate ho preceyto do Se-  
 nhor que diz. Em fuor de teu  
 rosto comeras ho teu pão. Assi  
 ho fazia ho Apostolo sam Pau-  
 lo, que occupado ho mais do tem-  
 po no pregar, orar, e contem-  
 plar: tomava parte delle pera o-  
 brar de mãos, de que ganhava  
 de comer, por não ser enojo-  
 so a ninguem, e ser mais puro  
 seu seruiço, seruido por cha-  
 ridade, sem por olhos em in-  
 terese

terêſe humano:mas ſomente em  
Deos , por quem tudo fazia .  
Não foy eſta pequena gloria de  
Sam Paulo em que ſe ſinalou  
fobre todos os Apoſtolos , de  
que elle tanto ſe gloria . Ho  
meſmo fazião os Ermitães no  
deſerto , fazendo çeſtos , e al  
coſas , e outras obras de mãos,  
por não pedir a ninguem ho  
que auião de comer . Outros  
ſe veſtião de juncos , e folhas  
de palmas , por não pedir ho  
veſtir: porque de todo fora de  
cuydados, e de importunas de  
mandas , ſomente pendſeem  
de D E O S. Alembreſe ho noſ  
ſo contemplatiuo, e que busca  
ſer perfeito, q̄ noſſo ſenhor Ieſu

## LIVRO

Mat. 19.

Christo nã pos o começo da p<sup>er</sup>feição em pedir a ricos , mas em dar a pobres por seu amor: e assi disse ao mançebo, q̃ buscava ser perfeito. Se queres ser p<sup>er</sup>feito, vai, e vêde tudo o que tês, e dao aos pobres, e terás thesouro no çeo, e vem, e sigueme. A p<sup>er</sup>feição pos o Senhor no seguir seu exemplo e vida, e ho principio, e começo desta p<sup>er</sup>feição em dar aos pobres, e não em pedir aos ricos. E se te parecer, que g<sup>an</sup>has polla vergonha do pedir: olha que também se perde na desevoluç<sup>ão</sup> do imp<sup>er</sup>sunar.

Cap.



## CAPITULO

decimo das duas partes da  
contemplação que he  
eu proprio acto  
com admi-  
ração.



Acabouse, e deuse Gen. 2.  
perfeyção ao çeo,  
e a terra deste nos-  
so mundo peqno,  
que he o homê, cõ  
os exercicios spüaes, e corpora-  
es: e acabouse o nosso relogio cõ  
seus pesos, e rodss. Tempo he q̃  
ja descanse em sua contempla-  
ção. O acto da contemplação, q̃  
he proprio, e final do contem-  
platiuo pertence a hum simple  
intuito

Contê-  
plação.

Espãto.

intuyto , e vista da verdade ,  
 e consummação da contem-  
 plação : a qual se segue hum  
 espanto , que he especie de te-  
 mor , ou reuerença , segun-  
 do diz Damasceno , que se se-  
 gue da apprehensão da algũa cou-  
 sa que excede nossa facultade.  
 De maneyra que este espanto  
 he hum acto , que se segue a  
 contemplação de hũa verdade  
 alta , que a tal vista alcança .

Bern. de  
 confid.  
 Ho melifluo Bernardo diz que  
 a primeyra , e principal con-  
 templação he hum espantarse  
 da magestade diuina . Nas al-  
 mas aysi mortificadas , e çe-  
 gas as cousas do mundo : de o-  
 lhos abertos penetradores mais  
 que

que de linçes, e agueas, se infunde aquella in accessiuel luz, como diz ho grande contempla-  
 tiuo Dionysio, e lança dellas toda a ignorancia, e errores, mettendote nellas, dandolhes a companhia da luz sagrada, purificandolhes os olhos esprituaes, alimpandolhes a çeguidade da ignorancia, leuantaas do peso das trevas, de que estauão rodeadas, dando lhes ao principio hũas como faiscas de lume, e luz, as quaes depouys de gastadas, e tendo desejo de mays, entã mays se lhes communica, e infunde, como fez à Magdalenã: porque como diz ho Euan-  
 gelho amou muyto: leuandoas

Dion. e.  
 4. de diu.  
 nomi.

Lucas 7.

sempre a diante quanto lhes he  
 possiuel. Desta maneyra cami-  
 nhando ho contemplatiuo por  
 ho caminho do çeo, posto em o  
 deserto desta vida, gostaraa do  
 roçio, e manna, que Deos lhe da  
 raa: e beberaa das agoas frescas,  
 que manão da pedra viua, e vi-  
 raa a perder, e aiada aborreçer o  
 gosto, e comer das panellas da  
 carne de Egypto, pellos nouos,  
 e sanctos gostos, e deleytes, que  
 não gostão os homês terrenos,  
 allumeado com diuinas impres-  
 sões, e sanctas transformações.  
 De maneyra que ficando esta  
 vontade como Raynha, e senho-  
 ra da bayxa republica dos sen-  
 tidos, mortificando ho terreno,



e velho Adam, que polla culpa  
primeyra de todo ponto não a-  
caba aqui de morrer (mas sera  
sobre vestido em algum tempo,  
liure este nosso homé interior,  
quando for foruido da vida to-  
do ho que he mortal, de que an-  
damos rodeados, gemendo agra-  
uados nesta morada) e com este  
penhor de alcançar vida perfei-  
ta, morta toda a morte (sem nũ-  
ca acabar de se mortificar aqui,  
ho que depouys de todo ha de  
morrer) e com as esperanças de  
hũa vida, que he vida perfeyta  
dos filhos de Deos (quando por-  
taes serão conhecidos, onde ho-  
veremos como elle he) e com a  
vida espirital e contemplati-

Gal. 2.

ua, ja nos gozamos quanto he possivel a este estado, dizendo com sam Paulo . Viuo eu, ja não eu mas viue em mim Christo . Este he ho verdadeyro fair de si, que sam Paulo diz. Tirar os olhos daquillo que não he, e pollos no que he . Mas porque este estado de caminhan-tes, que somos os filhos de Eua desterrados neste valle de lagrimas, por onde ymos gemendo e suspirando, he mais lugar de creer, que de ver (que he dos comprehensores) porque se fazem nelle muytos roubos, e enganos aos que não sabẽ o caminho, e leuão nas mãos o thesouro descoberto : dem os

as primeyras partes da contem-  
plação aos sanctos anjos, e as al-  
mas béaumenturadas, q̄ de Deos  
gozão, contemplando craramé  
te sua diuindade: e na terra não  
nos contemos com os grandes  
contemplatiuos, Paulos, Anto-  
nios, Macharios, Hilariões, Zo-  
zimas, nem com ho exthatico  
Dorotheo, né com a apostolica  
Madalena, que amou muyto,  
mas contentemonos com por os  
olhos na humanidade de nosso  
señor Iesu Christo viua traça, e  
singular retrato de nossa vida:  
arrimandonos cansados neste  
caminho de nossa peregrinação  
ao firme bordão da cruz, e tomã  
do seu doce peso as costas, sãcto  
e sagrado

e fagrado jugo , abraçandoo , e  
 beijandoo muytas vezes , e ca-  
 minhando com viua Fee cante-  
 mos com Daud. Credidi , que  
 he tanto como se differa. Muy-  
 tos buscarão , Senhor , em suas  
 feytas , e artes , a verdade , que  
 es tu: e não te acharão , porque  
 te não creerão: mas eu te achey,  
 porque antes, que buscase cri-  
 pollo qual della fallo, e fallan-  
 do não me ensoberbeço , antes  
 sou mais humilde, porque tam-  
 bem ali naquella verdade achei,  
 que tu eras ho DEOS das sci-  
 ençias, que ensinas ao homem a  
 verdadeyra sabiduria. Aly vy  
 posto em exthasi, e fora de mim  
 que as feytas, e sciencias dos Phi-  
 loso



losophos tão ornadas e pintadas com figuras de palauras tudo erão mentiras, e vaydades. E eu a quem tu Senhor mostraste a verdade de tua ley, não sefrey ingrato a tão grande merçe. E cuydando que seruiço te faria, acheý, como se me respondesses, que essa tua natureza eterna he senhora de tudo, e não tem nenhũa necessidade de ninguem: e tambem aly acheý, que hum seruiço agradauel te podia fazer, que he crer que nada te podem dar os homês, porque não tês delles necessidade: e que posso receber ho Caliz de tua payxão. E pera que eu conserue a  
graça

graça deste Caliz ate ho fim, chama-  
 marey ho teu grande nome atee  
 a morte, na qual quem te chama  
 acha vida, e em esta con-  
 tenda paz. O em paz, o  
 nisso mesmo dor-  
 mirey, e des-  
 cansarey.  
 Amen.

ESTE HE O CAMI-  
 NHO ANDAI POR  
 ELLE.

Esai.30.

Hierem.6.

¶ A gloria e louuor de Deos, e  
da Virgem nossa Senhora acaba-  
bouse o presente liuro nesta mui  
nobre e sempre leal cidade de  
Lixboa é casa de Francisco  
Correa impressor, aos  
xxvj. dias do mes  
Dabril, de  
1568.

2

Res  
4725



DA  
da  
ponte o  
nobre e  
fixos e  
Conse  
xxvj. dias do mes

















